FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 1 DE SETEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 984

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 - LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O 25.º aniversário da guerra

Há vinte e cinco anos começou, com a invasão da Polónia pelo Exército alemão, a segunda conflagração mundial, que terminou, no Extremo Oriente, seis anos depois, em 6 de Agosto de 1945. Decorrido esse quarto de século, o Mundo não se recompôs do espantoso traumatismo que sofreu e ao termo das hostilidades sucedeu um período de conflitos locais, lutas revolucionárias e agitação que não permitiu ainda o restabelecimento da ordem internacional abalada, nem o regresso a condições de trabalho normais. A Europa, dividida por uma linha artificial, a cortina de ferro, a Alemanha dividida em duas nações cuja reunificação se não vislumbra, são símbolos patentes do drama que no seu solo começou para repetir o fratricídio que lhe fizera perder a posição predominante que ocupava.

Este ano celebraram-se, com o curto intervalo de um mês, o cinquentenário da primeira guerra mundial e os vinte cinco anos decorridos sobre o deflagrar da segunda, uma

(Continua na página seguinte)

A luta em Albertville ainda não terminou

ELISABETHVILLE, 1 — (F. P.) — Luta-se na cidade de Albertville, nomeadamente entre o aeroporto e a ponte do Lukuga que divide Albertville em duas partes.

A cidade encontra-se bastante danificada em consequência dos bombardeamentos, dos combates violentos e até das inundações.

Foragidos chegados ontem a Elisabethville declaram que a fome reina em Albertville.

Fontes militares afirmam que 400 rebeldes teriam sido mortos pelas tropas governamentais. Quanto ao Exército Nacional Congolês, teria tido apenas 10 mortos.

Entre os europeus residentes em Albertville haveria três mortos.

TSCHOMBÉ IRÁ A ALBERTVILLE

LEOPOLDVILLE, 1 — (F. P.) — Tschombé irá a Albertville, «estudar a situação nesta cidade depois de três meses de ocupação pelos rebeldes» — foi anunciado, esta manhã, em Leopoldville

Por outro lado, um comunicado do Ministério do Interior previne todos os cidadãos do Congo-Brazzaville de que devem partir do Congo-Leopoldville com a maior brevidade e anuncia disposições contra aqueles que pretenderem substrair-se á ordem de expulsão colectiva.

VIROU-SE UM BARCO COM 29 VOLUNTÁRIOS BRANCOS

ELISABETHVILLE, 1 — (A. N. I.) — Virou-se no Lago Tanganica uma lancha com 29 voluntários brancos do Exército Nacional Congolês, que participavam no ataque a Albertville — anunciou o antigo major inglês Michael Hoare, comandante da força de voluntários.

Acrescentou terem-se registado duas mortes, haver três desaparecidos e estarem a caminho da base de Kamina dois feridos.

LEOPOLDVILLE ACUSA O BURUNDI

LEOPOLDVILLE, 1 — (A. N. I.) — O Governo central acusou o reino do Burundi de ter prestado grande assistência, em armas, munições e mantimentos, através do lago Tanganica, aos rebeldes comunistas que desde 16 de Junho ocupavam a cidade de Albertville, no norte da Katanga, e que foram finalmente expulsos pelas forças do Exército nacional congolês.

A LUTA RACIAL NOS E. U. A. — Uma cena da violenta repressão na cidade de Filadelphia, após manifestações de negros contra a discriminação racial praticada naquela cidade

Juiz compassivo

DERBY (Inglaterra), 1. — (A. N. I.). — O juiz Arthur Exton, muito conhecido pelo sentido humano das suas sentenças, condenou, ontem, a uma multa de 5 libras (400 escudos) um homem que roubara vestuário. Depois, deu-lhe um fato completo.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

No Centro Mobil de Trânsito, dotado de instalações como esta «Sala de Aulas», os concorrentes respondem ao teste gráfico da segunda prova, sob os olhares de um aluno-mestre da Escola do Magistério Primário, sempre pronto a prestar esclarecimentos ás crianças

A AFLUÊNCIA DE CANDIDATOS A CONDUTOR EXEMPLAR INFANTIL LEVOU A MOBIL A CRIAR NOVA PROVA DE SELECÇÃO

Com extraordinário êxito, continuam a desenrolar-se no Centro Mobil de Trânsito as segundas provas do Concurso do Condutor Exemplar Infantil, uma das iniciativas com que a Mobil Oil Portuguesa quis colaborar na Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa».

Todos os dias, entre as 10 e as 12 horas, turnos de vinte e trinta crianças por ali passam, recebendo ensinamentos e respondendo depois a um teste gráfico no fim do qual circulam pela pista em pequenos «karts» a pedais, praticando sobre o que aprenderam, de acordo com o lema do Centro Mobil de Trânsito: «Aprendendo brincando».

Os ensinamentos são ministrados

(Continua na 14.ª página)

VISADO PELA CENSURA

O Mundo enfrenta a perspectiva da fome em 1980

—segundo um economista norte-americano

CHICAGO, 1 — (R.) — O economista Raymond Ewell, vice-presidente da repartição de pesquisas da Universidade do Estado de Nova York, numa comunicação á sociedade química americana declara que o Mundo enfrenta a perspectiva da fome em 1980.

A manterem-se as actuais tendências, o dr. Ewell considera provável que o fome venha a atingir graves proporções na India, no Paquistão e na China, em princípios de 1970. Os países a seguir atingidos seriam a Indonésia, Pérsia, Turquia e Egipto. Finalmente, em 1980, a maioria dos restantes países da Africa, Asia e América Latina. O economista salienta que a população nessas regiões aumentará cerca de 1000 milhões em 20 anos, mas que a produção de alimentos não tem subido.

Salienta o dr. Ewell que os historiadores do futuro poderão dizer o que teria sido mais importante: trabalhar para a colocação do Homem na Lua ou trabalhar para evitar a fome.

Começou em Madrid o julgamento do jovem escocês Stuart Christie

MADRID, 1 — (R.) — O jovem escocês Stuart Christie começou hoje a ser julgado perante um tribunal militar, acusado de actividades terroristas em Espanha, acompanhado do espanhol Fernando Carballo Blanco.

Sua mãe, Olive Christie, encontra-

(Continua na 10.ª página)

Nota do dia

ARREGAÇAR AS MANGAS

São deveras animadoras, pelo optimismo de que se revestem, as declarações que o embaixador Boulitreau Fragoso fez anteontem à sua chegada a Lisboa. Tendo ido ao Rio de Janeiro depois de apresentar credenciais ao Chefe do Estado português, visto ter partido apressadamente, após a sua designação, para tomar conta do seu posto, o novo embaixador do Brasil em Portugal teve ocasião de fazer no seu país algumas consultas e de estabelecer contactos úteis para o desempenho da sua missão. E regressa «sinceramente penetrado de optimismo», pois encontrou «em todos os sectores do Governo brasileiro a mais franca receptividade sempre que tratou de assuntos ligados ao intercâmbio luso-brasileiro, em especial nos terrenos das trocas comerciais e da intercomunicação cultural». Claro que esta disposição optimista não o impede de «reconhecer que os problemas existentes, por sua complexidade e pelas delongas que a sua solução tem conhecido, são vastos e exigirão estudo porfiado e execução tenaz». Mas acredita, como acreditou sempre, que «não há entre Portugal e o Brasil problemas insolúveis nem obstáculos intransponíveis». E vem decidido — ele o declarou, mesmo infringindo o estilo académico da diplomacia ortodoxa —, «a arregaçar as mangas e a meter mãos ao trabalho na certeza de boa colheita em dias que acreditamos próximos». Assim o acreditamos nós e assim o acreditam connosco todos os portugueses que na outra margem do Atlântico, sob o signo da fraternidade racial, arregaçaram também as mangas para ajudar a construir a grandeza do Brasil.

NA PÁGINA CENTRAL:
* O PROBLEMA DA COMERCIALIZAÇÃO DO PEIXE

NA ÚLTIMA PÁGINA:
* O MISTÉRIO DO ESTRANGEIRO INDOCUMENTADO

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO JUVENIL

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A ONDA DE MATERIALISMO

Ao encerrar-se, no Colégio de Santa Doroteia, o Curso de Educação Física para Religiosas Educadoras, com distribuição de diplomas a cento e oitenta alunas que o concluíram, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa acentuou o papel da nova geração, a qual, disse, «simbolizava Portugal» e, referindo-se «á dor espalhada pelo mundo actual e á onda de materialismo que o envolve», afirmou: — «A Igreja procura lutar contra esse materialismo, para dar ao homem o verdadeiro sentido de vida — o corpo humano é um templo do Espírito Santo. A Igreja está sempre no seu lugar e no seu tempo. Há na Igreja este duplo fenómeno: a Encarnação e a Desencarnação. A Igreja tem uma dupla mensagem de Graça e de Luz. Portugal está sempre em frente». A rev.ª madre Santos da Cunha falou do significado do curso e das dificuldades para a sua realização e respectiva directora, sr.ª D. Ingrid de Figueiredo, analisou a finalidade do mesmo e louvou o aproveitamento das alunas.

JORNALISTAS ALEMÃES EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE

A convite do Governo, seguiram, de avião, vinte e quatro jornalistas da Alemanha Ocidental, que, durante três semanas, visitarão Angola e Moçambique. No aeroporto, apresentaram-lhes cumprimentos de despedida representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar e da Embaixada da Alemanha. O grupo, um dos mais numerosos que até agora visitou aquelas províncias ultramarinas é constituído pelos representantes dos mais importantes órgãos da Imprensa regional da Alemanha Federal.

A FURGONETA IA MATANDO O CICLISTA

O homem ia na sua bicicleta pela estrada quando, ao passar pelo Rossio ao Sul do Tejo, uma furgoneta o apanhou em cheio. O pobre ciclista, o trabalhador sr. Manuel Salgado, de 26 anos, casado, natural e residente em Sardoal, que ficou gravemente ferido, e com o cranio fracturado, recolheu ao hospital de Abrantes.

O BALOIÇO foi empurrado pelo Diabo

Andava o pequenito, impante de alegria, a voar no baloiço, a que o Diabo, sorrateiramente, deu um empurrão para a criança cair. E queda foi ela que a inocente, Maria Gabriela dos Santos Costa, de 5 anos, partiu um braço e sofreu contusões várias. Foi no lugar da Espinheira (Terras do Bouro) e a pequenita teve de sujeitar-se a doloroso tratamento.

Morreu o motorista de uma camioneta destruída num terrível desastre e o ajudante ficou em coma

Um terrível desastre de viação, ocorrido, esta madrugada, na estrada de Montejunto, custou a vida ao motorista de uma camioneta, cujo ajudante ficou ás portas da morte.

Vinha o veículo, carregado com barris de vinho e um cesto com ovos, pela referida estrada, de regresso á capital. Era conduzido pelo motorista sr. Américo Soares Pereira, residente na Estrada de Benfica, 458-B. A certa altura, a camioneta embateu num pinheiro, o qual, arrancado pela raiz, tombou sobre a camioneta. Esta, depois, resvalou para uma valeta e, em seguida, foi derrubar o muro de vedação dum aqueduto. Chocou, então, com outra árvore, que também derrubou, acabando por se despenhar, da altura duns 4 a 5 metros, por uma ribanceira. Depois de ter dado algumas voltas, o veículo ficou completamente desmantelado, juntando-se o rodado traseiro ao da frente.

O motorista encontrava-se morto, entalado na cabina, entre ferros torcidos, e todo ensanguentado. O seu relógio de pulso marcava 3 e 30, hora a que deve ter ocorrido o terrível desastre.

Por volta das 7 e 30 passou por ali, a caminho de Lisboa, o sr. Alfredo de Sousa; e, vendo grande ajuntamento e o motorista na impressionante situação indicada, mandou chamar a Polícia e os Bombeiros de Alcoentre, cuja presença não se fez esperar. Presume-se que o motorista tivesse adormecido ou houvesse sido encandeado por luzes de faróis de qualquer outro carro.

O ajudante do infeliz motorista, cuja identidade ainda se desconhece, foi conduzido para o Hospital da Rainha D. Leonor, nas Caldas da Rainha, onde ficou em estado de coma.

A Polícia de Viação e Transito do posto do Carregado tomou conta do caso.

A CIDADE

TRÂNSITO VEDADO DEVIDO ÀS OBRAS DO METROPOLITANO

Dentro dos condicionamentos de transito na Avenida Almirante Reis e Rua da Palma, oportunamente anunciados, por motivo das obras de construção do 2.º escalão do Metropolitano de Lisboa é vedado ao transito a partir da madrugada de amanhã o troço descendente da Rua da Palma, a sul da Rua Nova do Desterro, passando a circulação descendente a fazer-se pela Rua Nova do Desterro, Rua do Desterro e Rua de S. Lázaro e sendo proibido o estacionamento na Rua Nova do Desterro entre a Rua da Palma e a Rua do Desterro e na Rua do Desterro de ambos os lados. E' invertido o sentido de transito no troço da Rua Nova do Desterro entre a Rua de S. Lázaro e a Rua do Saco, que passa a ter sentido de Sul para Norte.

Quem perdeu?

Além de um periquito e de um pombo correio, foram encontrados ontem e entregues á P. S. P. (Governo Civil), os seguintes objectos: chave de bocas de incêndio; sobrescrito com um par de óculos e livro de cheques e 3 carteiras com documentos, referentes a barcos americanos (achados no aeroporto); pulseira de ouro; dois porta-moedas com dinheiro; «écran» de televisor; bilhetes de identidade de Jaime Joaquim da Silva, Anuplio José Mesquita Rodrigues, David Bento da Silva e Mário Ferreira; mala com roupas de senhora; camisola de malha; óculos graduados; fotografias de um casamento; sapato de criança; três tampões de roda de automóvel; guarda-correntes de motorizada; e argolas com chaves.

Crise cafeeira

LUANDA, 1. — (L.). — Segundo uma informação do Instituto do Café de Angola, torna-se necessário suspender desde já todas as ofertas de café «robusta» de Angola, dadas as condições anormais que atravessa o mercado internacional do café, nomeadamente no que se refere á deterioração dos preços do café «robusta».

Nestas circunstancias, não se podendo prolongar a aceitação de novos registos de vendas de café «robusta» são os mesmos registos suspensos até final da actual campanha.

O 25.º aniversário da guerra

(Continuação da pág. anterior)

começada em Agosto de 1914, outra em Setembro de 1939. Ambas foram desencadeadas pelo mesmo povo, o povo alemão, cujas responsabilidades são irrecusáveis. Embora na primeira o detonador fosse o decadente e inviável império austro-hungaro, sem a atitude de incondicional apoio que aos dirigentes austriacos prestaram o Kaiser e a camarilha que o cercava, nunca ela se teria dado. Na segunda, a deliberada vontade de Hitler tornou inevitável o ajuste de contas que teve por epílogo a sua morte e o desaparecimento, num ambiente de maldições e reprovação universal, da ideologia sinistra que simbolizava.

Em 1914 acabou o século XIX, com tudo o que de estável e progressivo representou. Em 1939 desapareceu um mundo que, apesar dos seus desconcertos e contradições, era regido por princípios de ordem e moral colectiva hoje obliterados ou esquecidos. No rasto dos crimes que representam as duas conflagrações mundiais, ficaram milhões de vítimas inocentes cujo inglório sacrifício constitui a prova irrecusável da sua sinistra inutilidade.

Linha de SINTRA

Um recital de piano com a jovem Miriam Solter no VIII Festival de Sintra

No Palácio Nacional de Sintra há hoje, ás 22 horas, mais um recital incluído no programa do VIII Festival de Sintra e no qual toma parte a jovem pianista brasileira Miriam Solter, de 16 anos. Apesar de tão nova, a sua técnica e o seu talento são expressivos; e a jovem artista possui um fraseado, ao piano, claro e sonoro, e uma articulação nítida. E', também, uma excelente divulgadora da musica erudita portuguesa.

O programa é o seguinte: I — «Sonata n.º 6, em sol menor», de Carlos Seixas; «Concerto italiano (1.º tempo)», de Bach; «Sonata, op. 31, n.º 3», de Beethoven; II — «Balada, op. 16», de Viana da Motta; «Harpa Eólica», de Cláudio Carneyro; «Mazurca, op. 33, n.º 2»; «Estudo, op. 25, n.º 1» e «Scherzo, op. 31, n.º 2», de Chopin; «Estudo (Heróica)», de Liszt. III — «Estampas brasileiras — Jongo», de Lorenzo Fernandez; «Improviso», de Nepomuceno; «Canção Triste», de Virgínia Fiuza; «Serenata diabólica», de Barroso Neto; «Samba Sertanejo», de Branca Bilhar; «Impressões seresteiras», de Vila-Lobos, e «Espalhafatoso», de E. Nazareth.

Os transportes entre Lisboa e Sintra estão assegurados por meio de camionetas.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «A que morreu de amor» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «O primeiro amor» e «Desafio ao crime» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby*— A's 21 e 30: «A história de um testamento» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «Negócio de casamento» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21: «Um namorado com sorte» e «Perdido em Paris» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21: «Kérim o filho do Sheik» e «Um dollar de medo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Telef. 937740).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456)

SINTRA — *Marrazes* (vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

Os três naufrágios na costa algarvia

TAVIRA, 1 — Causou a maior impressão, pelas circunstâncias em que se verificou, a morte de Francisco Gota de Almeida, de 30 anos, cozinheiro, natural de Odemira, residente em Albufeira, e tripulante do iate que o mar está a desmantelar nesta praia, na ilha de Tavira.

Como o iate (Black Rose), capitaneado pelo seu proprietário, dr. Adrian Flores Worn Hall, de 54 anos, casado, holandês, residente em Londres, que está a passar as férias em Albufeira, tivesse uma avaria nas bombas, pretendeu entrar a barra deste porto, mas encalhou, por falta de fundo, porque a maré estava vazia. A agitação do mar punha em perigo, não só o barco, mas os seus ocupantes, entre os quais se contava, como convidado, o sr. Paul Glover, inglês, de 33 anos, solteiro, natural de Londres, director da companhia P. W. Glover, Ltd.

O salva-vidas, comandado pelo mestre Henrique Pires Faleiro, e levando como tripulantes Manuel Belo Jacinto, de Olhão, e Virgolino do Carmo Martins e Abílio Manuel Amaro Duarte, ambos de Albufeira, lançou para bordo do «Black Rose» um cabo vaivém.

Quando se procedia ao salvamento dos náufragos, uma onda atirou o salva-vidas contra o iate, sofrendo Francisco Gota de Almeida o esmagamento do crânio e morrendo imediatamente. O funeral do infeliz, que havia sido contratado para cozinheiro de bordo, realizou-se esta tarde para S. Luis (Odemira), acompanhado pela família.

Os outros ocupantes do iate sofreram contusões leves, de que foram tratados no hospital de Tavira, onde também recebeu curativo o seu proprietário e capitão, que fracturou algumas costelas.

Entretanto, o luxuoso barco, de 30 metros, começou já a ser desmantelado pelo mar, considerando-se totalmente perdido. Só metade do iate está a flutuar.

Mais dois barcos destruídos

ARMAÇÃO DE PÊRA, 1 — A falta de um molhe que sirva de protecção ás dezenas de embarcações de pesca e de recreio desta praia, ou que a frequentam, pôs em perigo vários barcos aqui ancorados e provocou a destruição de dois.

O vento violento que soprou fez rebentar a amarra do iate «Magelayne», de matrícula 128 069, do sr. James Dobbs, de Southampton, que está de visita a uns amigos a veranear nesta praia.

O barco, á deriva, foi encalhar na praia dos Tremoços, onde o mar o destruiu, sem que pudessem salvar-se o dinheiro, as jóias e as roupas do sr. James Dobbs e de sua esposa, que tencionavam seguir para Gibraltar e dali para a América do Norte.

O mesmo aconteceu ao barco-automóvel, de dois motores, do sr. Orlando de Almeida Martins, de Lisboa, que foi desfazer-se contra os rochedos dos Adochos, nesta praia.

Os proprietários de outros barcos aqui ancorados atiraram-se á água, conseguindo ir a bordo e levá-los para Portimão.

COZINHA VELHA
RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos clientes que a nossa Sala se encontra totalmente reservada, amanhã, quarta-feira, dia 2, para Lanche de casamento, não nos sendo possível servir neste dia os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

ARRAIAL DE CARIDADE

Realiza-se nos próximos dias 5 (á noite) e 6 (de Tarde) o Tradicional Arraial nos jardins do Sporting Club de Cascais (Parada).

Haverá as melhores atracções e divertimentos, barracas de Tômbola, Rifas, Cavalinhos, Pesca milagrosa.

Funcionam dois restaurantes e tocará uma excelente Orquestra de dança.

O total da receita apurada destina-se ás instituições de Caridade de Cascais.

Fabricante alemão de reboques, semi-reboques e veículos especiais para cargas úteis de 12 a 360 toneladas, para transporte de massas indivisíveis, procura

Representante Exclusivo para Portugal

Em caso de interesse pede-se o favor de se dirigir, por escrito, em alemão, francês, inglês ou espanhol à Direcção da Casa

WILLY SCHEUERLE
7114 Pfedelbach, Alemanha Ocidental

Johnson
pride
brilho
e protecção
para a
sua mobília
O polimento
líquido com
Silicones

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

TOMAM PARTE NO CONGRESSO INTERNACIONAL MÁGICO DE BARCELONA SOB O PATROCÍNIO DO «CHICOTE»

O PROF. RAUL KARMA E A MEDIUM BETTE

Seguiu para Barcelona, a noite passada, acompanhado por «miss» Bette, sua *medium*, o prof. Raul Karma, que nestes ultimos dias, integrado no elenco internacional do Restaurante «Chicote», presentemente em digressão artística pelo sul do País (Algarve), tem deslumbrado, tanto nacionais como estrangeiros, pelas suas extraordinárias experiências de telepatia, paraótica e memotécnica. Uma das mais fabulosas experiências deste verdadeiro mago do século XX, foi, nestes ultimos dias, conduzir em Lagos, Loulé e Faro um automóvel com os olhos totalmente vendados através de uma prova controlada pelas autoridades das terras referidas e do publico.

A participação do prof. Karma no Congresso Internacional Mágico, que se realiza no Palácio das Nações, em Barcelona, tem o patrocínio do afamado restaurante turístico regional «Chicote».

O prof. Karma e *medium* Bette são acompanhados, em representação da direcção do mesmo restaurante, pelo escritor João Barreto Atalaião, do Instituto de Estudos Psíquicos e Científicos, de Paris. O prof. Karma e os seus acompanhantes devem regressar a Lisboa no próximo dia 8, efectuando, então, pela primeira vez, na capital, uma experiência de condução de um veículo automóvel com os olhos completamente vendados e com o unico auxílio da extraordinária *medium* Bette.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Estreiam-se no próximo mês em Lisboa, três novos filmes portugueses. São eles «O Crime da Aldeia Velha», de Manuel Guimarães; «Fado Corrido», de Jorge Brun do Canto, e «Belarmino», de Fernando Lopes.*
- *O actor Virgílio Teixeira, após uma longa ausência do publico da capital, vai reaparecer como protagonista da peça que subirá em breve á cena, no Avenida.*
- *O actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho), é o organizador de um espectáculo de caracteristicas históricas que o S.N.I apresenta no próximo dia 13, no estádio do Benfica. Este espectáculo é inspirado no episódio de «Os Doze de Inglaterra», descrito nos «Lusíadas».*
- *O juri regional do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio aprecia amanhã a actuação do grupo representativo da Sociedade Amadores de Teatro, de Tavira, que naquela cidade representa «A Tia de Charley».*

Cassandra

Rua Jardim do Regedor, 15
(aos Restauradores)
Telef. 323355

● CINTAS
● SOUTIENS
● VESTIDOS
● MALHAS
● LANGERIE

SALDOS
DESCONTOS DE 30 A 50%
(Preços inferiores ao custo)

Amanhã no Casino Estoril apresentação de «N'Gomas de Angola»

Parte na sexta-feira para a nossa província de Angola o grupo folclórico «N'Gomas de Angola», que recentemente tomou parte no festival folclórico internacional de Santa Marta de Portuzelo, onde obteve extraordinário êxito.

Antes do seu regresso áquela província, o Grupo «N'Gomas de Angola» despedir-se-á do publico da Metrópole, apresentando-se amanhã, á noite, no Casino Estoril, onde exibirá, durante o espectáculo diário, as suas tão apreciadas danças e cantares.

O filme alemão «Tonio Kroger» acolhido com reservas no Festival de Veneza

VENEZA, 1 — (R.) — O filme alemão ocidental «Tonio Kroger», uma das 12 películas de oito países concorrentes ao cobiçado «Leão de Ouro de São Marcos» no 25.º Festival Internacional de Veneza, que decorre de 27 de Agosto a 10 de Setembro, foi acolhido com reservas, a noite passada.

Dirigido por Rolf Thiele e interpretado pelo actor francês Jean-Claude Brialy e a artista alemã Nadia Tiller, o filme descreve um «drama íntimo psicológico», baseado no livro com o mesmo nome, de Thomas Mann.

Até agora, nenhuma das películas exibidas no Festival teve uma recepção excepcionalmente entusiástica, quer dos críticos, quer do publico.

O jornal de Roma «Il Messaggero» afirma que «Tonio Kroger» era «apenas meio convincente». Do princípio ao fim, «mesmo nos pontos menos felizes», a película é nitidamente bela.

Após declarar que era difícil transpor para o cinema o livro de Thomas Mann, o jornal acrescenta que o filme não fora ajudado pela «extrema austeridade exterior» imposta pelo director, que obteve anteriormente muito êxito em Veneza, quando do Festival de 1958, com «A rapariga Rosamaria», também interpretada por Nadia Tiller.

AS ESTREIAS DE HOJE

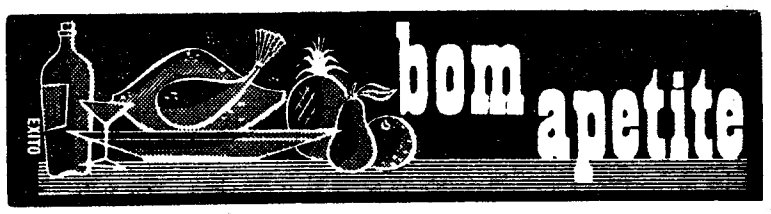
No Monumental

Título em português — «Duelo no Rio do Diabo».
Título original — «Gunsmight at comanche creek».
Produção — Norte-americana.
Realização — Frank Macdonald.
Intérpretes — Audie Murphy e Ben Cooper.
Género — Western.
Distribuição — Espectáculos livres.
Processo — Normal a cores.
Classificação — 12 anos.

O actor James Mason divorciou-se

SANTA MÓNICA (Califórnia), 1 — (F. P.) — O actor James Mason, de 53 anos, e sua mulher, Palema, de 46, que se encontravam casados há 23 anos, divorciaram-se ontem em Santa Mónica.

A sr.ª Mason acusava o marido de crueldade e abandono, tendo conseguido uma indemnização de mais de um milhão de dólares, além de lhe serem confiados os dois filhos do casal (um de 15 e o outro de 9 anos).



«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.ªs FEIRAS

RESTAURANTE HOTEL JORGE V
R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3
TELEF. 538966
(JUNTO A S. N. BELAS-ARTES)

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

RESTAURANTE BAR VIENA
AR CONDICIONADO
INCOMPARAVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

RESTAURANTE SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

Self Service
SOLAR DE AVIS
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs 324005 e 35007

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 - 666532

RESTAURANTE SNACK-BAR SANTIAGO
ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL
LEIRIA
«BRIZA DO LIS»
Telef. 22031

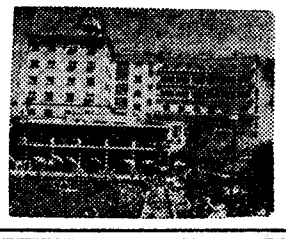
SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

Férias em Portugal

Hotel-Restaurante D. Fuas
Único c/ quartos c/ vista p/ o mar
NAZARÉ
Telef. 46351

CENTRAL
Telefs. 22442 - 22960
PENSÃO ● RESTAURANTE
QUARTOS COM CASAS DE BANHO PRIVATIVAS
LEIRIA

TERMAS DE LUSO
ARTRITICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEARIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205



Agora toda a gente pode usar
Dentes postiços despreocupadamente.
Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

COMPANHIA DE AVIAÇÃO

Pretende empregados para serem iniciados nos seus Serviços Comerciais, sendo condições necessárias:

Habilitações: 2.º ciclo liceal ou equivalência oficial e bons conhecimentos de inglês e francês.

Idade: 20/28 anos.

Serviço militar — cumprido ou isento.

Resposta a este jornal ao n.º 8093.

TRAV. FIÉIS DE DEUS, 28
NOCTURNO
TELEF. 370889
BOITE DANCING
ONDE VOCÊ E A NOITE SE ENCONTRAM
ABRE HOJE
Todos os dias às 17 horas Chás Dançantes com Tobé e o seu conjunto (M. 17 ANOS)

O PÚBLICO ESTÁ DE PARABÉNS!
E TEM RAZÃO PARA ISSO!... VAI VOLTAR A VER

DYALISCOPE
EASTMANCOLOR

MAIORES
12 ANOS

EXCLUSIVO
SONORO
FILME

LAVADEIRAS

UM FILME QUE DEIXOU GRATAS RECORDAÇÕES
POR CONSTITUIR UM LOUVOR AO NOSSO PAÍS!

AMANHÃ
NO
ODEON

DE PORTUGAL

com PAQUITA RICO, JEAN-CLAUDE PASCAL, ANNE VERNON,
ARTISTAS PORTUGUESES e o RANCHO TÁ-MAR, DA NAZARÉ

PARIS E A NAZARÉ NUMA ADMIRÁVEL HISTÓRIA DE AMOR

No **AVENIDA**

HOJE, às 21.45 h.
Telef. 327273
a caminho das 400 representações

LAURA ALVES

na obra-prima
de
MARCEL
ACHARD

A IDIOTA

com
PAULO
RENATO

Luis de Campos, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, Lynne Motta e Jose Morgado
à frente dum notável elenco
Preços para o povo desde 2$50
Adultos — ÚLTIMOS DIAS

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA

UMA INTERPRETAÇÃO VERDADEIRAMENTE ESPANTOSA DE,

ALBERTO SORDI

AMANHÃ, no
IMPÉRIO

ESTREIA
(ADULTOS)

«O VIÚVO ALEGRE» é uma história moderna que se desenrola numa grande cidade da Itália do Norte, onde a vida dos homens é formada nas engrenagens dos grandes negócios.

É a história de uma corrida desenfreada ao dinheiro; uma corrida que eleva uns, os mais hábeis, mas que acaba por derrubar. É uma história divertida e atrevida, rica de surpresas e golpes de teatro onde a imaginação cómica foi buscar muito naturalmente a sua inspiração na originalidade e bom humor das situações

A GRANDE REALIZAÇÃO DE

DINO
RISO

O VIÚVO ALEGRE

Exclusivo
LUSOMUNDO

UM COMPLEMENTO
DE CLASSE —— «O GRANDE CIRCO»

OUTRO ASSALTO!
AUMENTA O PRÉMIO!

ONTEM us $1.500 — HOJE us $4.000

PROCURA-SE

MORTO ou VIVO

JUDD TANNER

POR ASSALTO AO BANCO

PRÉMIO
$ 4000
"DOLLARS"

Informe o "Sheriff" mais próximo

DUELO NO RIO DO DIABO

Um «Oeste» de grande categoria
com AUDIE MURPHY — BEN COOPER

HOJE, às 21.30 no

MONUMENTAL

em CINEMASCOPE e TECHNICOLOR
UM EXCL. ESPECTÁCULOS **RIVUS** — Maiores de 12 anos

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.	4$00
»	10 »	8$00
»	15 »	12$00
»	20 »	16$00
»	30 »	22$00
»	40 »	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia), telefone 86 41 81, prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

Automóveis s/ condutor
PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPER NOVOS
L. St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657

NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TUDO SE CONJUGA PARA TORNAR O CENTRO DE DIVERSÃO MAIS AGRADÁVEL E ATRAENTE DA CAPITAL. NÃO LHE FALTA, POR ISSO, TODOS OS DIAS, UMA GRANDE AFLUÊNCIA DE PÚBLICO, QUE NÃO SE FATIGA DE A VISITAR, MOSTRANDO SEMPRE O MAIOR APREÇO E O MAIS AMPLO INTERESSE PELOS ATRACTIVOS QUE ELA PATENTEIA ● Um espectáculo de cor e alegria — Exposições do Comércio e Indústria — Divertimentos — Atracções infantis — Restaurantes — Retiros — Sorteios — Cinema, etc.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HOJE — A PARTIR DAS 22 HORAS TODOS OS SENHORES VISITANTES FICAM HABILITADOS AO INTERESSANTE PASSATEMPO — O INFINITO É O LIMITE — OFERTA DO SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herdeiros
HOJE, às 21.30
(Maiores de 17 anos)
ULTIMA EXIBIÇÃO
DO GRANDE FILME

SEPULTADO VIVO

—— AMANHÃ ——
Os grandes filmes «O SANTO ENTRA NA DANÇA» e «VIVA CHARLOT»

As piscinas de Évora
inauguram-se no sábado

ÉVORA, 1 — Com a presença do sr. ministro das Obras Publicas e de outras entidades oficiais portuguesas e espanholas, inaugura-se, no próximo sábado, o «Parque Municipal Eng.º Arantes e Oliveira — Piscinas», agora concluído.

Trata-se de um melhoramento notável, que enche de jubilo a população da cidade, e que fica a dever-se ao esforço e dinamismo do presidente do Município, sr. dr. Vieira da Silva, e ao seu precioso e dedicado auxiliar, agente-técnico de engenharia sr. Domingos Rodrigues.

O parque reune um conjunto de piscinas com as seguintes dimensões e características: uma de 50×22 metros; outra de 20×10 metros; uma de saltos, com 8 metros de profundidade e com pranchas até 10 metros de altura; duas para crianças, com parque de recreio, apetrechado com brinquedos; e, ainda, uma piscina coberta, de água aquecida.

Integrados no conjunto, contam-se, ainda, baneários, vestiários, posto de socorros, bufetes, restaurantes, parques de estacionamento de veículos, mata arborizada, estação de tratamento de águas, e outras instalações.

O parque de piscinas de Évora é notável não só pelas suas características funcionais, mas, também, pela perfeita execução dos pormenores. A sua inauguração é aguardada com natural expectativa.

Dizem os leitores...

Deficiências existentes na Nazaré

De um nosso amigo, apaixonado da característica e pitoresca vila da Nazaré, recebemos a seguinte carta que contém reparos e sugestões dignas de atenção:

«Insere o «Diário de Lisboa», frequentemente, com aplauso e reconhecimento, alguns reparos dos seus leitores quanto a lacunas, deficiências ou erros para que se julga necessário chamar a atenção de quem pode suprir e remediar. Grato ficaria e comigo muitos outros, se V. consentisse que, nas colunas desse criterioso jornal, relativamente á Nazaré, nele tão afectuosamente defendida, algumas notas de mais evidente desacerto e inconveniência, em face da intensa propaganda a que se não tem procurado fazer corresponder o meio, internacionalmente tão reclamado.

A estação dos C. T. T. é um nicho, em casa adaptada. Fraco juízo fará, certamente, o estrangeiro, quando comprimido, por longas horas em longas bichas, se vê constrangido a renunciar ao seu desejo, especificadamente quando se trata de ligação telefónica. Dificilmente se encontrará melhor escola de paciência! Muitos protestos tem havido, de há muitos anos, mas sempre em vão, o que menos se compreende por não faltarem já, em simples aldeias, instalações próprias, espaçosas e confortáveis. Era já tempo de se honrar a linda praia, de tão extraordinária concorrência, com um edifício dos C. T. T. adequado, acabando-se com o martírio a que se sujeita quem de tais serviços tem necessidade.

Também não faz sentido que o Mercado Municipal, cuja construção se iniciou há tantos anos, se mantenha, ainda, com pouco mais que a frontaria, a iludir o desconforto do interior sem abrigo do sol, da chuva e das moscas.

Igualmente se não compreende que, numa praia de tão grande concorrência, não haja um modesto parque infantil acessível, bem arborizado, onde os pequenitos se pudessem divertir nas horas de maior calor

Os adultos, esses, coitados, vêem-se e desejam-se para encontrar um lugar onde possam tomar o imprescindível café, ou onde parar o seu carro sem o risco de o ver bloqueado.

O terceiro aniversário da vila de Queluz

Sob o patrocínio do secretário nacional da Informação e da Camara Municipal de Sintra, a Junta de Freguesia de Queluz promove, desde amanhã, até ao próximo dia 18, as festas comemorativas do terceiro aniversário daquela vila.

O programa de amanhã é o seguinte: ao cair da noite, inauguração das iluminações da estação de caminhos de ferro de Queluz; á noite, visita ao Palácio Nacional, com iluminação dos salões e fundo musical e concurso de floristas decoradores, para disputa da «Orquídea de Ouro», e, na Alameda, concerto pela banda do Ateneu Ferroviário.

Pastor fulminado

CHAVES, 1 — Na vizinha povoação de S. Lourenço, uma descarga eléctrica fulminou o menor de 16 anos, Aderito Pinto Alturas, que apascentava uma junta de bois.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Rififi em Tóquio» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100)
ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — *Normal* — Avenida Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 53 (Tel. 2218580).

DIÁRIO escolar

Instrução primária na «Voz do Operário»

Na secretaria da Sociedade Voz do Operário estão abertas, até ao dia 8, as matrículas para frequencia das aulas da instrução primária, diurnas e nocturnas, ciclo preparatório e Curso Geral do Comércio, em aulas diurnas para o sexo feminino, em regime de aperfeiçoamento, para o sexo masculino, em aulas nocturnas.

Educação de adultos

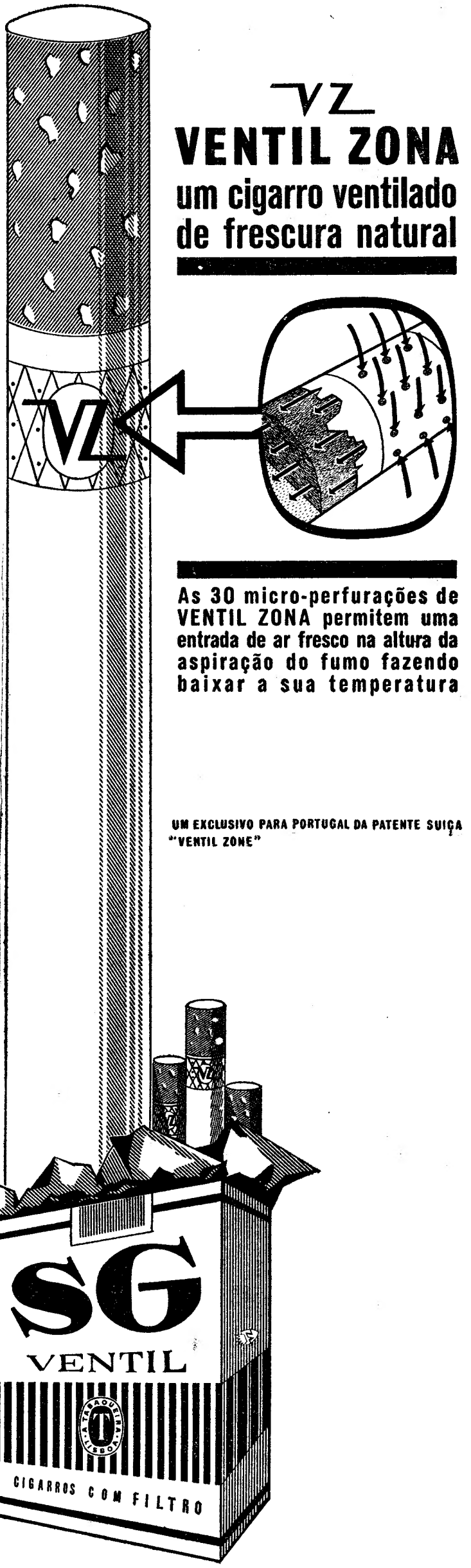
O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense aceita matrícula de todas as pessoas que necessitem de fazer exames de 3.º e 4.º classe da Instrução Primária, com urgência, mesmo atrasadas ou analfabetas.

As inscrições são feitas no Largo do Chão do Loureiro 1-2.º (ao Caldas) ou pelo telefone 862635, das 9 ás 23 horas.

Pinhal consumido por violento incêndio em Rio Frio

PINHAL NOVO, 1. — Foram elevadíssimos os prejuizos causados por um violento incêndio que deflagrou na propriedade «Posser de Andrade» e atingiu a área da casa agrícola de Rio Frio, onde um pinhal foi pasto das chamas.

Como o sinistro tomou proporções assustadoras, calcinando uma área de 10 quilómetros, foram solicitados os socorros das corporações de bombeiros de Setubal, Palmela, Moita, Montijo e Pinhal Novo, que dominaram o incêndio em 4 horas.



A Voz do Operário

prosseguindo a sua obra de instrução vai organizar um curso liceal feminino

Poderá dizer-se que, no momento actual, assistimos ao declínio do movimento associativo?

Talvez, se considerarmos o resultado de certas condições específicas em que vivemos e se reflectem nas possibilidades de acção de muitas colectividades, mesmo das mais prestigiosas e com uma obra inestimável, como é o caso da benemérita Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário, agora empenhada numa campanha para a angariação de novos sócios.

Quando tantas instituições, a braços com situações económicas difíceis, se debatem com a falta de sócios, respeitando o labor gracioso dos seus dedicados dirigentes empenhados em louváveis tarefas opedizer desta antiga associação operária?

O brado que os homens de A Voz do Operário agora lançaram em prol de um aumento da sua população associativa é ainda um gesto nobilitante. Não visa apenas a conseguir mais sócios, mas também a ampliar o quadro das regalias associativas e a tornar mais volumoso o serviço que há mais de oito décadas — e sem interrupção — presta ao País.

Conhecidas as deficiências do meio e o que era a nossa instrução publica em 1891, ter-se-á a justa medida do esforço encetado pela Voz do Operário ao abrir a primeira escola do ensino primário para os filhos dos seus associados em 1891 e, logo dois anos depois, estabelecendo o primeiro curso primário nocturno para os próprios sócios.

O valor dessa importante acção cultural a favor da classe trabalhadora está patente na sucessão das sedes da colectividade — a primeira no Beco do Fróis, a segunda e a terceira na Calçada de S. Vicente, a quarta no Largo do Outeirinho da Amendoeira, e a actual, em majestoso edifício próprio. Este é um valioso testemunho do entusiasmo que animava esta obra de libertação por meio da cultura.

Mas, porque era restrita a área de qualquer das suas sedes para a expansão que desejavam dar ao ensino, um dos seus dirigentes — Miguel José Mendes — viu aceite pelos seus colegas um plano que melhor correspondia a esse anseio, ideia que ainda hoje se mantém com assinalado êxito: a do estabelecimento de contratos de leccionação com outros estabelevimentos do ensino particular. Assim surgiram as chamadas *escolas de contrato* que actualmente, em numero de 25, garantem a extensão desse ensino nos concelhos de Lisboa, Almada e Oeiras. A par dessas escolas foram-se esforçando os dirigentes da colectividade por fundar outras escolas privativas, contando presentemente com as da Graça, Estrela, Chelas, Esperança e Poço do Bispo, e na sua sede foram criando outros cursos sem descurarem o constante aperfeiçoamento do já instituído. Assim, foram surgindo o ensino técnico (ciclo preparatório e curso comercial) em aulas diurnas para o sexo feminino; o curso geral de comércio em regime de aperfeiçoamento para o sexo masculino, em aulas nocturnas; o ensino pré-primário para ambos os sexos e, já para o ano lectivo de 1964/65, o primeiro ciclo do ensino liceal em aulas diurnas, para o sexo feminino.

Melhor se avaliará todo este movimento se compararmos o montante das despesas da instituição previstas para o ano em curso e o montante das verbas consignadas aos serviços de instrução: as primeiras estão calculadas em 3 647 258$00 e o segundo atinge 1 787 327$20! A eloquência dos numeros exalta o valor da obra levada a efeito.

Mas, será moralmente compensadora essa obra? É, embora as ingratidões sejam muitas e filiadas em factores diversos.

Infelizmente é notória a percentagem dos sócios que, uma vez servidos, voltam as costas á instituição.

Apesar deste triste sinal dos tempos, a benemérita Sociedade continua a assegurar o ensino a cerca de 1600 alunos, obtendo anualmente os mais lisongeiros resultados. Por isso, a campanha de angariação de novos sócios para A Voz do Operário deve merecer o maior carinho a quantos sentem os problemas da instrução e da cultura no nosso País e prezam o trabalho persistente e exemplar desta prestimosa colectividade.

VIDA MUSICAL

Professores de musica para o Conservatório do Porto

No Conservatório de Musica do Porto estão abertas inscrições para provimento de vagas de professores de piano, composição, canto e solfejo. As condições estão patentes na secretaria daquele estabelecimento de ensino.

Concerto em Óbidos

A Orquestra de Camara Gulbenkian, a convite da Associação dos Amigos de Óbidos, dá, no próximo sábado, no castelo da vila, um concerto preenchido com obras do século XVIII

O recinto será especialmente iluminado e decorado para o efeito.

Sociedade de Concertos de Lisboa

A Sociedade de Concertos de Lisboa inaugura a nova temporada a 16 de Outubro, com um recital do pianista Biron Janis. Está prevista a apresentação, este ano, dos seguintes conjuntos e solistas: pianista Nikita Magaloff, num concerto com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro russo Kiril Kondashine; cantor Jacques Herbillon; violinista Albert Markov; violoncelista Leonard Rose; pianista Vladimir Ashkenasy num recital e um concerto com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira; e dois concertos pela Orquestra de Camara de Paris.

As assinaturas para estes concertos podem ser feitas até ao próximo dia 25.

Curso de Pedagogia Musical pelo método Ward

No Centro de Estudos Gregorianos começou hoje o 2.º Curso de Pedagogia Musical pelo método Ward.

Este curso funcionará em regime intensivo, com seis aulas por dia. É destinado á formação de professores de musica para as escolas primárias e classes infantis. Funcionará apenas com uma classe de 1.º grau, que será leccionada pela directora do Centro de Estudos Gregorianos, D. Julia de Almendra.

O PORTO PELO TELEFONE

Apresentou-se à prisão

o homem que matou a mulher por esta ameaçar divorciar-se

PORTO, 1 — Apresentou-se á G. N. R. o sapateiro António Maria de Sá Gil, de 55 anos, que, na madrugada de domingo, assassinou á facada sua esposa, Cecília de Oliveira Pinto. O criminoso, após a façanha, dirigiu-se, pela madrugada, á estação do caminho de ferro, seguindo num comboio para Vila Flor, terra da sua naturalidade. Ontem, depois de ver que as autoridades o procuravam, resolveu apresentar-se á G. N. R., confessando o crime.

O crime foi cometido após violenta discussão, no decorrer da qual a Cecília dissera que iria divorciar-se. Foi após esta afirmação que o Sá Gil cometeu o crime, talvez ainda toldado pelos vapores do álcool.

Ao apresentar-se ás autoridades, ele próprio declarou «que cometera o crime num momento de loucura, por se sentir desprezado ou abandonado pela mulher e pelos filhos».

Julga-se que o preso será hoje entregue ao tribunal da Feira.

III Semana de Estudos Missionários

No Colégio de Nossa Senhora do Rosário, prosseguiu, esta manhã, com duas sessões de trabalhos, a III Semana de Estudos Missionários, tendo falado os srs. rev. dr. António Silva, «S. J.»; e dr. Raimundo Duarte Oliveira, «O. P.».

A' tarde, noutra sessão, falará a sr.ª dr.ª Maria Teresa Santa Clara Gomes, primeira- assistente da Faculdade de Letras de Lisboa e directora do G. A. A. L., seguindo-se a projecção de filmes.

Expedicionários à Madeira

No próximo domingo, efectua-se, na Figueira da Foz, uma reunião dos antigos expedicionários do 2.º Gupo Metralhadoras,, que estiveram na ilha da Madeira em 1944.

Trata-se de uma festa de confraternização que vai reunir grande numero de antigos expedicionários, entre os quais o actual governador civil do Porto, dr. Jorge da Fonseca Jorge.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «A Scotland Yard não perdoa» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A colina da saudade» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Rio Bravo» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Intriga em Veneza» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e 21 e 15: «Mãos criminosas» e «Casa assombrada» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 15: «Os herois não morrem» (17 anos).
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 «O jovem mentiroso (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Diferenta» e «Os Piratas do Mar Negro» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 21 e 30: «O grande ídolo» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).

Linha de CASCAIS

Cinemas

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «Pijama para dois» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Idilio em Palma de Maiorca» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 15: Assalto ao cofre» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Adorável Julia» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel 213953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — *Aisir* — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141): *Cascais* — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

Prof. Dr. Adolfo Cabral

Será rezada missa por sua alma, amanhã, dia 2, ás 19 horas, na Basílica dos Mártires.

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até ás 16 horas do dia 9 de Setembro de 1964, para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 5500 arrobas:

Pinhal Novo	500 arrobas
Palmela	1800 »
Poceirão	600 »
Pegões	800 »
Vendas Novas	1800 »

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e na Divisão da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

Cartaz dos Cinemas

Estreia de hoje — DUELO NO RIO DO DIABO — Monumental

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Uma comédia engraçadíssima com **James Garner** e **Lee Remick**
CAMAS SEPARADAS
A's 18.30 (M. 12 anos)
HISTÓRIA DE GLENN MILLER

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Para assinalar a sua reabertura a obra-prima do mestre da comédia e da ironia
CHARLES CHAPLIN em
LUZES DA RIBALTA
na sua versão integral

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
O filme que apaixona e comove as mulheres
A VINGANÇA DO DESTINO
com **Suzanne Flou**
A odisseia de uma mulher humilde vítima da infâmia de um homem.
EASTMANCOLOR (M 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
um «cow-boy» de «suspense»
RESGATE SANGRENTO
Com **Audie Murphy — Kathlen Crowley**

CAPITÓLIO — Telef. 327493
TERRAÇO
A's 21.15 (M. 17 anos)
A COLINA DA SAUDADE
com **Jennifer Jones**
ESCÂNDALOS NA RIVIERA
com **Danny Kaye**

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
IDÍLIO EM PALMA DE MAIORCA
com Elke Sommer — Arturo Fernandez e Cassem

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Todo o suspense e o picante inimitável dos policiais franceses
O ÚLTIMO QUARTO DE HORA
(le dernier quart d'heure — v.o.)
com **Georges Riviere - Lucile Saint-Simon René Havard e Dora Doll**
Realização de **Rogel Salte**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 21.30
ESTREIA SENSACIONAL
(M. 12 anos)
Um «oeste» de grande categoria
DUELO NO RIO DO DIABO
com **Audie Murphy** e **Ben Cooper**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
um filme de surpreendente «suspense»
O SEGREDO DOS JACINTOS AMARELOS
da famosa série de «Edgar Walace»
Quem é a rapariga do braço de oiro?

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª semana triunfal
Uma admirável sátira á mocidade rebelde
A LOUCURA DO TWIST
com o famoso cantor **Enrique Guzman** e **Rosita Arenas**
No palco: (só á noite) — Em despedida
Daniel Bacelar e os Gentleman
(M. 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 h. (M. 12 anos)
A SALAMANDRA DE OURO
O HERÓI DO DIA

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
A NOITE
UM HOMEM SÓ

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EDDIE CONSTANTINE
numa nova aventura de mistério, acção... e mulheres bonitas!
TEIA DE ARANHA
(Comme s'il en Pleuvait — v. o.)
com **Elisa Montes** e **Vilvia Solar**
(AR CONDICIONADO)
(M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
O. W. Fischer e **Marianne Koch** em
E TUDO O «OUTRO» LEVOU...
Um filme cheio de aldrabice, de malandrice e... de expectativa!
AR CONDICIONADO

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
EDDIE CONSTANTINE
mais impetuoso, mais dinâmico e mais castigador, reaparece na movimentada película
TEIA DE ARANHA

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 12 anos)
ROCAMBOLE
O TERROR NO TEXAS

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.15 horas (M. 12 anos)
INFERNO ABAIXO DE ZERO
UMA AVENTURA IMPREVISTA

L I 2 — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
AS MULHERES E O REBELDE
A SANGUE FRIO

no teatro MONUMENTAL
2 SESSÕES
Ás 21 e 23 h. (ADULTOS)
MAIS DO QUE UMA REVISTA!
70 FIGURAS EM CENA
Férias em LISBOA
2 companhias no mesmo palco
O BALLET DE
Alfredo Alaria
As maiores atracções e ainda
TRISTÃO DA SILVA
AMANHÃ EM ESTREIA SENSACIONAL
BADARÓ

SÓ POR SI UM ESPECTÁCULO !!!!

Impõe-se a solução

de prementes problemas indispensáveis ao desenvolvimento do turismo em Sines

A linda praia alentejana de Sines, de águas tranquilas e transparentes, clima ameno, com seu belo parque de campismo, instalado em soberbo pinhal, é uma excelente estancia de veraneio e repouso, que, de ano para ano, atrai crescente numero de turistas nacionais e estrangeiros. O turismo, contudo, não é só isto, pois não basta, como atractivo turístico, que Sines disponha de belezas panoramicas, do caprichoso recorte da sua costa, de todos os encantos, enfim, que a Natureza pródigamente aí fixou.

Não basta, também, que a sua gente seja hospitaleira, cativante para quem nos visita. São, incontestávelmente, condições naturais e virtudes cívicas de que nos devemos ufanar como bons sinienses — e sem o que o turismo... não será turismo. Disto, nos podemos ufanar, porque são os próprios estrangeiros que o proclamam, como, há poucos dias, tivemos oportunidade de verificar, quando servimos de *cicerone* a um casal francês, que teve esta expressiva exclamação:

— Ah! Sines é linda, e a sua gente muito acolhedora!

Isto tudo, repetimos, não basta para se fazer turismo, e não devemos adormecer embalados em doce sonho de progresso da nossa terra, mercê do turismo, sem abrirmos os olhos para a realidade do que faltar fazer, de modo a dar ao turista todas as comodidades que são exigíveis para que ele, ao regressar a sua casa, leve o desejo de cá voltar e, quiçá, dizer ao seu vizinho que Sines é uma bela estancia de veraneio, onde não há problemas de alojamento.

Um problema premente

E' exactamente o alojamento de turistas, um dos problemas que exigem solução urgente. As muitas pensões que há em Sines e servem capazmente, desde a bolsa mais modesta á mais exigente, todos os anos, não raramente esgotam a sua capacidade de alojamento, e muitos turistas «fazem o dia» em Sines, e têm de ir pernoitar a Santiago de Cacém, ao Cercal do Alentejo, e, até, a Grandola!

Esta dificuldade no que respeita a alojamentos, não pode, não deve, continuar indefinidamente sem solução, porque o bom nome de Sines e a sua expansão turística exigem a nossa atenção com vista á solução deste problema. E, tentamos responder á natural pergunta que se põe: — Como?

Sabemos que, em Sines, não abundam capitais privados para serem investidos em tal empreendimento — instalação ou instalações hoteleiras, não luxuosas, mas com capacidade de alojamento para o crescente numero de turistas que, anualmente, afluem a Sines. No entanto, se «todos quisermos», podemos encontrar solução adequada, bastando organizar-se uma, digamos, Empresa Siniense de Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L., com acções de 100$00 ou 200$00. E a subscrição dessas acções, até á realização de um capital de alguns milhares de contos, não seria limitada só a sinienses, mas «universal», permita-se-nos dizer, o que não afectaria o nosso bairrismo, porque o imóvel seria sempre património siniense. E mesmo que os resultados da exploração comercial desse empreendimento fossem absorvidos pelo capital estranho a Sines, ainda a nossa economia não seria afectada, porque o turista não despenderia o seu dinheiro sómente em «cama, mesa e roupa lavada», e restar-nos-ia a satisfação — e o proveito — de termos contribuído para que Sines desse mais um passo na senda do seu progresso.

Convívio com os turistas

Somos dos tempos recuados em que a frequência da nossa praia se limitava aos «banhistas» alentejanos, quase só do distrito de Beja. E porque essa frequência era diminuta e os alentejanos se encontravam, aqui, como em «sua casa», verificava-se um convívio familiar de que resultava o estreitamento de boas amizades. Piqueniques, bailaricos numa ou noutra casa particular, motivaram essas boas relações de convívio familiar e propiciavam esses laços de amizade. E se nos é permitido, devemos dizer que, muitas e sinceras amizades que mantemos com muitos alentejanos tiveram a sua origem nesses convívios. Confessamos, também, que nos lembramos com saudade dos ranchos de «banhistas» alentejanos percorrendo as ruas da vila, em noites mornas e luarentas — que a electricidade ainda não destronara a luz suave do luar —, em passo cadenciado, entoando as nostálgicas canções da «planície heróica».

Ao tempo, *turismo* era um vocábulo desconhecido de nós todos. Mas os tempos mudaram, e mudaram os usos e costumes. E o que aqui se diz, é sómente uma evocação saudosa da longínqua juventude. Todavia, não nos apegámos a essa tradição com retrógrado saudosismo de «bota-de-elástico» impenitente, pelo que nos permitimos sugerir uma outra forma de «convívio» com quem nos visita na época estival.

Se bem que os sinienses gozem da boa reputação de gente hospitaleira, o que é certo é que, para cativar o turista, nada mais lhe oferecem do que a lhaneza da sua hospitalidade, o que, sendo apreciável, não deixa de ser pouco em relação ao que podemos e devemos fazer.

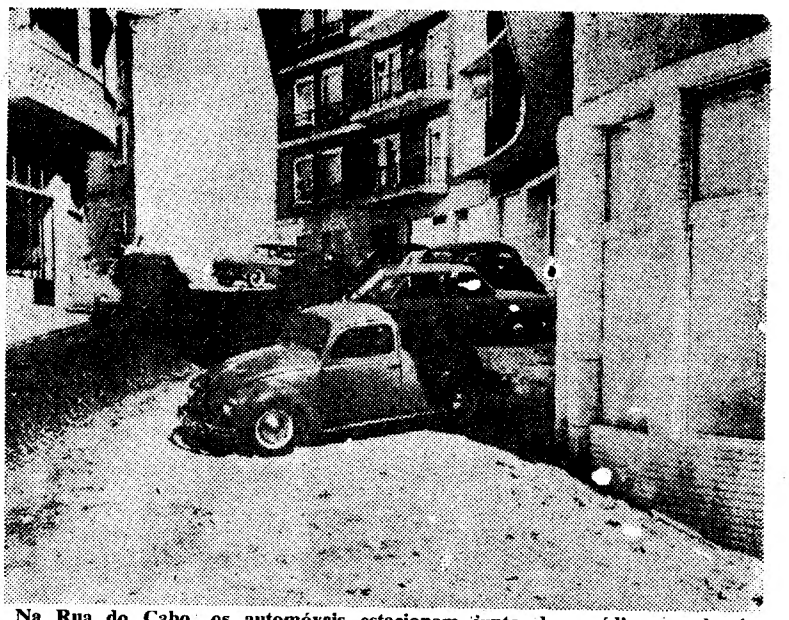
Vejamos, pois, o que nos falta realizar, para mais cativarmos os turistas, especialmente os estrangeiros, que já são muitos os que nos visitam.

Sabe-se que, quem viaja por turismo necessita encontrar nas estancias de veraneio, além do bom acolhimento peculiar do clima, da praia ou de frondosos arvoredos para a prática de campismo, derivativos de distracção. E Sines só pode oferecer, para tal, a esplanada, o cinema e as colectividades de recreio, o que não basta para vincular no espírito, no coração dos nossos visitantes, uma grata recordação da sua estadia em Sines, quando, distantes de nós, recordarem o seu período de férias em Portugal.

Para que essa recordação perdure como agradável saudade, é necessário organizar-se o «Dia do Turista Estrangeiro» e o «Dia do Turista Português», que pode consistir em reunião artística e cultural, numa das casas de espectáculo, ou colectividade de recreio, com programa de musica, recital de poesias, e outras adequadas manifestações artísticas.

E porque ainda não temos um posto de turismo que estes «convívios» promova, aqui lançamos o apelo ás empresas da esplanada e do cinema. Assim, faremos melhor turismo.

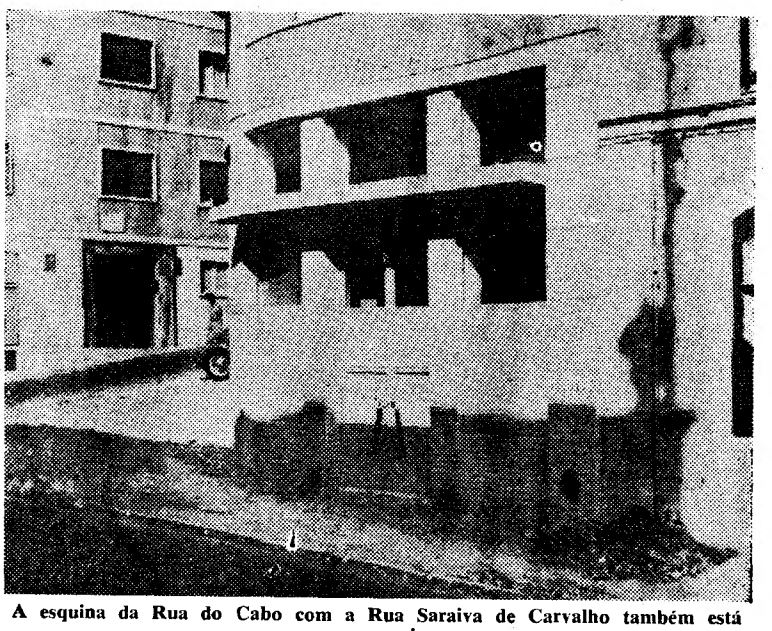
JULIO GOMES DA SILVA



Na Rua do Cabo, os automóveis estacionam junto dos prédios, no local onde devia existir, mas não existe, um passeio. De Verão, andam no ar nuvens de pó; de Inverno, um atoleiro intransponível

Prédios novos

numa rua sem passeios



A esquina da Rua do Cabo com a Rua Saraiva de Carvalho também está sem passeio

A cidade de Lisboa está a crescer tentacularmente e, de dia para dia, surgem os prédios nas ruas e avenidas traçadas nas quintas e areeiros de há dez, quinze anos atrás. Mas nem tudo acompanha esse ritmo de crescimento de Lisboa. Há pouco mais de um século Almeida Garrett expirava na casa edificada entre hortas e quintas da que há muito já é a Rua Saraiva de Carvalho. A casa onde o «Divino» morreu esteve ameaçada do camartelo; e bem perto dela, outras têm ido a terra para dar lugar a prédios enormes, com muitos moradores. A uns cem metros, a esquina da Rua Saraiva de Carvalho para a Rua do Cabo foi revolvida e construída. Há prédios de cantarias brancas ainda e mármores reluzentes.

Há prédios lindos, cómodos, saídos das mãos dos pedreiros e dos estucadores há dois anos... Mas não há passeios. Os serviços camarários não acompanham sempre convenientemente o correr do sangue nas veias de Lisboa. E por isso os carros para ali ficam arrumados, como as sementes num linhal ou num nabal. É ao deus-dará, sem passeios em termos, sem asfalto nas ruas cheias de seixos, com uma poeirada enorme, que os carros ficam de noite, que os moradores do sítio aguentam as inclemências do tempo. Mas não haveria meio de ritmar os serviços camarários pelo crescimento da cidade?

CONDENADO NA U.R.S.S. POR OBRIGAR A FILHA A CASAR COM UM HOMEM DE QUEM NÃO GOSTAVA

MOSCOVO, 1 — (R.) — Um pai que obrigara a filha a casar com um homem de quem ela não gostava foi hoje condenado na Republica do Tadzhikistan — anuncia o jornal «Komsomolaskaya Pravda».

Também foi detido um irmão da rapariga que contribuiu para a forçar ao casamento.

O jornal revela que a noiva, Salomat, tentara fugir diversas vezes mas o pai, Babadzhanov, agarrara-a e quando ela desmaiou levou-a ao marido que a espancou até que os vizinhos chamaram uma ambulancia que a transportou ao hospital.

O secretário do Soviete local, registou o casamento, apesar da rapariga ter manifestado a sua má vontade e quando ela gritou «não» na mesquita local, o «servo de Allah fez ouvidos de mercador» — acrescenta o jornal.

O noivo vai ser julgado. Não se sabe entretanto, se foi odoptada qualquer disposição contra o funcionário do Soviete que celebrou o casamento.

Para conhecimento e esclarecimento do publico em geral e da Industria de Plásticos em particular, a SONACEL — Sociedade Nacional de Resinas Sintéticas, SARL, tem o prazer de reproduzir o certificado original de aprovação pelo Ministério da Saude e Assistência do composto de PVC SONAVIL para embalagem de produtos alimentares e entre cujas utilizações se destaca o conhecido Milhóleo, fabricado pelas Moagens Associadas, SARL:

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
INSTITUTO SUPERIOR DE HIGIENE
DR RICARDO JORGE

Nossa referência 295/96 Data 10-2-64

Natureza da substancia enviada: MATERIAL PLASTICO GRANULADO "X B M 9"
Motivo da análise: Análise para fins sanitários
Requisitante: SONACEL
Referência: Cloreto de polivinilo "compound" X B M 9, granulado, para fabrico de embalagens alimentares.

RESULTADO

Amostra constituida por um granulado transparente, de cor levemente alambreada, muito leve, de grande resistencia aos ácidos.

Ensaios realizados directamente no granulado

Pesquisa de arsénio: negativa
Pesquisa de chumbo: negativa
Pesquisa de bário: negativa
Pesquisa de esteres do ácido fosfórico: negativa

Ensaios realizados na água de extracção do granulado (100 g em 1 L de água), após contacto durante 1 dias a 37º C (a água foi levada prèviamente a ph 6,5):

Caracteres da água: não houve modificação no aspecto, cheiro e sabor. A substancia extraída foi inapreciável.
Pesquisa de arsénio: negativa
Pesquisa de chumbo: negativa
Pesquisa de bário: negativa
Pesquisa de esteres do ácido fosfórico: negativa
Prova biológica: dada a água a ratinhos brancos de laboratório durante 7 dias não se verificaram sintomas de doença.

Substancias oxidáveis cedidas à água (100 g de granulado em 1 L de água) após contacto de 48 horas, expressas em consumo de permanganato de potássio: ZERO

Provas de cheiro e sabor:

25 g do granulado deixadas em contacto com 250 cm3 de água, de azeite e de vinagre, durante 20 dias não lhes cederam cheiro ou sabor estranhos, nem lhes modificaram as caracteristicas (residuo, acidez, etc.).

APRECIAÇÃO

---Os ensaios realizados, geralmente aconselhados para a apreciação das substancias sintéticas que se destinam ao acondicionamento de alimentos foram satisfatórios. Não se considera, portanto, em face das provas efectuadas e dos resultados obtidos que haja inconveniente de ordem higiénica no emprego deste material para fabrico de embalagens para géneros alimentícios. ---

O CHEFE DE SERVIÇOS,

Lisboa, 11-4-64

Mais esclarecimentos poderão ser solicitados á

SONACEL — Sociedade Nacional de Resinas Sintéticas, S. A. R. L.

Rua Augusta, 118
Tel. 361381/2/3
Lisboa

Pr. D. João I, 28
Tel. 28416
Porto

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as-feiras ás 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

AS FORÇAS AÉREAS AMERICANAS
ESTACIONADAS NOS AÇORES
INICIARAM UM LONGO PERÍODO
DE EXERCÍCIOS DE FOGOS REAIS

O ministro da Marinha exarou um despacho favorável no pedido de autorização dirigido ao Governo português pelo comodoro das forças aéreas norte-americanas estacionadas nos Açores para a efectivação de um demorado período de exercícios de fogos reais com armas terrestres, no litoral da ilha Terceira.

Os exercícios, que começaram anteontem e se prolongarão até ao dia 30 de Novembro próximo, efectuar-se-ão todas as terças e quintas-feiras das 8 ás 17 horas (hora local).

Por esse motivo, naqueles dias e áquelas horas, foram declaradas áreas perigosas quatro zonas da costa terceirense, das quais o Comando Naval dos Açores dará conhecimento a toda a navegação.

Marinha alemã nos Açores

A chegada a Ponta Delgada de uma das unidades navais alemãs que visitaram recentemente os Açores — o «Donau», de 2800 toneladas — que se vê com a guarnição formada, no momento de atracar ao cais

Até de madrugada
regressaram a Lisboa
mais de 50 000 pessoas
depois do primeiro mês de férias

Apesar do primeiro mês da época de férias ter terminado ontem, para muitos findou hoje porque só atravessaram o Tejo ás primeiras horas da manhã.

Durante a tarde e a noite de ontem as estradas que ligam Lisboa com o Algarve e a Caparica ou com as praias e termas ao norte do Tejo, registaram extraordinário movimento.

Os «ferry-boats» que asseguram as ligações entre as duas margens — de Cacilhas e de Porto Brandão para o Terreirço do Paço, Cais do Sodré e Belém — transportaram até ao começo da madrugada de hoje mais de três mil automóveis, vindos do Sul, sobre cujos tejadilhos se via de tudo — desde os carrinhos de criança ás bicicletas, aos fogões de cozinha e aos pequenos frigoríficos...

Bichas nas estradas que conduzem à margem Sul

A's 19 horas de ontem, por exemplo, a bicha de automóveis a aguardar embarque em Porto Brandão, chegava até á estrada que liga Cacilhas á Caparica!

Ao princípio da noite os carros que pretendiam embarcar em Cacilhas prolongavam-se até perto da Cova da Piedade. Muitos dos ocupantes de outros que chegaram mais tarde tiveram de se resignar a dormir dentro dos veículos...

Quanto ás vias terrestres, o movimento foi também de grandes proporções — talvez o maior dos ultimos anos.

Pela portagem da auto-estrada do Norte entraram em Lisboa desde o meio dia de ontem até á madrugada de hoje, mais de dois mil carros — média de cerca de dois automóveis por minuto!

Por seu turno, a C. P. efectuou desdobramentos de comboios, nas linhas do Norte, de Sintra e do Algarve os quais trouxeram, para Lisboa, só á sua conta — os normais e os extras — umas vinte mil pessoas de regresso de férias.

A camionagem também «sentiu» o fim do primeiro mês de férias e assegurou o tráfego excepcional com os desdobramentos necessários.

E houve também, até de madrugada, pela Estrada Marginal ou pela auto-estrada, o regresso melancólico dos que foram até ás praias da Costa do Sol, onde só voltarão agora aos domingos — se o sol deixar...

Uma vigésima parte da população de Lisboa regressou de férias. Outros partiram agora para o seu primeiro mês — porque são poucos os felizardos que podem usufruir sessenta dias de descanso...

Durante uma reunião estival em Sandown Park, na capital britânica, esta elegante londrina apresentou um gracioso «chapéu» constituído apenas por uma aba de renda debruada de flores brancas

O Curso Internacional de Direito Comparado
termina esta tarde

Na Cidade Universitária de Lisboa terminam, esta tarde, os cursos de Verão da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado de Estrasburgo, que este ano escolheu Lisboa para o funcionamento dos I e II ciclos. Estes cursos, organizados pelo prof. dr. Marcello Caetano, que faz parte do corpo docente daquela prestigiosa escola internacional, trouxeram a Lisboa alguns juristas de grande categoria mundial, bem como licenciados de várias procedências, intervindo no estudo e na discussão de determinados ramos mais sugestivos de Direito, considerados particularmente no aspecto comparativo da doutrina, da legislação e da jurisprudência de vários países. Entre os mestres que leccionaram neste curso figuraram também alguns juristas portugueses, além do prof. Marcello Caetano, como os professores drs. A. Gonçalves Pereira, Ferrer Correia e doutor José de Azeredo Perdigão. Paa proferir algumas lições, deslocou-se especialmente a Lisboa o subsecretário da Educação de Espanha, prof. Legaz Lacambra.

O ultimo dia deste curso, que constituiu um acontecimento de relevo na vida jurídica portuguesa e internacional, tanto pela sua modelar organização, como pela elevada categoria dos seus participantes, foi preenchido hoje de manhã pelos ultimos exames das cadeiras que leccionaram alguns professores estrangeiros. De tarde fizeram os seus ultimos interrogatórios os professores portugueses doutor Azeredo Perdigão e prof. dr. Ferrer Correia.

O primeiro examinou os alunos sobre a disciplina «Protecção das minorias nas Sociedades Comerciais em Direito Comparado» e o segundo sobre «A Moderna Tendência para Substituir a Prisão por outras Medidas nos Códigos e nos Projectos dos Códigos Penais».

EM TRÊS LINHAS

Em 15 de Julho passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (15 858 364 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (27 443 695 contos) era de 57.78 por cento.

///

O tenente-coronel de Engenharia Eduardo Augusto Nunes Garcia foi nomeado para o cargo de adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

///

Passam a ser aplicáveis aos agentes da P. S. P. que ilegitimamente abandonem os seus lugares ou contribuam para o extravio de artigos militares as disposições do Código de Justiça Militar que regulam aqueles delitos.

///

A folha oficial publicou hoje a relação dos funcionários da antiga Repartição de Agricultura e Veterinária da Guiné que transitam para as Repartições Provinciais dos Serviços de Agricultura e Florestas e de Veterinária.

///

Estão abertos concursos documentais para provimento de vagas de professor do 2.º e do 6.º grupos do quadro comum dos liceus do Ultramar.

///

Vai efectuar-se um concurso para provimento do lugar de professor catedrático do 2.º grupo (Química) da 2.ª secção (Ciências Físico-Químicas) da Faculdade de Ciências de Coimbra.

///

Foi publicada a relação dos estagiários para professores do ensino profissional industrial e comercial aprovados no 1.º ano.

///

Foi retirada a aprovação dos estatutos á Associação de Socorros Mutuos Montepio Alcobacense, com sede em Alcobaça.

///

O dr. Joaquim Rosado Carmelo Rosa, bibliotecário-arquivista, foi designado para substituir o secretário-geral da Assembleia Nacional nas suas ausências e impedimentos.

///

Está aberto concurso de provas documentais, teóricas e práticas, publicas e eliminatórias, para o provimento de 48 lugares de internos do internato geral dos Hosptais Civis de Lisboa.

///

Foi nomeado primeiro-assistente dos Estudos Gerais de Moçambique o dr. António Martins Mendes, primeiro-assistente da Escola de Medicina Veterinária.

///

O dr. Manuel Anselmo Gonçalves de Castro, observador permanente na U. N. E. S. C. O., foi nomeado para exercer as funções de assistente do Centro de Estudos Sociais e Corporativos.

Segue hoje para Roma a portuguesa escolhida na «Operação Plus Ultra»

MADRID, 1 — (A. N. I.) — A portuguesa Regina dos Anjos, de 13 anos, e as outras 15 crianças da Espanha, Alemanha, França, Inglaterra e Itália que, pelos seus actos de bravura e solidariedade humanas, foram escolhidas na «Operação Plus Ultra», seguem, ás 18 e 10 (hora de Lisboa), no avião da Ibéria para Roma.

As 16 crianças estarão quatro dias na capital italiana, devendo ser recebidas, amanhã, por Sua Santidade o Papa Paulo VI. De regresso a Espanha, visitarão Barcelona, Palma de Maiorca, Marbella, Corunha, Santiago de Compostela, Pontevedra, Vigo, Tenerife e Las Palmas.

A FORMAÇÃO DE INSTRUTORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA VAI SER INTENSIFICADA

A insuficiência do numero de agentes de ensino de educação física levou o ministro da Educação Nacional a determinar a criação, no Porto, de uma Escola Regional de Educação Física, instalada no Liceu D. Manuel II, e, em Lisboa, o desdobramento dos cursos que funcionam no I. N. E. F. A iniciativa visa, como é óbvio, formar novos instrutores de educação física.

Os referidos cursos, que serão nocturnos, compreendem quatro semestres, devendo os respectivos candidatos possuir, como habilitação, o 5.º ano dos liceus ou equivalente. Os exames de admissão realizam-se na segunda quinzena do corrente mês.

Com idêntico objectivo, isto é, para estimular, vão ser instituídas bolsas de estudo para alunos que frequentam o curso de professores do Instituto Nacional de Educação Física.

O 31.º ANIVERSÁRIO DE «A CONFIDENTE»

Comemora hoje o seu 31.º aniversário «A Confidente», conhecida organização com uma larga experiência no negócio de bens imobiliários e na aplicação de capitais. Os empregados de escritório da empresa, de Lisboa e Porto, e as suas famílias, reuniram-se num almoço de confraternização a que assistiu como é tradicional a gerência de «A Confidente».

GRILL FLÓRIDA
DISTINTO E SOSSEGADO
ALMOÇOS E JANTARES (ao ar livre)
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
(POR MOTIVO DE FÉRIAS SÓ TEREMOS MÚSICA DE DANÇA A PARTIR DE OUTUBRO)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

MILHÓLEO
* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva
Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SÓ 15 D
SAPATOS DE SENHORA
PARA VERÃO, OUTONO
RESTOS DE CO
DESDE 4
SAPATARIA LISB
202, RUA AUGUSTA ● RUA DA

A COMERCIALIZAÇÃO DO PEIXE — 1

A carência de sistemas de congelação tem limitado o consumo em fresco aos núcleos populacionais do litoral

Ninguém ignora que o peixe assume fundamental importância na dieta alimentar, muito em especial das gentes portuguesas de menores recursos financeiros. No nosso País, de extenso litoral e acentuadas tradições marítimas, a pesca encontra-sé ligada não só ao abastecimento da população, mas também á respectiva industria de conservas, de forte posição na balança comercial. A amplidão da costa e a abundância de grandes e pequenos portos de mar, de Norte a Sul, fazem da pesca uma actividade relevante. As frotas costeira e de mais longo curso abastecem regularmente o mercado interno, embora a carência de sistemas de congelação tenham, até agora, limitado o consumo do pescado fresco ás zonas de mar.

De qualquer modo, tais fainas (picatória e conserveira) absorvem vastos recursos humanos e materiais, ao mesmo tempo que asseguram, como dissemos, parte substancial da alimentação popular. Por sua vez, a industria de conservas constitui um mercado fundamental para as actividades piscatórias. Nos ultimos anos, tem-se desenvolvido a exportação de peixe congelado, para consumo ou para transformação industrial em países do sul da Europa, proporcionando-se, assim, um novo e interessante mercado para a produção portuguesa, desde que, a tempo, saibamos adaptar as nossas possibilidades a este acréscimo, sem prejuízo do consumidor anónimo.

Processos de pesca

Apesar destas perspectivas mais ou menos aliciantes, a propiciar-nos a ideia de que tudo caminha bem, no entanto, graves anomalias afectam o regular funcionamento do circuito produção-consumo, pois uma imensa teia de intermediários prejudica, simultâneamente, o armador e o consumidor, obrigando á adopção de preços muito altos, que não correspondem ás realidades — e apenas favorecem pessoas menos interessadas na clarificação deste importante problema. Tais dificuldades dizem respeito, designadamente, ao peixe da pesca do arrasto e á cidade de Lisboa, embora de tais factos se ressintam, também, os centros consumidores do interior. Antes de prosseguirmos nesta análise despretensiosa de um fenómeno das mais largas repercussões económicas e sociais, não será descabido uma rápida nota evocativa sobre os processos de pesca no continente.

Os primitivos sistemas de artesanato têm, de há cinquenta anos a esta parte, sido gradualmente substituídos pelo arrasto, concentrando-se tal actividade no seu máximo no porto armador de Lisboa, onde diáriamente são vendidas em lota (Santos) todas as quantidades de pescado capturado na costa africana, fonte principal de abastecimento do País, sobretudo na época invernosa, quando a numerosa frota pesqueira de artesanato quase cessa o seu labor, pelas condições de tempo não permitirem com segurança a sua faina. Assim, aquando do princípio da pesca pelo processo de arrasto, surgiu, simultâneamente, a comercialização do pescado em grande escala, tendo evolucionado de tal modo que é, desde há anos, o natural complemento da primeira, devendo os armadores do arrasto grande parte do seu desenvolvimento, sem duvida, á garantia de colocação do peixe, quer em períodos de escassez, quer em períodos de abundância. Por outro lado, a comercialização racional e intensiva (mau grado tantas e tão referenciadas deficiências) tem-se obtido pelo trabalho persistente de gerações,

(Continua na 10.ª página)

Um aspecto da mesa da presidência quando falava o prof. dr. Candido de Oliveira

Inaugurou-se esta manhã o IX Congresso Internacional de Estandardização Microbiológica

Esta manhã, na aula magna da Reitoria da Universidade Clássica, na Cidade Universitária, inaugurou-se o IX Congresso Internacional de Estandardização Microbiológica que decorrerá até ao próximo dia 5 e que conta com a participação de 250 congressistas em representação de 27 países.

Presidiu á sessão solene de abertura o subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. prof. Alberto de Brito, em representação do ministro daquela pasta, ladeado pelo presidente da Comissão Executiva da Secção Permanente de Estandardização Microbiológica. dr. La Fontaine; pelo representante da Organização Mundial de Saude, dr. Outschoor; pelo representante do presidente do Instituto de Alta Cultura, prof. D. Pedro da Cunha; pelo presidente do Congresso, prof. Candido de Oliveira e ainda pelo secretário, dr. Torres Pereira. Na bela e imponente sala viam-se os congressistas presentes e bastante publico interessado.

Fala o prof. Cândido de Oliveira

Abriu a série de discursos o sr. prof. Candido de Oliveira, presidente do congresso. Começou por se dirigir ao subsecretário da Educação Nacional agradecendo a sua presença, reveladora do interesse do Ministério por esta importante realização, dizendo ainda que ela significava, também, o apoio do Governo português a esta manifestação.

Em seguida, referiu-se á boa-vontade e desejo de colaborar que anima os cientistas a participar em congressos como este, sublinhou, neste caso particular, os cientistas que trabalham na investigação, prosseguindo no caminho das descobertas e do aperfeiçoamento, os produtores, entidades capazes de traduzir o progresso alcançado pelos cientistas em quantidades industriais e os aferidores oficiais, que garantem a correcção da produção.

Frisando a unidade desta importante reunião, o prof. Candido de Oliveira pôs em destaque o progresso surpreendente das perquisas, que exige uma revisão das regras anteriormente impostas e justifica plenamente a periodicidade destas reuniões.

Noutro passo do seu discurso, o presidente do congresso recordou dois nomes grandes da Ciência — Camara Pestana, o primeiro bacteriologista português, e Garcia de Orta — traçando com breves e inteligentes citações o perfil do historiador e do homem de Ciência de Quinhentos.

O prof. Candido de Oliveira terminou, desejando o melhor êxito para os trabalhos do Congresso.

Usou seguidamente da palavra o dr. La Fontaine, que, numa breve alocução, dirigiu saudações aos congressistas ali reunidos «para debaterem os importantes problemas da estandardização de soros, vacinas e outros produtos biológicos no sentido do estabelecimento de padrões e métodos de aferição a utilizar em todos os países para a salvaguarda da saude publica», desejando, também, que deste congresso resultem importantes resoluções.

Por ultimo, falou o prof. dr. D'Antona, que falou sobre a vida e obra do prof. Ramon, grande figura mundial da bacteriologia e da investigação, que foi director do Instituto Pasteur de Paris.

Os participantes abandonaram então a sala magna para iniciarem os trabalhos. A manhã foi ocupada por comunicações e debates sobre a purificação dos antigénios.

Ás 12 e 30, os congressistas almoçaram na Cantina da Universidade, para prosseguirem os trabalhos ás 14 horas, pelo sistema de mesas redondas.

Importantes temas a debater

Na agenda do Congresso hoje inaugurado, figuram temas de grande importancia tais como a profilaxia do tétano, da difteria, e da febre tifóide, a estandardização de alergénios de fungos, a preparação e «contrôle» das vacinas contra as doenças respiratórias das aves, a febre aftosa e a peste suína africana.

Amanhã, os trabalhos iniciar-se-ão ás 9 horas, no edifício da Faculdade de Letras para se tratar da profilaxia do tétano.

Um almoço à oficialidade da «President Pretorius»

Presidido pelo sr. comodoro Cunha Aragão, comandante naval do Continente, e oferecido pelo Ministério da Marinha, houve hoje, no Hotel Embaixador, um almoço em honra da oficialidade da fragata sul-africana «President Pretorius», que se encontra fundeada no Tejo.

Esta tarde, quarenta e seis sargentos e praças da Marinha da União da Africa do Sul, acompanhados por um sargento e uma praça portugueses, visitaram os locais mais característicos dos arredores de Lisboa. Cerca das 16 horas, houve um lanche na Estação Radionaval Comandante Nunes Ribeiro.

A «President Pretorius» larga do Tejo na próxima quinta-feira.

VINHO para os atletas russos presentes em Tóquio

MOSCOVO, 1. — (A. N. I.) — O comité olímpico russo enviou para Tóquio, com destino aos seus atletas, dois vagões carregados com vinho — anuncia a agência noticiosa oficial.

Diz a agência que, em pequenas doses, o vinho não diminuirá as possibilidades dos atletas soviéticos, podendo, até, ajudá-los a alcançar o êxito, «além de, naturalmente, servir para celebrar a vitória».

CASINO ESTORIL

APRESENTA NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA EM ESPECTÁCULO ÚNICO E EXTRAORDINÁRIO

AMÁLIA

Preço para este espectáculo — 120$00, com direito a 40$00 de consumo. Preço do jantar—80$00. (Taxas e impostos não incluídos)—Reservam-se mesas até 24 horas antes do espectáculo

TODAS AS NOITES o «show» habitual com

LEON GRIEG em «SORONGO»

com June Hazel, Robert Kapikian

e o famoso BALLET MONDIAL

ROSEMARY CARROLL

Trio Daniels • Bailados Portugueses

Amanhã, além do «show» normal, apresentação única do agrupamento folclórico

N'GOMAS DE ANGOLA

(Maiores de 17 anos)

5 DIAS!

E SENHORA E HOMEM

O, OUTONO E INVERNO

DE COLECÇÕES

DE 40$00

RIA LISBONENSE

TA • RUA DA ASSUNÇÃO, 57

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS

Dinheiro Empresta-se

QUALQUER QUANTIA SOBRE PROPRIEDADES

TRANSACÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS

JURO DE LEI

LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. - TELEF. 369384/5/6.

PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

Stephanie Beaumont, de 21 anos, modelo de alta costura e artista da TV britânica, tornou-se empresária e abriu agora um clube de «jazz» em Hampstead, onde esta fotografia constitui o melhor reclame da casa...

Comunicado divulgado no lado congolês da fronteira angolana

LUANDA, 1 — (A. N. I.) — «Escrito em razoável português, apareceu, profusamente distribuído nas zonas da fronteira norte — do lado de lá, claro — um comunicado de Imprensa que merece ampla divulgação, mesmo do lado de cá. E', quanto a nós, um documento da maior valia, uma vez analisado em toda a sua extensão» — revela «O Comércio», de Luanda, que, depois, transcreve do depoimento:

«João José Liahuca, médico director do Serviço de Assistência aos Refugiados Angolanos (S. A. R. A.) da Republica do Congo, de Leopoldville, anuncia ao povo angolano e ao publico internacional a sua voluntária demissão do cargo que ocupava na citada organização até á data de 24 de Julho de 1964 como protesto contra a desorganização e estacionamento da luta pela liberdade de Angola sob a responsabilidade de Holden Roberto.

«Considera que só a unidade verdadeira e sincera dos partidos políticos angolanos pode organizar uma luta capaz.

«Denuncia as manobras tribalistas de Holden Roberto, que tudo faz para se rodear de elementos da sua família no G. R. A. E. e que ainda há muito pouco tempo mandava encerrar centenas de angolanos de outras tribos, nas prisões de Ndolo, Mabula, Luzumu, Campo de Hardy de Thysville, como medidas tendentes a dividir o povo, etc., etc., etc».

Seguidamente, comenta «O Comércio»:

«Toda a gente sabe que para Holden — assassino confesso — quem não é do seu clã tribal não tem direito a classificação de gente. É o cumulo do racismo. Então — segundo confessa o dr. Liahuca — vá de fazê-los desaparecer nas prisões de que dispõe — ou, até, abatê-los á metralhadora».

Terminaram com escândalos as filmagens de «Mozambique»

LOURENÇO MARQUES, 1. — (L.): — Com escandalos, cenas de nudismo, intervenções policiais e uma acção no tribunal, acabaram as filmagens, na Republica da África do Sul, da película «Mozambique», que desta provincia só tem o nome, e cuja estreia naquele país é aguardada com a maior expectativa.

Como se sabe os principais intérpretes de «Mozambique» são Steve Cochran e Hildegard Kneff, que foram também as principais figuras dos escandalos que rodearam as filmagens. Assim que terminaram as filmagens, ambos os artistas concederam sensacionais entrevistas á Imprensa sul-africana, nas quais se acusam mutuamente.

«Nunca mais filmarei com aquele homem, pois Steve não é um indivíduo de cinema e muito menos um profissional decente, o que farei constar na Europa, após o meu regresso» — afirmou a conhecida artista alemã Hildegard Kneff, que conta 39 anos, depois de declarar que se encontrava furiosa com Cochran e que o talento do actor não era genuino.

Por sua vez, Steve, defendendo-se das acusações da sua colega, afirmou que não tinha culpa de ser a principal personagem do filme, facto que parecia provocar inveja á artista alemã e acrescentou que os sarilhos com Hildegard tiveram início nas cenas do filme, possivelmente por ele chegar um pouco tarde aos locais onde elas se desenrolavam. E a concluir, as suas declarações, disse: «E' uma mulher já com uns anos, uma artista a quem começam a aparecer as primeiras rugas, embora admita que seja muito interessante e bela: por isso não posso dizer que sinta realmente pena dela ou por aquilo que ela possa dizer...».

UM APAIXONADO DE 87 ANOS DE IDADE FERIU A TIRO UMA SEXAGENÁRIA QUE O REPELIRA

MARSELHA, 1 — (F. P.) — Apaixonado pela sua senhoria, de 62 anos de idade, e despeitado por ser repelido, Giuseppe Toscando, de 87 anos, feriu, ontem, com dois tiros de caçadeira, a sexagenária.

A infeliz, atingida no tórax e num braço — que vai ser amputado — recolheu ao hospital. O desvairado velho recolheu á cadeia.

Repatriado há meses da Argélia, Toscando foi recolhido em Marselha pela velha solteirona, que fora assistente social também na Argélia.

O quase nonagenário exprimira por diversas vezes o seu amor, sendo constantemente repelido.

Bilhetes de banhos

LITORAL DO ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que desde 14 do corrente estão á venda nas estações de caminho de ferro bilhetes de banhos para todas as estações do litoral do

«CONHEÇA A CURIA»

E um bilhete turistico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

190$00 — 235$00 ou 280$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

O problema da comercialização do peixe

(Continuação da página central)

cujo esforço, dia após dia, de quantos sabem ser bons comerciantes, conquistou mercados e contribuiu de maneira decisiva para a continuidade do arrasto em Portugal.

Três operações distintas

Sem esquecermos o dispêndio financeiro feito pelos diferentes departamentos estaduais e corporativos que intervêm nesta actividade da pesca do arrasto, como nas restantes fainas piscatórias, bem coadjuvados pelos armadores, todavia, as palavras acima representam uma merecida homenagem aos homens dignos que intervêm na comercialização do peixe, cujo labor representa um convite aberto á eliminação gradual de todas as anomalias que prejudicam, afinal, o publico, que o mesmo é dizer a economia do País. Não nos desviemos, por agora, da linha traçada, e prossigamos no estudo, ainda que sintético da actividade piscatória e da respectiva comercialização. Traçadas as considerações anteriores, podemos afirmar que o peixe, desde a pesca propriamente dita até ao consumo, passa por três operações distintas: captura pelos processos de artesanato e arrasto; comercialização, que se desenvolve normalmente pela venda (leilão degressivo) directa ou não do peixe, pelo armador ao comerciante; e distribuição. Esta ultima fase decorre por conta e risco do comerciante e consiste na colocação do pescado, transaccionando a retalhistas ou directamente ao consumidor.

Por comerciantes podemos entender os grossistas e os retalhistas. Os primeiros são indivíduos ou firmas que colocam o pescado nos centros de consumo, entregando-o ou não por sua conta a retalhistas, dada a impossibilidade de os mesmos se deslocarem diáriamente, de pontos afastados de Lisboa, á Lota de Santos ou a outros nucleos abastecedores; os retalhistas são os indivíduos ou as firmas que se abastecem na lota e vendem directamente ao consumidor, se estão estabelecidos na área do nucleo abastecedor, ou adquirem aos grossistas, se as distancias a vencer não permitem económicamente a aquisição directa do peixe.

Seja como for, porém, grossistas e retalhistas têm direito a percentagens atribuídas por lei, que, a serem ultrapassadas — ou não cumpridas — constituem delito punível. E aqui vamos chegando ao nó górdio da momentosa questão. Mas antes, contudo, havemos de observar ainda alguns aspectos da pesca, que ficará para próximo artigo.

A SEGUIR — Especuladores e intermediários complicam o sistema de lota e forçam o aumento dos preços.

NUMISMÁTICA

Colecção de metais pobres da 4.ª dinastia

Reinado de D. Maria II

PORTUGAL CONTINENTAL
«A EDUCAOORA», 1834-1853
Filha de D. Pedro IV.
Sobrinha de D. Miguel I.
Mãe de D. Pedro V.

*

Subséries: XIX (A), XIX (B) e XIX (C).
Quantias n.os 52 (A), 52 (B) e 52 (C).
Datas n.os 207 (A), 207 (B) e 207 (C).

*

40 réis (bronze)

Patacos n.os 6 (A), 6 (B) e 6 (C).
Cunhagem extra-legal do Porto (patacos de 1847).
NOTA — Nesta cunhagem do Porto (que deve considerar-se *obsidional* — quer dizer: *não legal*) o escudo é *direito, sem bicos*, como na cunhagem *legal* de Lisboa.

(Gravuras de «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

*

LEGISLAÇAO

— Lei de 24-IV-1835 (reinado de D. Maria II), estabelecendo a reforma monetária no sistema decimal, e proibindo o lavramento de mais patacos.

NOTA — Ensina Ferraro Vaz que, apesar de a lei de 4-4-1835 ter proibido a moeda de *bronze*, ainda aparecem os patacos de 1847 (subséries XIX (A), XIX (B) e XIX (C), mandados lavrar pela Junta Provisória do Porto. Estas moedas (obsidionais) foram mais tarde carimbadas com as iniciais do Governo Civil do Porto (G. C. P.) e aceites como moeda legal.

— Anuncio de 10-XI-1837 (reinado de D. Maria II) mandando inverter o REVERSO da moeda de *bronze* pelo que o *eixo* dos patacos passou a ser horizontal (normalmente).

NOTA — Verifica-se, no entanto, que já tinham aparecido patacos de 1833 e 1834 com eixo *vertical*, quer com eixo *horizontal*.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

Peso (aproximado): 38,2 gramas.
Diametro (aproximado): 35 milímetros sem serrilha.
Eixo: normalmente VERTICAL até 1837; e depois normalmente horizontal.

CLASSIFICAÇAO

na 4.ª dinastia — Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: Maria 2.ª
Por séries: XIX (A), XIX (B) e XIX (C).
Por quantias: 52 (A), 52 (B) e 52 (C).
Por datas: 207 (A), 207 (B) e 207 (C).

CLASSIFICAÇAO RESUMIDA

Mr. 2.ª — XIX (A, B e C) — 52 (A, B e C) — 207 (A, B e C).

DATAS E ESTIMATIVAS DOS GRAUS DE RARIDADE

Só uma data 1847	*Graus de raridade*
Sem carimbo	918×2
Com carimbo:	
G. C. P. (sem ponto) ...	748×2
Com carimbo:	
G. C. P. (com ponto) ...	884×2

JESSA COSTA MOREIRA

Foram desalojados na ilha de Armona (Olhão) alguns veraneantes que ali se encontravam em casas pré-fabricadas

OLHÃO, 1 *(pelo telefone)* — E' grande a indignação da população desta vila pelo facto de, ás primeiras horas da manhã, os funcionários da Direcção da Hidráulica do Guadiana, acompanhados por praças da G. N. R., se terem deslocado á ilha da Armona (praia de Olhão) onde ordenaram a imediata desmontagem de sete das casas pré-fabricadas que a «Orbitur» ali montou no seu parque, idêntico aos outros que possui na orla marítima portuguesa, forçando a saída dos seus inquilinos que em parte se recusaram a fazê-lo.

Entre os desalojados conta-se o dr. Vasco Chichorro e família, dr. Celestino Pité, funcionário superior das Alfandegas e família, eng.º Vítor Madeira e outras pessoas, todos com o respectivo arrendamento já pago. Toda esta gente é obrigada, por forma verdadeiramente insólita, a interromper as suas férias naquele aprazível local.

Procedimento insólito

O Município olhanense enviara há dias ao sr. ministro das Obras Publicas um telegrama em que pedia o adiamento de tão drástica disposição, a fim de dar tempo aos veraneantes de se retirarem sómente no fim da época balnear, o que, aliás, seria mais sensato e mais lógico.

Não se compreendem os motivos que levaram a Hidráulica a indeferir os documentos em que a «Orbitur» pedia permissão para a construção daquelas casas, o mesmo sucedendo com particulares que manifestaram o mesmo desejo. Principalmente porque há mais de vinte anos que a população da vila vem construindo casas, algumas de alvenaria, até, e situadas dentro da área considerada pelos técnicos como «zona de defesa», no projecto para a futura urbanização da referida ilha.

O «Diário de Lisboa» já dedicou ao assunto a atenção que ele merece, sendo geral a simpatia do povo olhanense pela atitude que o nosso jornal tomou então.

Certamente que uma razão ainda não revelada deve ser a causa desta decisão, demasiadamente clara para merecer comentários. De qualquer modo, o povo de Olhão merece uma satisfação que seja susceptível de acalmar os ânimos que, justificadamente, estão exaltados.

O JULGAMENTO EM MADRID

(Continuação da 1.ª página)

va-se entre o publico que enchia a pequena sala de audiência.

A acusação pediu uma pena de 20 anos de prisão para Christie e de 30 anos para Blanco, o espanhol também acusado de terrorismo.

A MÃE DO RÉU TENTARA INTERCEDER

LONDRES, 1 — (R.) — A senhora Olive Christie, mãe de Stuart Christie, de 18 anos, acusado de actividades terroristas, partiu a noite passada, de Glasgow, a fim de interceder pelo filho, que hoje será julgado em Madrid.

A senhora Christie afirmou, antes de partir, estar resolvida a interceder pelo filho se nos termos da lei espanhola, lhe for permitido fazê-lo.

Stuart Christie, membro fundador da Federação de Glasgow de Anarquistas, foi preso com o espanhol Fernando Carballo Blanco, de 40 anos, em 11 do mês passado, após a descoberta de uma mala contendo explosivos e detonadores.

A Polícia afirmou que os explosivos se destinavam á preparação de actos de violência.

A senhora Christie, que recentemente visitou o filho na cadeia, acrescentou que as autoridades espanholas pareciam ser muito razoáveis.

PUBLICAÇÕES

«AS OPERAÇÕES MILITARES NA EUROPA DE 1939 A 1945»

Para assinalar o 25.º aniversário do começo da segunda Guerra Mundial, a casa Kummerly & Frey, de Berne, especializada em edições geográficas, reeditou agora, com o esmero gráfico que costuma pôr nos seus trabalhos, uma carta que reproduz o desenvolvimento das operações militares na Europa, durante os dias cruciais do conflito.

Executado sob a responsabilidade do tenente-coronel Erwin Tschudi, cartógrafo chefe do estado-maior do Exército suíço, esta carta permite acompanhar as várias fases das operações militares por uma forma muito sugestiva e clara.

As legendas são publicadas em alemão, francês e inglês.

O Governo sul-africano decidiu pôr em liberdade o professor raptado na Rodésia do Norte

LONDRES, 1 — (F. P.) — O Governo sul-africano decidiu pôr em liberdade e entregar ás autoridades britanicas o prof. Dennis Higgs, que fora raptado em Lusaka (Rodésia do Norte) e transportado para Johannesburg, onde foi encontrado de olhos vendados e maniatado.

O embaixador da Grã-Bretanha na África do Sul encarregou o consul da Inglaterra em Johannesburg de ir a Pretoria a fim de assumir a guarda do prof. Higgs e organizar a sua partida.

Anteriormente, o ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul informara o embaixador de que o Governo sul-africano não tivera conhecimento do rapto do professor, não estando de forma alguma envolvido no caso. O Governo sul-africano — acrescentou o ministro — não deseja participar de maneira alguma numa acção contrária ás praxes internacionais.

O CASO DOS INSTRUTORES CHINESES PARA O EXÉRCITO DO TANGANICA

DAR-ES-SALAM, 1 — (A. N. I. e F. P.) — Numa agitada conferência de Imprensa, o presidente Julius Nyerere protestou, enérgicamente, contra as críticas que lhe estão a ser feitas pelos países ocidentais, em face da sua decisão de aceitar quatro intérpretes e sete instrutores da China comunista para adestrar no uso das armas o exército da Republica Unida do Tanganica e de Zanzabar (Tanzan), por seis meses.

Insistiu em que o seu país é absolutamente neutro.

Ao aceitar este auxílio, dou uma pequena prova da independência do meu país — disse. «A verdade é que o meu país é absolutamente ocidental, no governo, nos negócios, nas escolas, em tudo».

Nyerere lembrou, a propósito, que o Tanganica já aceitou assistência militar da Republica Federal Alemã, por um período de cinco anos. Acrescentou que o seu Governo, antes de responder favoràvelmente á proposta chinesa, pedira em vão auxílio de diversos países, que lhe haviam feito ofertas com prazos demasiado grandes ou em condições inaceitáveis.

Nyerere salientou ainda que a politica do seu Governo consiste em procurar a assistência do maior numero possível de países, em conformidade com a doutrina do não-alinhamento

Aprenderam inglês enquanto dormiam

MOSCOVO, 1 — (F. P.). — Oito moscovitas, reconhecidamente incapazes de aprender inglês em condições normais, conseguiram em seis noites intervaladas, assimilar completamente e sem qualquer fadiga o curso de um ano desse idioma. O ensino do inglês durante o sono foi realizado por uma equipa de especialistas presidida pelo pedagogo Valery Vachmistrov e consiste em ditar por um aparelho, a indivíduos profundamente adormecidos, os elementos de um curso apropriado. A experiência mostrou que a assimilação é óptima quando cada lição dura uma hora. Os primeiros quinze minutos devem ser para ministrar conhecimentos novos e os restantes quarenta e cinco para repisá-los.

O Egipto prometeu aviões a Chipre —diz um jornal cipriota

NICOSIA, 1 — (A. N. I. e F. P.) — O presidente Makários recebeu do presidente da Republica Arabe Unida a promessa de auxílio militar — artilharia de longo alcance, «jactos» supersónicos e foguetões para a Aviação — durante as conversações que ambos concluiram em Alexandria — informa o jornal cipriota grego «Teleftea Ora».

Não há qualquer confirmação oficial destas revelações, mas Makários, ao regressar ontem a Nicosia, afirmou se «plenamente satisfeito» com o resultado das suas conversações com Nasser.

O presidente disse ainda «confiar inteiramente em que os resultados das suas conversações com Nasser serão da maior importancia para os críticos e decisivos dias que Chipre atravessa».

Todos os jornais cipriotas gregos se congratulam com os resultados das conversações Nasser-Makários. Consideram-nas «da maior importancia para o futuro de Chipre».

O jornal conservador «Elefteria» escreve: «O povo de Chipre, já não está só na sua luta. Tem amigos sinceros e poderosos que estão prontos a apoiá-lo e a lançar golpes contra todos os que conspirem contra a liberdade e a paz mundiais».

PEDIDO BRITÂNICO DE ESCLARECIMENTO

LONDRES, 1 — (F. P.). — O Alto Comissário da Grã-Bretanha em Nicósia vai pedir esclarecimentos ao Governo cipriota a respeito de declarações que o arcebispo Makários teria feito numa igreja de Alexandria, no domingo passado, no decorrer de um sermão. Nesse sermão, Makários afirmou que os cipriotas «tinham sido vítimas de bombardeamentos bárbaros e bestiais e submetidos a pressões e chantagens». Um membro da assistência bradou: «Dos anglo-americanos». O presidente teria respondido: «Não digo que não...».

MALOGRARAM-SE AS NEGOCIAÇÕES DE GENEBRA

GENEBRA, 1 — (R.). — Representantes britanicos, americanos e turcos, que participaram nas negociações sobre Chipre, as quais se malograram, partirão hoje ou amanhã desta cidade — segundo afirmaram fontes dignas de crédito, acrescentando: «As conversações, como as conhecemos, terminaram».

A semana passada, a Grécia e Chipre comunicavam que os dois países pretendiam submeter a questão á Assembleia Geral das Nações Unidas. Essa decisão e o fracasso de U Thant em encontrar um sucessor para Sakari Tuomioja — o medianeiro que se encontra doente — foram considerados como um golpe mortal na conferência.

Dean Acheson, representante especial do presidente Johnson, e lorde Hood, observador britanico, partem hoje ou amanhã para Londres, onde o antigo secretário de Estado americano se avistará com o ministro inglês dos Negócios Estrangeiros antes de seguir para Washington.

Os budistas vietnamianos ameaçam o Governo com uma greve geral

SAIGÃO, 1. — (A. N. I.) — Num comunicado emitido esta manhã, os budistas ameaçam provocar uma greve geral se o Governo não conceder mais liberdades até ao dia 27 de Outubro. Dizem ainda que forçarão todos os estabelecimentos da cidade a fechar as suas portas, privando assim Saigão por completo do abastecimento de produtos alimentares, caso as suas exigências não sejam atendidas.

Entretanto, mantém-se a serenidade prometida pelas duas facções religiosas em oposição — católicos e budistas — a fim de dar tempo ao Governo para elaborar «um programa mais democrático».

DECLARAÇÃO DE TAYLOR

SAIGÃO, 1 — (R.) — O embaixador dos Estados Unidos, Maxwell Taylor, afirmou, a noite passada, ao Governo dos Estados Unidos «que se conforme estritamente com os acordos de Genebra e retire imediatamente o seu pessoal e material militares do Vietnam e da Indochina em geral».

nesta capital, esperar que o general Nguyen Khanh volte a desempenhar, nos próximos dias, o seu cargo como chefe do Governo do Vietnam do Sul.

O general Taylor, falando após uma visita ao general Khanh, na estancia montanhosa de Dalat, a 320 quilómetros a nordeste de Saigão, disse ainda que o dirigente sul-vietnamiano parecia ter descansado e recuperado da sua «pesada tarefa» durante a crise das ultimas semanas.

PROTESTO DE CIENTISTAS REUNIDOS EM PEQUIM

PEQUIM, 1 — (F. P.) — Os 270 cientistas que participam no simpósio científico de Pequim assinaram um protesto contra a agressão norte-americana no Vietnam.

Os signatários do protesto pedem

Johnson assinou uma lei que beneficia 4 milhões de famílias pobres

WASHINGTON, 1 — (F. P.) — O presidente Johnson assinou a lei que manda criar senhas de alimentação a distribuir pelas famílias pobres, permitindo-lhes comprar por seis dólares alimentos no valor de 10 dólares.

Esta iniciativa que abrangerá cerca de quatro milhões de famílias e custará ao Tesouro norte-americano mais de 300 milhões de dólares, constitui uma das armas da «guerra contra a miséria», iniciada pelo presidente Johnson.

A maior parte dos géneros fornecidos para este programa serão provenientes dos excedentes de produtos agrícolas armazenados pelo Governo.

AUMENTO DA CRIMINALIDADE

WASHINGTON, 1 — (F. P.) — A criminalidade nos Estados Unidos aumentou de 15 por cento num ano — revela um relatório de Edgar Hoover, director do F. B. I., tornado publico pela Secretaria da Justiça.

O relatório afirma que nos primeiros seis meses do ano, os assassínios foram 13 por cento mais numerosos do que no primeiro semestre de 1963, os ataques á mão armada 17 por cento, as violações 20 por cento, os roubos 13 por cento e os furtos de automóveis 17 por cento. O aumento médio da criminalidade foi de cerca de 13 por cento.

O aumento mais sensível registou-se nos suburbios das grandes cidades (23 por cento), não tendo excedido 14 por cento nas cidades propriamente ditas e nove por cento nas áreas rurais.

CHEFE NEGRO DETIDO

FILDELPHIA, 1 — (A. N. I.) — A Polícia invadiu a sede dos «nacionalistas negros» e deteve o seu chefe, Shaykh Muhammad, que fora afastado da organização racista dos «Muçulmanos Negros» por ser «excessivamente militante».

Levado sob forte escolta para a esquadra da Polícia da área, começou a ser interrogado. Desconhecem-se as suas declarações, sabendo-se, apenas, que em dado momento, conseguiu apoderar-se da pistola de um dos agentes, acabando, no entanto, por ser dominado.

«IKE» CONSTAVA DA LISTA DE OSWALD — DIZ A «NEWSWEEK»

NOVA YORK, 1 — (F. P.) — O semanário norte-americano «Newsweek», afirma que o nome do antigo presidente Dwight Eisenhower constava da lista do presumível assassino do presidente Kennedy, Lee Harvey Oswald, assim como os nomes do antigo vice-presidente Richard Nixon e do general Edwin Walker.

Segundo a revista, o relatório da comissão Warren revelará que Marina Oswald declarou ter seu marido ameaçado matar o general Eisenhower.

Comemorado em Berlim o 25.º aniversário do começo da segunda guerra mundial

BERLIM, 1. — (R.) — O 25.º aniversário do começo da segunda guerra mundial será assinalado hoje, nesta cidade, em ambos os lados do muro que separa Berlim, edificado pelos comunistas.

A Alemanha invadiu a Polónia em 1 de Setembro de 1939.

Hoje, Willy Brandt, burgomestre de Berlim-Oeste, deporá coroas de flores nos cemitérios britânico, norte-americano e francês e em monumentos á memória dos mortos nas duas guerras mundiais. A zona oeste da cidade não tem um monumento em honra do soldado desconhecidro. Realizar-se-ão, também, comícios sindicais em que se discutirá o tema «A próxima guerra será ganha apenas pelos mortos». Durante manifestações contra a bomba atómica, serão distribuidos panfletos atacando a guerra.

Em Berlim-Leste, Walter Ulbricht, chefe comunista alemão oriental pronunciará um discurso a propósito do aniversário, durante uma sessão especial do «Volkskammer» (Parlamento). O discurso será transmitido directamente pela Televisão da Alemanha Oriental.

Modificada a lei de João Goulart relativa à saída de lucros para o estrangeiro

BRASILIA, 1. — (A. N. I.). — Entrou em vigor a lei que modifica a determinação do antigo presidente João Goulart quanto ás saídas de lucros para o estrangeiro.

Enquanto Goulart decidira que apenas 10 por cento dos lucros das grandes empresas podiam ser transferidos para fora do país, a lei ontem assinada pelo presidente Castelo Branco elimina essa restrição, excepto no «caso de agravamento do «déficit» da balança de pagamentos» do país.

DECRESCE A SUBIDA DO CUSTO DE VIDA

RIO DE JANEIRO, 1. — (A. N. I.). — O Governo controla a subida do custo de vida — declarou á Imprensa o ministro das Finanças, Octávio Gouveia de Bulhões. Acrescentou que no mês passado a subida verificada foi apenas de 2,2 por cento: «o mais baixo agravamento que se regista há muitos anos».

Este ano, o custo de vida sofreu um aumento de 44.8 por cento, mas o Governo conseguiu reduzir a inflação para 22,4 por cento nos cinco meses que decorreram desde a deposição do presidente Goulart.

Gouveia de Bulhões e o ministro do Planeamento Económico, Roberto Campos, entendem que, a continuar o Governo de Goulart, o custo de vida teria subido a 144 por cento.

Em poucas linhas

- **PAQUISTÃO: SOLDADOS INDIANOS MORTOS EM RECONTROS — (F. P.)** — Morreram 13 soldados indianos e ficou ferido outro em três recontros registados nos ultimos três dias, na linha de cessar-fogo na Caxemira, entre patrulhas indianas e forças da «Caxemira Livre» — afirma a agência paquistanesa P. P. A., acrescentando que o Governo do Paquistão resolveu protestar junto dos observadores militares das Nações Unidas contra as «violações» do cessar-fogo pelas tropas indianas.
- **CUBA: ATAQUE ANTICASTRISTA — (R.)** — Um dirigente cubano exilado no Panamá declarou, a noite passada, que rebeldes anticastristas destruiram uma estação de radar cubana — revelou uma estação emissora de Nova York. Segundo a emissora, o dirigente exilado Manuel Artime teria revelado, numa conferência de Imprensa, que um grupo de rebeldes com base na América Central atacara a estação de radar de Cabo Cruz.
- **E. U. A.: «RECORD» DE ACIDENTES DE VIAÇÃO — (A. N. I.)** — Morreram mais norte-americanos em acidentes de viação em Julho deste ano do que em qualquer outro mês na História dos Estados Unidos — informa o Conselho de Segurança Nacional. O numero de mortes registadas em tais acidentes elevou-se a 4410.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DE PORTUGAL

FULGÊNCIO BAPTISTA ESTÁ EM SEVILHA

SEVILHA, 1. — (F. P.). — Chegou ontem de manhã a esta cidade, vindo do Estoril, onde reside, o general Fulgêncio Bautista, antigo presidente da Republica de Cuba. Vai a Málaga assistir, na próxima sexta-feira, ao casamento de seu filho Jorge Bautista, estudante na Suíça, com a menina Rosa Urrestarazu, filha de uma família basca muito rica. A cerimónia terá lugar em San Pedro de Alcantara, aldeola da Costa del Sol.

Investido na Argentina o novo presidente da «República dos Cidadãos do Mundo»

BUENOS AIRES, 1 — (F. P.) — A «Republica dos Cidadãos do Mundo» — comunidade sem fronteiras, sem armas, sem preconceitos e sem inimigos — escolheu o seu novo presidente. Reunidos a semana passada, em Buenos Aires, em grande conselho eleitoral, os seus dignitários investiram o dr. Justo Prieto (Paraguai). O seu mandato de um ano termina em 27 de Agosto de 1965. O novo presidente é um sociólogo e professor universitário, ex-ministro dos Estrangeiros, da Justiça e da Educação. A ordem da sua sucessão encontra-se já estabelecida: precedido na suprema magistratura dos cidadãos do Mundo pela sr.ª Friedmn (Grã-Bretanha), cederá o lugar, no ano que vem, ao vietnamiano Xuyen-Huu.

A «Republica dos Cidadãos do Mundo» foi fundada em 1938.

PEQUENO MAGAZINE

UM ARRAIAL DE PANCADARIA

Feira, romaria, festança popular sem que os espirra-canivetes provoquem os espalhafatosos e contundentes, arraiais de pancadaria, parece que nem há festa para os amadores do espectáculo e sem rebuliço. Terminava a feira de Freixedas, com todo o pitoresco e o típico tradicionais, quando se armou uma assanhada desordem, na qual entrou uma mulher, que também apanhou «a sua conta»... Protagonistas do alvoroçado episódio: José António Coelho, sua mulher, Purificação dos Anjos Leal; seu filho, Álvaro Alexandre Leal Coelho; António Clara Guilhoto, e os ceifeiros Ângelo da Purificação Correia e o filho deste, Bráulio da Purificação. Os primeiros são da vizinha freguesia de Pala. Ficaram todos mais ou menos amachucados e conduziram-nos ao hospital de Pinhel, onde se encontram, em estado gravíssimo, o José António Coelho e sua mulher, também com ferimentos de cuidado.

A mancha vermelha do gigante Júpiter

A célebre «mancha vermelha» do gigantesco planeta Jupiter foi avistada, pela primeira vez, há muito mais de um século. A princípio foi aumentando de intensidade, até que, decorridos quarenta e oito anos, era uma vasta zona enrubescida, circundada de branco, com uns 50 000 quilómetros de comprimento e 11 000 de largura.

O seu movimento é autónomo, variando por isso de posição, pelo que os astrónomos observam-na agora distanciada 400 000 quilómetros da sua localização primitiva.

A mulher mais divorciada

O «record» em divórcios foi alcançado talvez por uma dama de Los Angeles, quase centenária, Beverly Nina Avery, de sua graça.

Em Outubro de 1957 divorciara-se pela 17.ª vez!

Sofre dos calos? —Então leia!

Sofre dos calos? Aqui tem uma receita, que dizem ser infalível: põe-se a macerar três folhas de hera numa porção de vinagre, o suficiente para as cobrir, durante três a quatro dias. Depois corta-se uma tira das folhas e aplica-se sobre o calo, em forma de penso e coloca-se um pouco de gaze. Repete-se a operação de dois em dois dias, até que o calo cai mesmo pela raiz.

Foram ultrapassados os Estados Unidos em produção de veículos

A Republica Federal Alemã, com uma produção de veículos na proporção de 44 unidades para cada mil habitantes, coloca-se, actualmente, em primeiro lugar na produção mundial.

Ultrapassa mesmo os Estados Unidos da América do Norte, com 40 unidades.

— Não me pode arranjar um emprego para que eu lhe pague o que lhe devo?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3495

HORIZONTAIS: 1 — Nome dum tecido antigo. Também não. 2 — Nesse lugar. Rema para trás. Letra grega. 3 — Em tal quantidade. 4 — Impressão desagradável. Jocira. 5 — Entonteces. Possuir. 6 — Pedras de moinho. Raer. 7 — Ruim. Borda. 8 — Heroína francesa que foi queimada viva. Agruras. 9 — Andorinha rasteira. 10 — Preposição e artigo definido. Oceano. Futil. 11 — Agora. Advérbio.

VERTICAIS: 1 — Tanta porção. Serra de Portugal. 2 — Escarnece. Versejar. Prefixo que designa estado. 3 — Vila e concelho do distrito de Viseu. Contracção da preposição a e artigo definido a. 4 — Roucas. Prefixo de negação. 5 — Instrumentos colocados nas torres das igrejas e campanários que emitem sons. Título de nobreza. 6 — Abreviatura de átomo. Borrifar. 7 —Monte pequeno. 8 — Símbolo químico do érbio. O mundo. Lê. 9 — Próprio para moer. Tostam

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3494

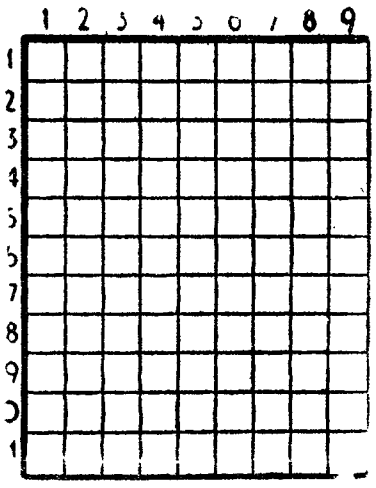
HORIZONTAIS: 1 — Som. Cavas. 2 — Eu. Será. 3 — CADA. UM. 4 — Unica. Are. 5 — Ni. Elói. 6 — Dotam. Ida. 7 — Odorante. 8 — Tuela. 9 — COLHE. Rol. 10 — Ia. Casa. 11 — Assear.

VERTICAIS: 1 — SEGUNDO. Cá. 2 — Ou. Ódio. 3 — Cinto. Lis. 4 — Saciar. Hás. 5 — Ceda. Mate. 6 — Ara. Nu. Cá. 7 — Vá. Aliterar. 8 — Urodelos. 9 — SEMEIA. Ala.

(Provérbio: CADA UM COLHE SEGUNDO SEMEIA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7340



HORIZONTAIS: 1—Divisão de uma casa. Pontas aceradas. 2 — Harmonizo. Viração. 3 — Tornas lasso Antes de Cristo. 4 — Rio da Russia. Dispõe em camadas. 5 — Capital da Noruega. 6 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Ópera de Verdi. 7 — Interjeição de dor. Nesse lugar. Em um. 8 — Pêlos de certos animais. Afio. 9 — A Irlanda. Espaço celeste. 10 — Espaço de doze meses. Casta. 11 — Artigo indefinido. Emparelhes.

VERTICAIS: 1 — Chiste. Vila e concelho do distrito de Faro. 2 — Grande cão de fila. Deram mios. 3 — Cidade de Portugal. Destino. 4 — Preposição e artigo definido (pl.) Senhora. Laço. 5 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Seguia. 6 — Ilha chilena da Polinésia. Nome de um fruto. 7 — Cidade da antiga Caldeia. Não nascidas. 8 — Torna maduro. 9 — Tira. Frutos silvestres.

Solução do problema n.º 7339

HORIZONTAIS: 1 — Ulo. Porto. 2 — Madrid. Ad. 3 — Raros. 4 — Pelaram. 5 — Casão. Som. 6 — Er. Ri. 7 — Uro. Catre. 8 — Andorra. 9 — Urano. 10 — As. Areias. 11 — Massa. Aló.

VERTICAIS: 1 — Uma. Céu. Iam. 2 — Lá. Parra. Sa. 3 — Odres. ONU. 4 — Ralar. Dras. 5 — Pirão. Coara. 6 — Odor. Carne. 7 — Sãs. Tróia. 8 — Tá. Morra. Al. 9 — Ode Mie. Oso.

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS» | 19 de Setembro | RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS» | 4 de Setembro | BARCELONA, CANNES, GÉNOVA, NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20 - F., 1.º Telefone 327264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 28421

A rapidez do desenvolvimento da província de Angola foi hoje focada numa palestra no Rotary Clube de Lisboa

Na reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, fez uma palestra, sobre o tema «Férias, Rotary e Angola», o antigo presidente dos rotários de Luanda, sr. Henrique da Silva Miranda, registando-se, por isso, a presença de muitas individualidades, rotárias e não rotárias, ligadas á vida angolana.

Na ausência do presidente efectivo, presidiu o sr. Manuel Miranda Esteves.

Feita a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, nacionais e estrangeiros, o secretário dr. Carlos Estorninho, referiu-se á entrega da carta constitucional ao novo Rotary Clube de Lourenço Marques, no dia 10 de Outubro próximo, em reunião festiva, com a presença de rotários angolanos e rodesianos, e dirigiu um apelo no sentido dos clubes rotários da Metrópole se fazerem representar condignamente nessa reunião, de importantes consequências para o futuro do movimento rotário naquela província portuguesa de Africa.

Depois de se referir á repercussão que teve na Imprensa americana a palestra de verdadeira informação objectiva e concreta sobre Angola, proferida pelo rotário angolano, sr. Fred Dahlkamp, nos Estados Unidos, para fazer justiça aos pontos de vista de Portugal, o sr. Silva Miranda referiu-se á evolução do desenvolvimento de Angola, «em plena fase de dinamismo, com a rapidez do crescimento das cidades, o impulso no fomento educativo e social, o desenvolvimento das vias e meios de comunicação e dos transportes e o exuberante entrelaçar das suas etnias, cujos resultados palpáveis se reflectem já nos actuais índices de cultura, produção e consumo, sempre em progressivo crescimento».

A VIAGEM do Chefe do Estado no «Príncipe Perfeito»

A propósito da recente viagem do Chefe do Estado a terras portuguesas do Ultramar, foi enviado ao presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, pelo sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica, um ofício, no qual, por incumbência do sr. almirante Américo Thomaz, lhe transmite o vivo apreço do sr. Presidente da Republica pela forma como a referida empresa se desempenhou da missão que lhe foi confiada por ocasião da sua recente visita a Moçambique, Angola e Príncipe. Acrescenta que o Chefe do Estado guarda as melhores recordações da viagem a bordo do «Príncipe Perfeito» e renova os sinceros agradecimentos á direcção da companhia, ao comandante e á tripulação daquele paquete bem como aos componentes da empresa, pelas penhorantes atenções que lhe dispensaram.

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º-D.
TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clínica cirúrgica	Dr. Eduardo Amaral
Clínica médica	Dr. E. Oliveira Machado
Pele e sífilis	Dr. João Menezes Ferreira
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Puga
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta	Dr. Lídio do Amaral
Ortopedia e cirurgia das crianças	Dr.ª Maria Albertina do Carmo
Doenças reumáticas	Dr.ª Maria Isabel Barata
Doenças nervosas	Dr. Nuno O. Ribeiro
Raios X	Dr. Coelho Lopes
Análises clínicas	Dr. F. Formigal Luzes
Agentes físicos	Dr. Eugénio Lito

Tauromaquia

Touros no Rio de Janeiro

Vindo do Rio de Janeiro, por via aérea, encontra-se em Lisboa o sr. Marques Mendes que com Julio Ginja está tratando da organização das corridas de touros a realizar ali durante as comemorações do IV Centenário da capital brasileira, começando por uma tourada á antiga portuguesa. A notícia da iniciativa de Julio Ginja e Marques Mendes foi festivamente recebida pela colónia portuguesa do Brasil que até não vê o tradicional espectáculo desde os longínquos tempos do cavaleiro José Bento de Araujo e, depois, da ida de outros artistas tauromáquicos portugueses.

As próximas corridas

No próximo sábado, 5, ás 22 horas, no Montijo, lidam seis touros de 600 quilos os cavaleiros Mestre Baptista e José Luzi, com os Grupos de Forcados Amadores do Montijo e de Evora.

Em Montemor-o-Novo e em benefício do Hospital Infantil de S. João de Deus, efectuam-se nos próximos dias 6 e 7 duas corridas de touros á antiga portuguesa, na primeira com os cavaleiros Alberto Luís Lopes, Varela Cid e José Samuel, com os forcados amadores locais e os de Santarém, e na segunda com os cavaleiros Pedro Louceiro, David Teles, José Cortes e Luís da Veiga, com os dois grupos de forcados amadores locais.

Os cavaleiros disputam uma barra de ouro no valor de 35 contos, oferecida pelo benemérito lavrador sr. João Lopes Fernandes e conferida por votação.

Em Estremoz, no dia 6, efectua-se uma corrida com os cavaleiros Pedro Louceiro e Mestre Baptista, com os forcados amadores de Lisboa, e os «espadas» Armando Soares e Oscar Rosmano.

E no dia 8, em Moura, haverá corrida á antiga portuguesa com os cavaleiros Pedro Louceiro, José Cortes, David Teles e Luís da Veiga, com os Forcados Amadores de Evora.

HERDEIRA RAPTADA

por ROSE MAY

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

5

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Margaretta Leamington, uma formosa rapariga, orfã de pai e mãe, e herdeira de uma avultada fortuna, cujo administrador é o seu tio e tutor, que vive na Africa do Sul. Vive só num Lar para raparigas, em Londres. A morte de um primo na Austrália, tornou-a unica herdeira. Recebe pouco depois uma missiva do tio dizendo que é ele que trata do testamento e convida-a a fazer-lhe uma visita. Margaretta resolv imediatamente partir para a Africa do ul, ter com seu tio. Durante a viagem sente-se especialmente atraida, por um advogado francês, Edmona Didier. Quando o barco pára no porto de Agadir, Margaretta e Edmona vão para terra, juntos, e afastando-se dos outros visitam a parte velha da cidade, sozinhos. Entram num café para tomarem refrescos, e, enquanto Margaretta dá uma vista de olhos pela sala, Edmond, ás suas escondidas, despeja o conteúdo de um frasquinho na bebida dela. Margaretta depois de bebe sente-se mal e adormece profundamente. Edmund leva-a, num táxi, para o aeroporto. Entretanto, o comandante depois de ter esperado algumas horas e ter falado com a Policia, resolve partir, sem poder esperar mais pelos dois jovens passageiros. Quando Margaretta abre os olhos, encontra-se numa avioneta, em pleno voo. Va com dificuldade, até á cabina de pilotagem e para sua grande surpresa, reconhece Edmond nos comandos...

6

CAPITULO II

Edmond ao vê-la pediu: — Sente-se aí Margaretta. Estamos quase a chegar. Depois explicar-lhe-e tudo.

— Voçê é um bandido! A nossa amizade a bordo não passava de uma farsa... e eu caí na armadilha. Qual a razão porque me raptou?

— Agor não lhe posso explicar. Quando chegarmos saberá a razão.

— Quase que a adivinho agora. Sou bastante rica e estou em vésperas de uma outra herança. E' frequente que as pessoas afortunadas sejam vítimas de perseguição dos que por dinheiro tudo fazem...

— Discerne muito bem, Margaretta. Mas há um ponto em que se engana.

— Qual?

— N de acreditar nos que por dinheiro tudo fazem... Eu, por exemplo, detesto os agiotas!

— Então qual é o motivo deste inconcebível rapto?

— Margaretta, peço-lhe fique serena e acredite

7

que a minha amizade, por si, foi sempre sincera. Acho-a a rapariga mais maravilhosa que tenho conhecido e, por nada deste mundo quero vê-la prejudicada. Bem pelo contrário...

Então, acha decente raptar uma jovem e fugir com ela, sozinhos? Que escandalo será quando todos souberem, principalmente o meu tio!

*

Peter Leamington, vestido com calças e blusão de «kaki» e botas altas, dirigiu-se para o «jeep», parado em frente á varanda. Virou-se para um preto e disse:

— Storm, vou á cidade comprar provisões e saber notícias da chegada da minha sobrinha. Toma conta do trabalho e da casa, durante a minha ausência. Não me devo demorar muito.

E pondo o carro a trabalhar, partiu pela estrada arborizada de um lado e do outro cheia de luxuriantes arbustos e coqueiros. Passadas algumas horas chegou á cidad um pouco cansado e coberto de poeira. Estava a sacudir-se, quando sentiu uma palmada nas costas. Virou-se e exclamou:

— Olá meu velho, tu também vieste á cidade? Para fugir á solidão da plantação, não?

O seu interlocutor era um homem de aparência simpática, já com cabelos grisalhos e de olhar franco. Chamava-se Jacques Didier. Era dono da plantação vizinha a Peter Leamington.

— Sim. Vivo só e a solidão é o pior inimigo que podemos ter, quando chegamos a velhos... Comer sozinh , não 'er ninguém com quem falar...

- Mas, Jacques, porque não chamas o teu rapaz para te fazer companhia? Ele já acabou o curso!

— Sim, mas Edmond ainda tem alguns assuntos a tratar na Europa. Depois, sim, virá ter comigo. Se gostar disto ficará a viver comigo, senão partirá e então continuarei como até aqui...

Tens ainda família em França?

— Só a família da minha mulher. Um irmão de-

8

la e filhos. Desde que minha mulher morreu, e parti para aqui, nunca mais os vi. Edmond, tem passado de vez em quando algum tempo com eles. O sonho do meu cunhado é casar a filha mais velha com o meu rapaz. Ela é uma gentil francesinha e tem uma paixoneta por ele. Vamos a ver que o rapaz pensa...

— Olha, Jacques, estou com a garganta seca deste maldito calor E se nos fôssemos sentar numa esplanada e bebes qualquer coisa, enquanto lemos o jornal? — sugeriu Peter.

Optimo. Vamos — concordou Jacques Didier.

E ambos se sentaram á mesa de uma esplanada. Peter comprara o rnal e preparava-se para lê-lo. Jacques Didier perguntou:

— Então, sempre é verdade que a tua sobrinha vem visitar-te?

— Sim e é uma das razões porque hoje vim á cidade. Vou aos escritórios da companhia para saber a data exacta da chegada para vir esperá-la. Lia o jornal, quando de repente deu um salto na cadeira e exclamou:

- Meu Deus!

No jornal em grandes parangonas, lia-se o seguinte:

- Herdeira raptada. Soube-se hoje que Margaretta Leamington, rica herdeira, desaparecera de bordo juntamente com um passageiro, Edmond Didier quando o barco atracara no cais de Agadir. A Polícia presume que Edmond a raptou para pedir algum resgate ao tio que vive na Africa do Sul. Tomaram uma avioneta para destino desconhecido. A Polícia continua nas suas investigações.

Peter Leamington repetia, como louco:

— Meu Deus! Nem quero acreditar, — e voltando-se, furioso para Jacques, estendeu-lhe o jornal. — Lê esta notícia. O teu querido filho não passa de um bandido. Raptou a minha sobrinha!

Jacques Didier leu a notícia, sem quase poder acreditar no que lia. Estava lívido.

— Não posso acreditar. Meu filho é honrado,

9

não fazia uma coisa dessas. Deve haver algum mal-entendido.

— Vou já á Polícia. Quero que descubram imediatamente o paradeiro desse patife e o ponham na cadeia. E tu — voltando-se irado, para o amigo — rão perdes também pela demora. Sabias que minha sobrinha vinha e planeaste o rapto muito bem com o teu filho. E's o cumplice e denunciar-te-ei á Polícia. Fiquem a saber que não me apanham nem um cêntimo...

(Continua)

ÉVORA
A PENSÃO - RESTAURANTE
GIRALDO
Completamente remodelada de novo. Todos os quartos com água corrente quente e fria.
80 % com casas de banho privativas. Classificada pelo S. N. I. de 1.ª classe.
Tel. 23140 — EVORA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANIBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA
PARA:
AMÉRICA DO SUL
CABO SAN VICENTE | 4 de Setembro | Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires
OS AGENTES
Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 327264
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 28421

Policlínica do Intendente
AV ALM. REIS, 27, 2. - T. 55587
Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinarias 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as 4.as e 6.as), 18 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as 4.as e 6.as), 15 h.
Dr. Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração Electrocardiogramas. 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral ortopedia operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.as 5.as e sáb.) 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sifilis (2.as 4.as e 6.as), ás 17 1/2
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

FRIGORÍFICOS
Westinghouse
As melhores condições de venda a pronto e em prestações até 36 meses
RÁDIO REPARADORA
R. Palma, 179 LISBOA
Em frente aos Correios (Encomendas Postais)

TRIBUNA LIVRE

NA MORTE DO PADRE ABEL VARZIM

Enterrou-se no dia 22, em Crestelo, acompanhado pela população da aldeia e por alguns amigos eclesiásticos e laicos, o Padre Abel Varzim.

Foi dos homens da sua geração, um dos que melhor leram os Evangelhos. E essa leitura de tal maneira o moldou e o consubstancializou com a Verdade que a sua vida se tornou humanamente difícil

Conheci-o há vinte anos, quando orientou um grupo de Estudos Sociais, constituído por universitários que trabalhavam na Quinta da Curraleira.

O ressoar de uma recente cisão em Espanha que extremara campos, e a tensão bélica da Europa, faziam florescer, com aparência de virtude, aquele pecado da carne a que as Epístolas chamam «sectarismo».

Era ainda mais difícil do que hoje, aos católicos de então, manter o seu cristianismo, o seu amor fraternal e universal, num mundo formalista que não deixava alternativa e considerava necessário, odiar uns para amar outros.

O Padre Abel, nessa altura, quebrava o desespero e testemunhava a eternidade da Igreja.

A sua aprendizagem na Universidade de Lovaina, onde se formara em Ciências Sociais, aliada a uma boa cultura filosófica e ao relativismo da sua inteligência superior, davam-lhe possibilidades de um trabalho que o nosso meio não estava ainda preparado para entender

Como director do grupo o Padre Abel não esquecia nunca a valorização dos que com ele trabalhavam e sempre era em primeiro lugar o padre preocupado em ajudar cada um a encontrar o seu caminho individual.

A sua honestidade intelectual porém, conduzia-o aos campos sem medo da liberdade de pensamento e nunca na sua boca, ou nas suas mãos, Cristo foi tão pequeno que temesse o raciocínio ou a acção dos homens.

Àqueles que por temperamento ou até por uma certa preguiça mental tinham tendência para confinar a actividade á tentativa da solução imediata dos prementes problemas das 1000 famílias que constituiram o «laboratório», lembrava ele, a sua qualidade de universitário e a responsabilidade que o obrigava a aproveitar o tempo para se informar e para tomar posse dos problemas

Assim, á medida que a relutância pelo trabalho de investigação ia sendo vencida e que se estudava, ia-se desvanecendo um certo paternalismo caritativo, estagnante Muitos daqueles homens derrotados, de que se ia agora conhecendo a história eram inconformistas que lutavam por uma melhoria social e que ali caídos naquela grande vala comum, paredes meias com o cemitério do Alto de S. João, representavam, apesar de tudo, vitalidade nacional e desejo de progresso mal orientado, mas de qualquer maneira uma força que cumpria conhecer para canalizar e estimular

A vida do Padre Abel Varzim passou-se na captação destas forças que esbarravam com um enquadramento demasiado rígido e fechado que reduzia ao mínimo as possibilidades de escolha de muitos.

Como bom cristão pendia naturalmente para aqueles que mais precisavam da sua ajuda e como sociólogo conhecia o valor destas forças subjacentes e até que ponto a teia dos seus recuos e dos seus avanços, das suas vitórias e das suas derrotas acaba fatalmente por se impor na realidade social.

Hoje, que viveu entre nós o Papa João XXIII, as enciclicas deixaram de ser um livro impresso sobre o qual a nossa inteligência caminha quase profissionalmente. Vimos e ouvimos pelo cinema pela rádio, pela televisão, palavras de igualdade, de fraternidade de responsabilidade, de liberdade, com o peso da palavra de Cristo.

Além disso assistimos á vida de um homem santo. Assistimos ao resumo da vida de um homem santo, como se o tempo em que João XXIII foi Papa tivesse sido propositadamente encurtado ou melhor concentrado, para que os nossos olhos não se perdessem em pormenores circunstanciais De tal maneira que teremos d dar razão ao jornalista francês que dizia com uma antecedência notável, ter de passar-se a falar de Igreja antes de João XXIII, e depois de João XXIII. Trta-se evidentemente da Igreja que nós humanamente formamos aquela que antes que o galo cante, três vezes atraiçoará Cristo.

Hoje, a figura do Padre Abel Varzim está dentro da nossa lógica e humana previsão, mas ele era assim na altura em que as pessoas idóneas e moralmente responsáveis não tinham vergonha por exemplo, de apresentar os seus argumentos sobre as vantagens dos campos de concentração e de exterminação dos judeus e não tinham vergonha porque eram ouvidas.

Apesar de em pleno Minho a terra que recebeu o Padre Abel Varzim, era árida e sedenta de pão mas para que a Esperança se cumpra, á hora da sua morte, todos têm possibilidades de menlhor entender a sua vida.

HELENA CIDADE MOURA

Hóquei em Patins

A TAÇA DE PORTUGAL principia a disputar-se hoje

A fase do 1.º apuramento da Taça de Portugal começa, esta noite, a disputar-se com a intervenção dos clubes filiados nas Associações de Braga e do Porto.

Os jogos são os seguintes:

Barcelinhos - Leixões; Carvalhos-Vila-novense; Física Norte-Águias Porto; Infante Sagres Sanjoanense; F C. Porto-Valongo; Académico-Valadares; Académica-Cucujães; Candal-Barcelos; Nun'Alvares-Boavista; A. Espinho-E. Vigorosa e Famalicense C. D. Universitário.

Os encontros correspondentes á 6.ª mão foram marcados para o próximo dia 4.

O Sporting comanda a classificação do «Distrital»

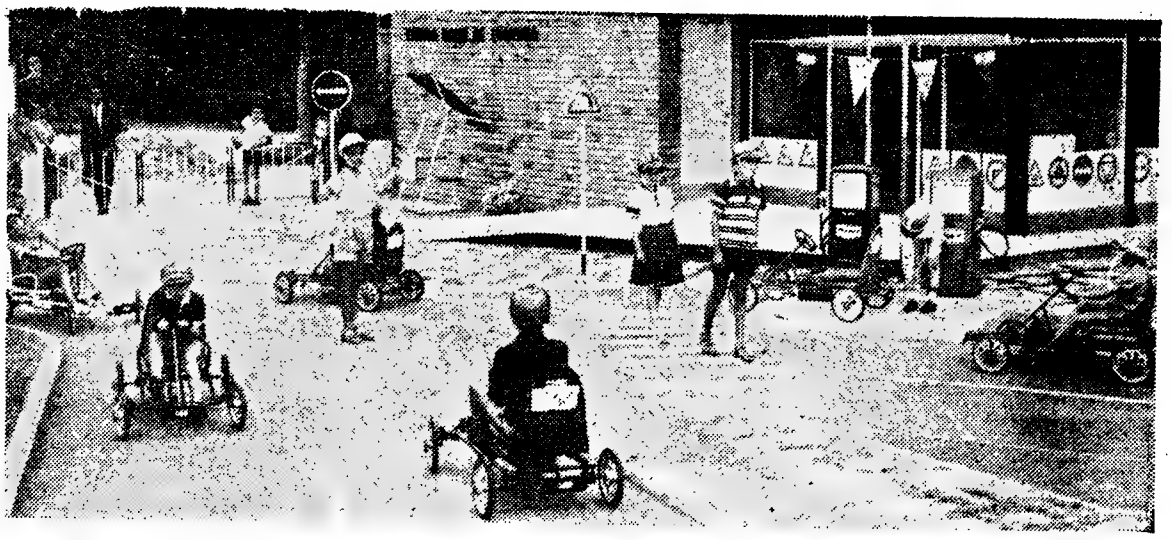
Com os jogos correspondentes á 15.ª jornada, prosseguiu ontem o campeonato distrital de hóquei em patins.

Eis os resultados:
Parede, 2-Sporting, 6
Paço de Arcos, 1-Benfica, 6
C. de Ourique, 4-Física, 1
C. U. F., 4-Belenenses, 0
F Benfica, 3-Sintra, 5
Cascais, 4-Oeiras, 2

Os «leões» não tiveram dificuldades, quebrada a resistência inicial dos paredenses. O Benfica impôs o seu ritmo de jogo e, por isso, o adversário subordinou-se, pelo que o embate careceu de interesse. O Campo de Ourique assegurou, o mais cedo possível, o triunfo enquanto o grupo de Torres Vedras diligenciou replicar com acerto. A C. U. F. alardeou superioridade, de nada valendo a impetuosidade dos «azuis». O Futebol Benfica foi uma ameaça para o Sintra, que acabou por dominar as situações difíceis que o antagonista provocou. Em Cascais, o jogo atingiu bom nível técnico

A classificação ficou, assim, ordenada:

1.º, Sporting, 39 pontos; 2.º, Benfica, 38; 3.º, Campo de Ourique 35, 4.º, C. U. F., 34; 5.º, Oeiras, 33; 6.ºs, Belenenses e Sintra, 32; 8.ºs, Cascais e Paço de Arcos, 30; 9.º, Física, 21 e 11.ºs, F. Benfica e Parede, 18.



Sob a orientação de um «guia», designação adoptada no Centro Mobil de Trânsito para as crianças que desde a inauguração do recinto ali têm sido preparadas para dirigir o trânsito, os concorrentes á segunda prova circulam a pé ou de carro pela pista

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

O regulamento do Concurso

Extraídos do regulamento geral do Concurso do Condutor Exemplar Infantil, publicamos a seguir as disposições relativas ás provas, com as alterações que lhe foram posteriormente introduzidas, principalmente no que se refere á terceira prova agora criada, para corresponder á extraordinária afluência de concorrentes que satisfazem as condições exigidas:

5. As 3 provas do Concurso do Condutor Exemplar Infantil são:

1.ª PROVA — Os concorrentes preencherão completamente os Boletins de Inscrição e teste a publicar pelo «Diário de Lisboa», para onde devem ser depois devolvidos até ao dia 18 de Julho.

— Ficará assim feita a inscrição no Concurso e se as respostas forem consideradas satisfatórias pelo juri o concorrente passará á 2 Prova

— Os nomes dos concorrentes apurados serão publicados no «Diário de Lisboa» no dia 27 de Julho

2.ª PROVA — Decorrerá no Centro Mobil de Transito no Jardim Zoológico de Lisboa de 10 de Agosto a 6 de Setembro.

— Nesta prova, os concorrentes, depois de escutarem uma conversa sobre regras de transito, responderão a novo teste gráfico

Terminado o teste disporão de um período de recreio e circulação livre na pista, por forma a familiarizarem-se com ela com vista á prova final

— A 2.ª Prova será atribuida uma classificação, apurando-se para a Prova Final os 30 concorrentes mais classificados.

— Os concorrentes apurados para a 2.ª Prova serão divididos em grupos e convocados por aviso enviado pelo correio com 3 dias de antecedência sobre a data da prova e por aviso publicado no «Diário de Lisboa» da véspera desse dia

— Juntamente com o aviso enviado pelo correio, seguirão 2 bilhetes de entrada no Jardim Zoológico de Lisboa e um postal com resposta paga destinado a permitir ao concorrente confirmar a sua comparência no dia e hora que lhe foram destinados

Caso isso não lhe seja possível, poderá indicar nesse postal uma data de alternativa para a sua prova data esta que será sempre adoptada

— Serão eliminados os concorrentes que não compareçam e tenham confirmado a possibilidade de comparência ou indicado uma data de alternativa e a ela faltem.

— Os concorrentes que, não tendo devolvido o postal de confirmação faltarem á prova não serão eliminados recebendo outro aviso pelo correio com 3 dias de antecedência sobre o novo dia de prova, sendo ainda publicado aviso no «Diário de Lisboa» da véspera.

— Não haverá alternativa para esta data e será, evidentemente, eliminatória a falta de comparência.

3.ª PROVA — Decorrerá no Centro Mobil de Transito nos dias 9 e 10 de Setembro ás 10 horas e nela participarão todos os concorrentes que revelaram bons conhecimentos de regras de transito na 2.ª Prova.

— Esta prova constará de um teste-gráfico e de um período de circulação na pista com marcação de faltas aos concorrentes.

— Na 3.ª Prova serão apurados para a Prova Final os 30 Concorrentes menos penalizados.

— Os concorrentes apurados para a 3.ª Prova serão divididos em dois turnos e convocados por aviso enviado pelo correio com 3 dias de antecedência sobre o data da prova e por aviso publicado no «Diário de Lisboa» da véspera desse dia.

— Juntamente com o aviso enviado pelo correio seguirão 2 bilhetes de entrada no Jardim Zoológico de Lisboa.

— Serão eliminados os concorrentes que não compareçerem nos dias para que forem convocados.

PROVA FINAL — Decorrerá igualmente no Centro Mobil de Transito no Jardim Zoológico de Lisboa no dia 13 de Setembro.

— Nesta prova os concorrentes tripularão «karts» a pedais e serão chamados á sorte a prestar provas com a forma de gincana a completar entre certos limites de tempo e sempre com rigorosa observancia das Regras de Transito.

— A classificação final dos concorrentes será função do tempo de prova, das infracções cometidas e da penalização da gincana

— Nesta prova serão apurados os Condutores Exemplares Infantis que receberão diplomas e prémios durante a festa de consagração a realizar no Jardim Zoológico de Lisboa em data a anunciar oportunamente.

— Os concorrentes apurados para a Prova Final serão convocados por aviso enviado pelo correio com 3 dias de antecedência sobre a data da prova e por aviso publicado no «Diário de Lisboa» da véspera

— Juntamente com o aviso enviado pelo correio, serão enviados 2 bilhetes de entrada no Jardim Zoológico de Lisboa.

6. O Juri será formado por representantes do «Diário de Lisboa» — que presidirá —, da Mobil Oil Portuguesa, da Escola do Magistério Primário de Lisboa, da P. V. T. e da Secção de Transito da P. S. P., não havendo recurso para as suas decisões.

CONDUTOR EXEMPLAR INFANTIL

(Continuação da 1.ª página)

por alunos-mestres da Escola do Magistério Primário de Lisboa, decorrendo a prova sob a supervisão de pessoal da Divisão de Relações Publicas da Mobil Oil Portuguesa.

Por diversas vezes, tivemos já oportunidade de visitar o Centro Mobil de Trânsito em pleno funcionamento e registámos sempre com grande agrado o interesse com que as crianças prestam as suas provas e os elogios das pessoas de família que as acompanham em relação a essa realização da Mobil Oil Portuguesa.

O movimento que ali se regista diáriamente, além de acentuar a forma modelar do funcionamento do Centro, revela o excepcional interesse da iniciativa da Mobil, ao promover este sugestivo concurso. Dada a amplitude deste interesse, abrem-se as portas da final do concurso a maior numero de concorrentes.

Como as provas realizadas têm revelado um apreciável conhecimento das regras de trânsito por parte de numerosos concorrentes e a percentagem de boas provas é elevada, ultrapassando os trinta previstos para participarem na final, resolveu-se levar a efeito uma terceira prova.

Esta prova, a que serão admitidos os apurados na segunda prova, decorrerá no Centro Mobil de Trânsito, de 9 a 10 de Setembro, ás 10 horas. É desta terceira prova, pois, que sairão os trinta finalistas que, no dia 13 de Setembro, disputarão a ultima prova e repartirão entre si todos os magníficos prémios de que já demos a lista.

As convocações para a terceira prova serão enviadas pelo correio para casa dos concorrentes, sendo eliminatória a falta de comparência no dia indicado.

A terceira prova constará de um teste-gráfico, seguido de circulação na pista, desta vez com marcação de faltas que contarão para o apuramento para a final.

Para evitarmos qualquer confusão, publicamos hoje toda a parte do regulamento relativa ás proximas fases do Concurso do Condutor Exemplar Infantil.

Estamos certos que esta noticia será do agrado de todos os concorrentes a quem desejamos, como habitualmente, boa sorte...

Os concorrentes convocados para amanhã

Os meninos e meninas cujos nomes hoje publicamos devem comparecer no Centro Mobil de Trânsito, no Jardim Zoológico de Lisboa, amanhã, pelas 10 horas, para prestarem a 2.ª prova do Concurso do Condutor Exemplar Infantil: Maria Filomena Cavalheiro, Maria de Jesus Morgado, Maria Teresa Barroso de Campos, Maria Wanda Nunes de Lima, Miguel José Ataíde de Marques, Teresa Maria Nolasco de Lima, Angela Maria Costa, António Manuel Correia Antunes, António Manuel Rosa Mendes, César Augusto da Fonseca Rufino, Fernando Manuel Lopes Freire, José Manuel Martins Carneiro, Vitor António Silva Guerra, Vítor Manuel Fernandes Ribeiro, Jorge Manuel da Silva T., Francisco de Matos Tomé, Miguel Avelar Lopes de Freitas, Luís Carlos de Faria e Silva, Pedro Manuel de Sousa Crato, Ana Alice Ferreira Maro, Fernando Augusto Miranda, Jorge Alberto Barbosa de Matos, José António Cipriano Romeiras, José Carlos Oliveira de Sá Frias, José Manuel Dourado Varandas Martins, Jorge Manuel Diogo Vantacié, Laura Maria Rodrigues Lourenço e João Filipe de Abreu.

VAI AO ESTRANGEIRO?

Aproveite as viagens com todas as despesas incluídas organizadas pela C P

Durante o mês de Setembro pode visitar:

— Madrid e Toledo;

— Paris, Normandia, Bretanha e Castelos do Loire;

— Paris, circuito dos Alpes e «Côte d'Azur»;

— Sevilha Cádis, Algeciras, Torremolinos Málaga, Granada e Córdova;

— Paris e Castelos do Loire;

— Madrid, Barcelona e Roma;

— Paris e a Holanda;

— Madrid, Cáceres, Mérida, Sevilha e Granada;

— Paris e Londres.

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Estação de Santa Apolónia — Lisboa), ou nas Secções de Informações ou Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Setembro de 1934 publicava o seguinte:

«Treze ingleses, que ainda acreditam em tesouros enterrados, fretaram o vapor «Queen of Acots» para irem á ilha do Coco, a trezentas e cinquenta milhas de Costa Rica, desenterrar as jóias da catedral de Lima, avaliadas em trinta e cinco milhões de libras esterlinas e para ali levadas há anos pelo pirata Morgan, segundo a lenda. A febre do dinheiro tudo justifica, mas duvidamos de que os expedicionários encontrem o que procuram na ilha do Coco».

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — A's 16 e 30: Noticiário; Programa da tarde; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda; 19 e 15: Coro e orquestras; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário Sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir... o conjunto de António Mafra; 21 e 20: 3.º episódio do foletim «A Rua Escura»; 21 e 30: A orquestra de Ray Martin; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Teatro das comédias «O Viveiro de Frei Anselmo» (Joaquim José Anaya), numa adaptação de Odette de Saint-Maurice; 23 e 5: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Musica do século XX — Obras de Edgar Varese; 18 e 45: Trechos de óperas: «J'ai perdu mon Eurydice» da ópera «Orfeu» (Gluck) — Arias das cartas da ópera «Werther» (Messenet); 19: Semanário musical; 20 e 30: Diário sonoro; 21: «Andante contabile» (Tchaikowsky) e «Danças concertantes» (Strawinsky); 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Musica sinfónica de Mozart; 22 e 30: Folclore do mundo: cantos da Grécia, Turquia, Portugal e Jugoslávia; 22 e 45: «Exílio» poema sinfónico (Eugene Ysage); 23: A voz do Ocidente; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — A's 23: «Ciclo do Barroco Italiano» (Torelli e Vivaldi); 23 e 30: Musica coral sinfónica: «Là Demoiselle Bleu» (Debussy); «Oratória — Oedipo Rex» (Strawinsky); 23 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — A's 17: Melodias e ritmos; 17 e 15: Boa tarde; 17 e 30: Acordeões; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Musica para dançar; 19: Momento Sul-Americano; 19 e 15: Composições de...; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Conjuntos vocais; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 30: Melodias e ritmos; 21 e 45: Artista; 22: Conjuntos de ritmos; 22 e 15: Variedades; 22 e 45: Momento brasileiro; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Ás 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos modernos; 23: Sucessos do cinema; 23 e 15: Selecções para todos; 23 e 45: Noticiário; 24: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Musica regional portuguesa; 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Interludio musical; 21 e 45: Selecções; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e loisas; 21 e 15: Musica portuguesa; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Ritmos em contraste; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartaz musical da Europa; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Ás 18: Portubal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa, 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Orquestras; 22: Peça faz favor; 22 e 30: Concerto sinfónico; 23: A 23.ª horas; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Ás 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Programa feminino; 20 e 30: Crónica do progresso; 20 e 45: Programa eventual; 21 e 15: Telejornal (edição da noite); 21 e 48: Boletim meteorológico; 21 e 55: Episódio da série «O Circo», com Jack Palance; 22 e 50: Museu do cinema; 23 e 15: TV Clube; 23 e 40: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Episódio da série «Robin dos Bosques»; 20 e 10, Ronda poética; 20 e 20, Enciclopédia; 20 e 45, Como íamos dizendo; 21 e 15, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, 7.ª Arte: «Estalagem do Diabo»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

fica, 38; 3.º, Campo de Ourique, 35; 4.º, C. U. F., 34; 5.º, Oeiras, 33; 6.ºs, Belenenses e Sintra, 32; 8.ºs, Cascais e Paço de Arcos, 30; 9.º, Física, 21 e 11.ºs, F. Benfica e Parede, 18

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Camas separadas».
MONUMENTAL — «Duelo no rio do diabo».
S. JORGE — «Luzes da Ribalta».
CONDES — «Teia de aranha».
AVIS — «Teia de aranha»
ALVALADE — «Resgate sangrento».
POLITEAMA — «A vingança do destino».
ODEON — «A loucura do twist».
PROMOTORA — «O favorito dos Borgias».
ESPL. PORTUGALIA — «Inferno abaixo de zero».
ARCO-IRIS — «O vale dos gigantes».
CAMPOLIDE — «Um raio de luz».
ROYAL — «Rocambole».
IDEAL — «A salamandra de ouro».
CINE MOSCAVIDE — «A águia e o falcão».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45: «A idiota»
MONUMENTAL — As 21 e ás 23 horas: «Férias em Lisboa».

CINEMAS

IMPÉRIO — «O ultimo quarto de hora».
EDEN — «O segredo dos jacintos amarelos».
ROMA — «E tudo o outro levou».
COLISEU — «Sepultado vivo»
CHIADO TERRASSE — «A noite».
LYS — «As mulheres e o rebelde».
OLIMPIA — «O maior império do mundo».
JARDIM CINEMA—«Fellini 8 1/2».
CAPITÓLIO — Escandalos na Riviera».

FARMÁCIAS

TURNO L

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALTO S JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * **Cartaxo,** Av. da Igreja 21-C (766358) * **São João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (404712).

AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av de Berna, 24-B (763107) * **Avenidas,** Avenida da Republica, 27-A (733688) * **Império,** R Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) * **Nacional,** R. do Salitre, 7 (46858) * **Avelar,** R. Augusta, 225 (323977).

BELÉM — Remígio, R dos Jerónimos, 14-C (631699) * **Sepol,** Calç da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027)

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro 78 (326059) * **Azevedo, Irmão & Veiga,** R. da Misericórdia, 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique,** R. Freitas Gazul 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * **Janeiro,** Av Álvares Cabral, 100 (660627).

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351). * **Bastos Andrade,** Cal. de St.º André 107-111 (860450) * **Santo António,** R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * **S. Tomé,** Est do Desvio, lote 12-A.

MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).

ST AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63-65 (381185).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 766146

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes no dia 13 de Setembro de 1964

De Lisboa à Figueira da Foz ou a Coimbra

Corridas de bicicletas, concurso de pesca desportiva e tourada, na FIGUEIRA DA FOZ

PREÇOS

FIGUEIRA DA FOZ

Compreendendo apenas o transporte entre Lisboa e a Figueira da Foz:
1.ª classe: 150$00
2.ª classe: 100$00

COIMBRA

Incluindo o circuito turístico COIMBRA, PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO, COIMBRA, e o almoço na Pensão Avenida, em Penacova:
1.ª classe: 225$00

Compreendendo apenas o transporte entre Lisboa e Coimbra:
2.ª classe: 100$00

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8 horas, com regresso ás 23 horas á mesma estação.

☆

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.º e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro. LOTAÇÃO LIMITADA.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10	685$00	—	—
Cons. 3% T. 10	716$00	715$00	718$00
Cons. 3 1/2% T. 10	—	—	855$00
Centenários 4% 1940	1.950$00	1.940$00	1.950$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	1.235$00	1.232$00	1.235$00
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	290$00	300$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	—	495$00
Norte de Portugal 5%	—	105$00	106$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	870$00	880$00
Gás Elect. 4%	—	810$00	—
Gás Elect. 4 1/2%	—	—	880$00
Gás Elect. 5%	—	—	960$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	80$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	85$00	—
U. E. P. 5% 1951	89$00	88$50	89$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	—	885$00	890$00
H. E. S. Estrela	—	930$00	—
C. P. 4 1/2%	1.007$00	—	—
Metropolitano	—	986$00	990$00
Acções — *Bancos*			
Alentejo	—	420$00	470$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.450$00	2.550$00
Portugal	1.600$00	1.590$00	1.610$00
Ultramarino	—	898$00	900$00
Agricultura	49$00	48$00	49$00
Seguros			
Fidelidade	345$00	344$00	350$00
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	1.100$00	—
Soberana			
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	646$00	650$00
Ag. das Neves	—	100$00	—
Agricultura Colonial	120$00	110$00	120$00
Açucar de Angola	—	750$00	765$00
Boror	—	142$00	150$00
Cabinda	—	15$00	18$00
Cádá	—	1.400$00	1.500$00
Col. do Buzi	—	80$00	87$00
Ilha do Principe	—	300$00	450$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	42$00	42$00	43$00
Zambézia	45$00	44$50	45$50
Diamantes	599$00	595$00	600$00
Lobito	585$00	580$00	590$00

C. Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	850$00	950$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	881$00	900$00
Industrial Aliança	—	315$00	370$00
Portugal e Colónias	720$00	720$00	740$00
Nac. de Navegação	—	—	900$00
Col. Navegação	—	480$00	490$00
Port. de Celulose	5.400$00	5.300$00	5.400$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	248$00	246$00	249$00
Tabacos de Portugal	—	620$00	640$00
F. Invest. Atlantico	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.250$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	410$00	—
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.620$00	1.620$00	—
[illegible]s e Electricidade	365$00	364$50	365$50
[illegible] Alto Alentejo	179$00	178$50	179$50
H. E. Cáv[illegible]	1.250$00	1.245$00	1.250$00
H. E. do Zêzere	1.342$00	1.342$00	1.344$00
Nac. de Electricidade	—	1.330$00	—
União Eléctrica Port.	180$00	178$00	180$00
[illegible] Douro	1.250$00	1.245$00	1.250$00
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Sacor	—	4.500$00	4.550$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	33$00	36$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$13	$18
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,7	$02,2
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$40	4$90
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Persiste o mistério em torno da vítima do desastre ocorrido próximo de Alcácer do Sal que usava uma falsa identidade

Persiste o mistério que envolve o dramático desastre de viação ocorrido a meio da tarde de domingo na estrada de Alcácer do Sal a Torrão e em que foram protagonistas dois estrangeiros, ambos residentes em Portugal em situação ilegal e vivendo em condições bastante suspeitas. Não se conseguiu identificar, por enquanto, o rapaz que perdeu a vida no acidente, o qual se encontrava no nosso País utilizando falsa identidade e levava uma vida pouco edificante. Algumas pessoas que com ele conviveram nos ultimos tempos nada sabem acerca do seu modo de vida, afirmando que apenas se tratava de um indivíduo muito bem educado e por vezes generoso, que falava alemão, apesar de ultimamente se apresentar como cidadão norte-americano, para tal se servindo do passaporte furtado a Paul Allan Svensson, que esteve há cerca de dois meses em Portugal.

Quando este ultimo foi dado como morto, em virtude de o seu passaporte ter sido encontrado em poder de um dos ocupantes do carro sinistrado, logo a notícia foi desmentida na cidade de Minneapolis por sua mãe, que então disse ter o passaporte sido roubado em Hamburgo, juntamente com outros documentos. Agora, surge a declaração do próprio Paul Allan Svensson de que o documento lhe fora roubado, efectivamente, em Lisboa por dois alemães, que se diziam ser naturais de Hamburgo e que conheceu na capital portuguesa.

Com efeito, o passaporte foi dado como desaparecido em Lisboa, tendo o seu utente comparecido no dia 1 ou 2 de Julho na Embaixada dos Estados Unidos onde disse tê-lo perdido, não fazendo menção de roubo. A secção consular daquela missão diplomática aconselhou-o a esperar alguns dias, aguardando-se que o passaporte aparecesse, o que não chegou a verificar-se, pelo que a 8 desse mesmo mês foi emitido novo passaporte, regressando o Paul Allan Svensson dias mais tarde ao seu país. O passaporte fora perdido ou roubado? Ou teria sido fornecido pelo seu utente a um dos indivíduos que conheceu em Lisboa, para o procurar salvar de qualquer embrulhada?

Outro pormenor bastante estranho avoluma ainda mais certas suspeitas: o verdadeiro Paul Allan Svensson disse que o passaporte lhe teria sido furtado quando o seu carro estava estacionado próximo da Embaixada norte-americana. Segundo a versão de alguém que teve contactos com o indivíduo que veio a utilizar a falsa identidade daquele, o passaporte poderia ter sido achado — ou roubado — numa das praias da Costa do Sol.

O homem das calças pardas

O indivíduo que morreu no desastre, que como dizemos falava alemão, era alto e magro, de tez rosada e cabelo claro, usando ultimamente calças pretas e uma camisola de lã portuguesa da mesma cor, com uma espécie de gola amarelada. Apareceu várias vezes pelos bares do Cais do Sodré, ali travando relações com várias pessoas da vida nocturna de Lisboa.

Era uma pessoa por vezes generosa, pagando bebidas a alguns frequentadores dos bares. Duas mulheres conheceram-no mais de perto, com ele tendo relações íntimas, mas qualquer delas pouco sabe da sua vida. Apenas que era um indivíduo que parecia ter bons princípios e vivia um pouco desafogado, julgando-se que chegou a dizer ser filho de um funcionário da Embaixada da Alemanha.

Uma das vezes que apareceu pelo Cais do Sodré, a meio da tarde, utilizava um «Taunus» de matrícula alemã, com algumas amolgadelas, e que pretendeu vender. Alguém lhe teria indicado como possível comprador uma casa de pneus situada na Rua Filipa de Vilhena, onde porém dizem que não apareceu ultimamente nenhum estrangeiro a vender qualquer automóvel. O carro teria sido roubado e entretanto abandonado?

Na semana passada, o mesmo indivíduo voltou ao Cais do Sodré, com outro automóvel, este de matrícula suíça e ao que parece de marca «Jaguar». Supõe-se que também quis vendê-lo, o que não se sabe se chegou a fazê-lo, oferecendo nessa altura uma comissão a um dos frequentadores dos bares. Ainda nesse mesmo dia ou no seguinte, procurou o Werner Eckert, desaparecendo depois ambos.

Aquando da sua ultima passagem pelo Cais do Sodré, precisamente no Bar Filadélfia, o indivíduo desconhecido mas que, como temos dito, se intitulava Paul Allan Svensson, declarou que ia partir para a Alemanha, prometendo escrever de lá a um rapaz com quem andava algumas vezes. Esse encontro deu-se na quinta-feira da semana passada, portanto três dias antes do desastre próximo de Alcácer do Sal. Segundo alguns frequentadores dos já citados bares, ter-se-ia dirigido para Setubal, sendo acompanhado não só pelo Werner Eckert, mas também por uma rapariga de vida fácil.

Pretendia ele, efectivamente, atravessar a fronteira e dirigir-se para a Alemanha? O transporte utilizado até Setubal teria sido o tal automóvel de matrícula suíça e que, uma vez naquela cidade, seria abandonado, ali roubando então o carro pertencente a um português e estacionado desde a véspera numa das artérias da capital sadina? O mais estranho é que, quando ocorreu o desastre, o automóvel era conduzido pelo Werner Eckert, que não possuia carta e não pelo outro indivíduo, que parece estaria habilitado a conduzir.

Vida misteriosa

Nos bares do Cais do Sodré, onde o misterioso caso é seguido com a maior curiosidade, há as mais desencontradas opiniões. Nenhuma informação conduz a um esclarecimento indispensável para a identificação do rapaz que morreu. Todas as pessoas são unanimes em afirmar que o jovem nunca causou suspeitas, muito embora ignorem como ele vivia.

Segundo conseguimos apurar, a estranha personagem não viveria em qualquer hotel ou pensão e das várias vezes que apareceu no Cais do Sodré ia pernoitar em casas suspeitas, em companhia de raparigas que vivem por ali. Existem, especialmente, duas com quem ele teve relações mais íntimas, uma das quais reside na Avenida Almirante Reis, num prédio onde o falso Paul Allan Svensson foi almoçar ou jantar umas quatro ou cinco vezes.

Tudo indica, porém, que esse indivíduo teria também pernoitado ali, pelo menos uma vez, pois uma manhã utilizou o eléctrico da carreira da Praça do Chile a Martim Moniz, no qual travou conhecimento com um rapaz português, que o auxiliou a dirigir-se ao Corpo Santo. Foi nessa altura que o jovem português escreveu o seu nome e a sua morada num papel que deu ao estrangeiro, a pedido deste, para lhe servir de guia em Lisboa.

O referido papel foi encontrado dentro da agenda descoberta no carro sinistrado. No encontro que teve com o português, o falso Paul Allan Svensson dissera, porém, ser cidadão britanico e falava fluentemente o inglês. Por outro lado, nos bares do Cais do Sodré, sempre utilizou o idioma alemão em todas as conversações.

O outro companheiro

Quanto ao Werner Eckert, que se encontra internado no Hospital de S. José, nos bares do Cais do Sodré, onde as investigações policiais fizeram já interrogatórios, afirmam que se trata de um indivíduo que levava uma vida bastante suspeita, considerando-o, até, como um vagabundo. O Werner é ali muito conhecido, falando bem o português. E' esta a quarta ou a quinta vez que se encontra em Lisboa, sempre com larga permanência. Em consequência das suas atitudes, estava ultimamente proibido de entrar no Bar Filadélfia, do qual era assíduo frequentador e onde estabelecera muitas relações.

Afirmam que a sua conduta era a mais imoral possível, sendo frequente explorar as mulheres de vida nocturna. Por vezes, não tinha de comer nem onde dormir, sendo auxiliado, por compaixão, por frequentadores dos bares. Como, na ultima semana, se encontrasse em situação difícil, foi levado para bordo do cargueiro alemão «Analisa Porr», que esteve no Tejo e largou na madrugada de ontem. Ali se conservou alguns dias, comendo e pernoitando gratuitamente.

Foi dessa altura — supõe-se que na quarta ou na quinta-feira da semana finda — que o falso Paul Allan Svensson o procurou no Cais do Sodré. Informado da situação do Werner, que se julga ser um conhecimento de longa data e estabelecido naquele local, o rapaz desconhecido que morreu no desastre teria ido ao «Analisa Porr». E' neste momento que os dois deixam de ser vistos, depreendendo-se que tenham seguido para o Sul do País, onde viriam a ser encontrados, em condições dramáticas, mas, também, muito misteriosas.

AS INVESTIGAÇÕES PARA IDENTIFICAR O ESTRANGEIRO MORTO

A Polícia Internacional e de Defesa do Estado continua a proceder a aturadas diligências para identificar o estrangeiro que perdeu a vida no desastre registado na ponte de Alfebro, na estrada de Alcácer do Sal a Torrão.

O Werner Eckert, que ficou ferido e se encontra internado no Hospital de S. José, talvez possa fornecer elementos que conduzam á identificação do morto. Como ele se encontra na Sala de Observações, onde os médicos não permitem a entrada de qualquer pessoa, mesmo no caso de agentes da autoridade, aguarda-se que o doente seja transferido para a enfermaria, a fim de ser ouvido.

Espera-se que o Werner saia ainda esta tarde da sala de observações, pois as suas melhoras acentuaram-se. Receia-se, todavia, que ele pouco adiante, até porque se recusa a falar português, idioma que, aliás, conhece razoávelmente, pois, no Cais do Sodré o utilizava quase sempre nas conversações com os frequentadores dos bares.

As autoridades julgam que o estrangeiro morto seria um vulgar burlão internacional, o que parece confirmar-se pelas circunstancias em que estava em Portugal. A Polícia admite também a opinião de que o mesmo indivíduo poderia ser de nacionalidade portuguesa, o que não deve corresponder á verdade, pois não existem duvidas—segundo apurámos no Cais do Sodré — de que o suposto Paul Allan Svensson deixou de ser visto.

A autópsia efectua-se esta tarde

ALCACER DO SAL, 1 — Uma brigada da Polícia Internacional e de Defesa do Estado esteve hoje aqui a proceder á recolha das impressões digitais e outros elementos de identificação no cadáver do estrangeiro desconhecido vítima do desastre de viação em que ficou ferido o marítimo desertor Werner Eckert, de nacionalidade austríaca.

O cadáver é autopsiado esta tarde, não estando ainda nada determinado quanto ao funeral.

A ACTRIZ DESENHOU O SEU PRÓPRIO VESTIDO—Melina Mercoury, desempenha o principal papel feminino na película «Os pianos mecânicos», que está a ser rodada em Espanha, sob a direcção de Juan António Bardem. O filme baseia-se no romance de Henri François Rey, Prémio Interaliado 1962. O invulgar vestido de Melina Mercouri, na película foi desenhado pela própria actriz

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 35°; mínima: Braga, 11°,9.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado; o vento era calmo e havia neblina e bancos de nevoeiro em algumas localidades do litoral oeste a norte do cabo Mondego.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 24°; Funchal, 21°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 16°; Portalegre, 23°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,3; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 25°; mínima, 19°,3. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 22°,2; mínima, 15°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento fraco. Bancos de nevoeiro e neblina nas regiões da faixa litoral oeste durante a manhã e madrugada. Condições favoráveis á formação de trovoada e aguaceiros nas regiões da fronteira e de Trás-os-Montes. Pequena subida de temperatura.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 06* — *Ocaso ás 20 e 06*

FASES DA LUA

Dia 6 — Dia 13 — Dia 21 — Dia 28

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 1 — Às 11 e 34 (3,41 m). Dia 2 — Às 0 e 26 (3,39 m); 12 e 58 (3,57 m). Dia 3 — Á 1 e 39 (3,57 m); 13 e 58 (3,85 m).

BAIXA-MAR — Dia 1 — Às 4 e 57 (1,67 m); 17 e 48 (1,57 m). Dia 2 — Às 6 e 20 (1,59 m); 19 (1,38 m). Dia 3 — Às 7 e 28 (1,39 m); 19 e 58 (1,15 m).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Propostas de Ulbricht dirigidas a Bonn

BERLIM, 1. — (F. P. e R.). — Walter Ulbricht, chefe do Partido Comunista da Alemanha Oriental, propôs hoje que sejam adoptadas «disposições imediatas para reduzir a tensão» entre as duas Alemanhas.

Falando no Parlamento, numa sessão especial comemorativa das duas guerras mundiais, Ulbricht propôs que sejam adoptadas disposições de desarmamento nas duas Alemanhas, sob fiscalização internacional, reduzido o orçamento militar e feita uma declaração conjunta banindo as armas nucleares do território alemão.

Falou ainda da necessidade de se concluir «um tratado de paz entre as quatro grandes potências e os dois estados alemães». Acrescentou que «Berlim-Oeste devia transformar-se em cidade livre e neutral».

Por outro lado, Ulbricht propôs, uma vez mais, ao Governo de Bonn, a formação de um «conselho germanico», de que fariam parte representantes do Bundestag e da Camara do Povo. Este conselho teria como missão estudar todos os problemas relacionados com o desarmamento e com a desnuclearização da Alemanha.

Foi roubado em Lisboa (e não em Hamburgo) o passaporte de Paul Allan Svensson — declarou o jovem nos E. U. A.

MINNEAPOLIS (E. U. A.), 1. — (A. N. I.) — Os jornalistas descobriram hoje, finalmente, o jovem Paul Allan Svensson, que a Imprensa portuguesa anunciara ter morrido num desastre de automóvel ocorrido próximo de Alcácer do Sal, a poucos quilómetros de Lisboa.

Svensson pretendeu ter havido confusão nas afirmações de sua mãe. A senhora dissera que o passaporte do filho fora roubado em Hamburgo, o que — disse ele — não corresponde á verdade. O passaporte e outros documentos foram-lhe roubados em Lisboa, por desconhecidos, quando o seu carro estava estacionado próximo da Embaixada dos Estados Unidos, admitindo que os ladrões tenham sido dois jovens estrangeiros com quem pouco antes travara conhecimento.

O «morto vivo» acrescentou que «a confusão» de sua mãe deve ter tido origem no facto de esses dois rapazes — presumivelmente os que tiveram agora o desastre — lhe terem dito que eram ambos naturais de Hamburgo.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 323422. R. da Prata 156 s/l (unico no género)

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

REGRESSO DO «CRUZEIRO AZUL»

Atracou ontem pelas 15 horas á Estação Marítima de Alcantara o «Príncipe Perfeito», trazendo a bordo 1000 excursionistas de regresso do «Cruzeiro Azul» ao Mediterraneo organizado pela Agência «Europeia».

A «Europeia» está de parabéns pela excelente organização deste cruzeiro que constituiu um êxito sem precedentes.

Na festa de despedida que se realizou a bordo, todos os participantes prestaram espontanea e calorosa homenagem á «Europeia», felicitando-a pela primorosa organização.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

SALA DE ESPERA

por Almeida Martins

(Para o Joaquim Vital)

Aqueles suspiros, aqueles malditos suspiros! Ais e mais ais, atitudes de sofrimento e de resignação. E a gorda era de fugir a sete pés: os olhos, duas gretinhas perdidas, as pernas tinham manchas esbranquiçadas de ranço e na curva com o peito do pé havia pregas de carne cilíndricas e esticadas. Ao lado, um esqueleto com óculos, absolutamente redondos e cabelo arrepiado, pintalgado de caspa, devia ser a filha. Umas unhas prateadas, irritantes, esvoaçavam por entre perdigotos em suspensão. Falava em grande quantidade. A gorda respondia com suspiros.

Só voltado para a esquerda é que o rapaz conseguia respirar. Suava, suava muito. À direita, um velhote chupadinho fungava e lia o jornal. A ventoinha era inútil: não fazia barulho suficiente para cobrir os suspiros, os guinchos, as fungadelas, o ruído que o barbaças fazia a projectar os escarros no lenço — e não refrescava nada.

«Que brilha nas folhas caducas dos plátanos... (Poesia era o melhor recurso. Pensar em Poesia ausente, para fugir ao lugar. Ou então desatar a correr, os braços erguidos, a boca escancarada a berrar. Mas Poesia era mais belo embora mais ilógico. Por isso o rapaz pensava em Poesia) como nos teus olhos verdes de infinito...»

—Bch, bch, bch, coitada, não calcula (era o esqueleto, o complemento odioso da gorda. Ou a gorda é que era o complemento do esqueleto), não calcula o que ela fez para se salientar. É tão cínica, tão cínica, que não calcula (suspiro da gorda). Calcule que levou o vestido novo, o de Janeiro, calcule. A força dela! Bch, bch, não calcula (suspiro), veja se consegue calcular, bch, bch...

Calcular, calcular, calcular. Respirar para a esquerda, para o sítio em que o estuque estava caído e onde se via um cano de chumbo. Vontade de gritar. De viver outro momento. De romper mais a parede De respirar um ar frio, vivo, desinfectado. De contemplar coisas belas. De ouvir certas canções. De ler (não havia que ler ali). O ranho do barbaças era verde e foi exposto mesmo no momento em que o rapaz desviou a cara do cano e do estuque roto.

— Eu, é a asma. E o senhor?

Era a velha ao pé da janela a meter conversa com o do jornal. O jornal já tinha desaparecido numa algibeira qualquer.

—A asma?! Não me diga, minha senhora! Tal e qual como eu, calcule!

«Calcule! (é o rapaz a pensar) calcule também este. Será de ouvir, ou sofrerá da mesma doença?»

— Bch, bch, bch, agora também já tem carro, calcule (suspiro). Comprou um «Volcevage... bch, bch...

«Calcule, calcule como ele fez tal coisa! Tirem-me daí esse cano da água, ou que raio é! Calcule como é fácil enlouquecer aqui. Calcule...»

Resolução súbita:

— Está calor, os senhores não acham? Se se abrisse a janela? Refresca...

O rapaz teve depois a impressão de que falava de mais. A sensação feliz de que ninguém lhe daria resposta. Abriria a janela, deliciado.

A gorda falou pela primeira vez!

— Bom, a mim não me convém assim muito, não. Fazem-me um mal terrível às pontas de ar!

— Ora essa, não tem importância... Era só por estar muito calor.

Nada mais. Continuou a olhar para o cano de chumbo: «Não merece a pena pensar nisso, ora! E nas noites claras de insónia feliz...» Quando deixou de ouvir os suspiros e os cochichos se calaram, passou um olhar rápido, receoso, pela sala. A gorda e o esqueleto tinham-se sumido. Depois, foi a vez da velha. O barbaças.

O ar, sempre quase irrespirável. Viam-se grãos de poeira em résteas de sol. Mas já havia razão para cantar de alegria. A Poesia tornou-se canção: «Et pourtant», nem o rapaz sabia porquê. Por poucos minutos. Os papagaios que chegaram (— Ó filha, e o meu? Reprovado com um exame brilhante, não calculas!) voltaram a mudar a canção em Poesia.

«Não calculas! Não calculas!»

Surgiu o lenitivo. Aconteceu bruscamente, inesperadamente. Era uma figurinha delicada, morena, blusa branca, saia verde. Aconteceu também bruscamente o ataque de tosse. Estremeceu o corpo do rapaz durante muitos segundos — e veio a vez no meio dele. Saiu com o lenço molhado à frente da boca.

«Agora é a vez dela odiar a sala e os que lá estão. Um calor de rachar, suspira-se, cochicha-se, palra-se, escarra-se, tosse-se disparatadamente... Que coisa insuportável!»

SEDE — aguarela de António Maria

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Namoro um rapaz há dois anos (hoje tenho dezoito) que é bastante mais velho do que eu. A família dele adora-me e a minha também gosta bastante dele. O nosso namoro decorreu calmamente, entre nós havia bom entendimento, até há pouco tempo. Mas um amigo começou a entusiasmar o meu namorado e, contra minha vontade, ele foi para o estrangeiro. Por mais que lhe pedisse, ele não se demoveu, declarando que ganharia muito mais no outro país e que poderíamos ter lá uma vida muito melhor.

Continuou a escrever-me, e agora quer casar por procuração e que eu vá ter com ele. Tudo isto é o contrário do que eu tinha sonhado e continuo aborrecidíssima com o caminho que as coisas levaram. Eu tenho respondido às suas cartas mas sem adiantar muito ao que ele me propõe, porque não posso pensar que hei-de deixar a minha família e ir para o estrangeiro viver sei lá por quanto tempo. E se não formos felizes e eu me vir sózinha sem ter ninguém que me defenda?

RESPOSTA

Tomando á letra tudo o que me dizes na tua carta, suponho que não amas esse rapaz e que não estás preparada para o casamento. Não posso dizer-te se «fazes bem» ou «fazes mal», mas creio que, se gostasses realmente dele, e se não fosses uma menina extremamente amimada e superprotegida pela família — não hesitarias em casar e ir viver com o teu marido para o estrangeiro. Essa falta de confiança no amor dele e na felicidade a seu lado é — parece-me — mais uma prova de que não morres de amores por ele Pela sua parte, se, uma vez que lá chegou, organizou imediatamente a vida e te pede que cases e vás — é porque gosta verdadeiramente de ti. Não lhe faltarão lá raparigas bonitas e dignas, dispostas a casar com ele...

Pensa bem no assunto e, se continuares hesitante ou desgostosa — será melhor não arriscares. O casamento é talvez o que há de mais sério na vida, e não se deve ir para ele nem contrariada nem de animo leve. Pensa bem mas não arrastes o problema. Toma uma decisão e apresenta-a com lealdade e delicadeza Tens o direito de recusar uma vez que a situação se modificou tão profundamente, as vossas opiniões divergem, e ele não atendeu o teu pedido. Mas não tens o direito de permitir que ele continue alimentando ilusões quanto ao teu amor e á tua atitude.

TIAO

Uma carta veio de longe...

Fortaleza, 9 de Julho de 1964
Sr. Redactor do «Juvenil».
Minhas saudações

O intercambio cultural entre os jovens estudantes do Brasil com os demais países, está sempre crescente. Eu querendo fazer parte deste intercambio, escolhi Portugal, por me sentir mais unida a ele, talvez por ser um país mais ligado ao nosso, por seu povo, o mesmo idioma, etc.

Desejaria pois, que através do «Juvenil», me apresentasse aos jovens estudantes portugueses e lhes dissesse que sou uma estudante brasileira á espera de jovens que, através de suas cartas, me mostrasse, como é mesmo Portugal, me fizessem conhecer mais sua folclore e demais assuntos que pudessem interessar a quem deseja conhecer Portugal.

Meu nome completo: Vera Lucia de Oliveira Medeiros; resido á Rua Confucio Pamplona, 218 (Benfica) em Fortaleza, capital do estado do Ceará. Tenho 16 anos de idade e faço o 1.º ano do Curso Normal.

Esperando ser atendida, deixo-lhe aqui, o muito obrigada, da mesma estudante brasileira.

VERA LUCIA O. MEDEIROS

Persiste o mistério em torno da vítima do desastre ocorrido próximo de Alcácer do Sal que usava uma falsa identidade

Persiste o mistério que envolve o dramático desastre de viação ocorrido a meio da tarde de domingo na estrada de Alcácer do Sal a Torrão e em que foram protagonistas dois estrangeiros, ambos residentes em Portugal em situação ilegal e vivendo em condições bastante suspeitas. Não se conseguiu identificar, por enquanto, o rapaz que perdeu a vida no acidente, o qual se encontrava no nosso País utilizando falsa identidade e levava uma vida pouco edificante. Algumas pessoas que com ele conviveram nos ultimos tempos nada sabem acerca do seu modo de vida, afirmando que apenas se tratava de um indivíduo muito bem educado e por vezes generoso, que falava alemão, apesar de ultimamente se apresentar como cidadão norte-americano, para tal se servindo do passaporte furtado a Paul Allan Svensson, que esteve há cerca de dois meses em Portugal.

Quando este ultimo foi dado como morto, em virtude de o seu passaporte ter sido encontrado em poder de um dos ocupantes do carro sinistrado, logo a notícia foi desmentida na cidade de Minneapolis por sua mãe, que então disse ter o passaporte sido roubado em Hamburgo, juntamente com outros documentos. Agora, surge a declaração do próprio Paul Allan Svensson de que o documento lhe fora roubado, efectivamente, em Lisboa por dois alemães, que se diziam ser naturais de Hamburgo e que conheceu na capital portuguesa.

Com efeito, o passaporte foi dado como desaparecido em Lisboa, tendo o seu utente comparecido no dia 1 ou 2 de Julho na Embaixada dos Estados Unidos onde disse tê-lo perdido, não fazendo menção de roubo. A secção consular daquela missão diplomática aconselhou-o a esperar alguns dias, aguardando-se que o passaporte aparecesse, o que não chegou a verificar-se, pelo que a 8 desse mesmo mês foi emitido novo passaporte, regressando o Paul Allan Svensson dias mais tarde ao seu país. O passaporte fora perdido ou roubado? Ou teria sido fornecido pelo seu utente a um dos indivíduos que conheceu em Lisboa, para o procurar salvar de qualquer embrulhada?

Outro pormenor bastante estranho avoluma ainda mais certas suspeitas: o verdadeiro Paul Allan Svensson disse que o passaporte lhe teria sido furtado quando o seu carro estava estacionado próximo da Embaixada norte-americana. Segundo a versão de alguém que teve contactos com o indivíduo que veio a utilizar a falsa identidade daquele, o passaporte poderia ter sido achado — ou roubado — numa das praias da Costa do Sol.

O homem das calças pardas

O indivíduo que morreu no desastre, que como dizemos falava alemão, era alto e magro, de tez rosada e cabelo claro, usando ultimamente calças pretas e uma camisola de lã portuguesa da mesma cor, com uma espécie de gola amarelada. Apareceu várias vezes pelos bares do Cais do Sodré, ali travando relações com várias pessoas da vida nocturna de Lisboa.

Era uma pessoa por vezes generosa, pagando bebidas a alguns frequentadores dos bares. Duas mulheres conheceram-no mais de perto, com ele tendo relações íntimas, mas qualquer delas pouco sabe da sua vida. Apenas que era um indivíduo que parecia ter bons princípios e vivia um pouco desafogado, julgando-se que chegou a dizer ser filho de um funcionário da Embaixada da Alemanha.

Uma das vezes que apareceu pelo Cais do Sodré, a meio da tarde, utilizava um «Taunus» de matrícula alemã, com algumas amolgadelas, e que pretendeu vender. Alguém lhe teria indicado como possível comprador uma casa de pneus situada na Rua Filipa de Vilhena, onde porém dizem que não apareceu ultimamente nenhum estrangeiro a vender qualquer automóvel. O carro teria sido roubado e entretanto abandonado?

Na semana passada, o mesmo indivíduo voltou ao Cais do Sodré, com outro automóvel, este de matrícula suíça e ao que parece de marca «Jaguar». Supõe-se que também quis vendê-lo, o que não se sabe se chegou a fazê-lo, oferecendo nessa altura uma comissão a um dos frequentadores dos bares. Ainda nesse mesmo dia ou no seguinte, procurou o Werner Eckert, desaparecendo depois ambos.

Aquando da sua ultima passagem pelo Cais do Sodré, precisamente no Bar Filadélfia, o indivíduo desconhecido mas que, como temos dito, se intitulava Paul Allan Svensson, declarou que ia partir para a Alemanha, prometendo escrever de lá a um rapaz com quem andava algumas vezes. Esse encontro deu-se na quinta-feira da semana passada, portanto três dias antes do desastre próximo de Alcácer do Sal.

Segundo alguns frequentadores dos já citados bares, ter-se-ia dirigido para Setubal, sendo acompanhado não só pelo Werner Eckert, mas também por uma rapariga de vida fácil.

Pretendia ele, efectivamente, atravessar a fronteira e dirigir-se para a Alemanha? O transporte utilizado até Setubal teria sido o tal automóvel de matrícula suíça e que, uma vez naquela cidade, seria abandonado, ali roubando então o carro pertencente a um português e estacionado desde a véspera numa das artérias da capital sadina? O mais estranho é que, quando ocorreu o desastre, o automóvel era conduzido pelo Werner Eckert, que não possuia carta e não pelo outro indivíduo, que parece estaria habilitado a conduzir.

Vida misteriosa

Nos bares do Cais do Sodré, onde o misterioso caso é seguido com a maior curiosidade, há as mais desencontradas opiniões. Nenhuma informação conduz a um esclarecimento indispensável para a identificação do rapaz que morreu. Todas as pessoas são unanimes em afirmar que o jovem nunca causou suspeitas, muito embora ignorem como ele vivia.

Segundo conseguimos apurar, a estranha personagem não viveria em qualquer hotel ou pensão e das várias vezes que apareceu no Cais do Sodré ia pernoitar em casas suspeitas, em companhia de raparigas que vivem por ali. Existem, especialmente, duas com quem ele teve relações mais íntimas, uma das quais reside na Avenida Almirante Reis, num prédio onde o falso Paul Allan Svensson foi almoçar ou jantar umas quatro ou cinco vezes.

Tudo indica, porém, que esse indivíduo teria também pernoitado ali, pelo menos uma vez, pois uma manhã utilizou o eléctrico da carreira da Praça do Chile a Martim Moniz, no qual travou conhecimento com um rapaz português, que o auxiliou a dirigir-se ao Corpo Santo. Foi nessa altura que o jovem português escreveu o seu nome e a sua morada num papel que deu ao estrangeiro, a pedido deste, para lhe servir de guia em Lisboa.

O referido papel foi encontrado dentro da agenda descoberta no carro sinistrado. No encontro que teve com o português, o falso Paul Allan Svensson dissera, porém, ser cidadão britanico e falava fluentemente o inglês. Por outro lado, nos bares do Cais do Sodré, sempre utilizou o idioma alemão em todas as conversações.

O outro companheiro

Quanto ao Werner Eckert, que se encontra internado no Hospital de S. José, nos bares do Cais do Sodré, onde as investigações policiais fizeram já interrogatórios, afirmam que se trata de um indivíduo que levava uma vida bastante suspeita, considerando-o, até, como um vagabundo. O Werner é ali muito conhecido, falando bem o português. E' esta a quarta ou a quinta vez que se encontra em Lisboa, sempre com larga permanência. Em consequência das suas atitudes, estava ultimamente proibido de entrar no Bar Filadélfia, do qual era assíduo frequentador e onde estabelecera muitas relações.

Afirmam que a sua conduta era a mais imoral possível, sendo frequente explorar as mulheres de vida nocturna. Por vezes, não tinha de comer nem onde dormir, sendo auxiliado, por compaixão, por frequentadores dos bares. Como, na ultima semana, se encontrasse em situação difícil, foi levado para bordo do cargueiro alemão «Analisa Porr», que esteve no Tejo e largou na madrugada de ontem. Ali se conservou alguns dias, comendo e pernoitando gratuitamente.

Foi dessa altura — supõe-se que na quarta ou na quinta-feira da semana finda — que o falso Paul Allan Svensson o procurou no Cais do Sodré. Informado da situação do Werner, que se julga ser um conhecimento de longa data e estabelecido naquele local, o rapaz desconhecido que morreu no desastre teria ido ao «Analisa Porr». E' neste momento que os dois deixam de ser vistos, depreendendo-se que tenham seguido para o Sul do País, onde viriam a ser encontrados, em condições dramáticas, mas, também, muito misteriosas.

AS INVESTIGAÇÕES PARA IDENTIFICAR O ESTRANGEIRO MORTO

A Polícia Internacional e de Defesa do Estado continua a proceder a aturadas diligências para identificar o estrangeiro que perdeu a vida no desastre registado na ponte de Alfebro, na estrada de Alcácer do Sal a Torrão.

O Werner Eckert, que ficou ferido e se encontra internado no Hospital de S. José, talvez possa fornecer elementos que conduzam á identificação do morto. Como ele se encontra na Sala de Observações, onde os médicos não permitem a entrada de qualquer pessoa, mesmo no caso de agentes da autoridade, aguarda-se que o doente seja transferido para a enfermaria, a fim de ser ouvido.

Espera-se que o Werner saia ainda esta tarde da sala de observações, pois as suas melhoras acentuaram-se. Receia-se, todavia, que ele pouco adiante, até porque se recusa a falar português, idioma que, aliás, conhece razoávelmente, pois, no Cais do Sodré o utilizava quase sempre nas conversações com os frequentadores dos bares.

As autoridades julgam que o estrangeiro morto seria um vulgar burlão internacional, o que parece confirmar-se pelas circunstancias em que estava em Portugal. A Polícia admite também a opinião de que o mesmo indivíduo poderia ser de nacionalidade portuguesa, o que não deve corresponder á verdade, pois não existem duvidas—segundo apurámos no Cais do Sodré — de que o suposto Paul Allan Svensson deixou de ser visto.

A autópsia efectua-se esta tarde

ALCACER DO SAL, 1 — Uma brigada da Polícia Internacional e de Defesa do Estado esteve hoje aqui a proceder á recolha das impressões digitais e outros elementos de identificação no cadáver do estrangeiro desconhecido vítima do desastre de viação em que ficou ferido o marítimo desertor Werner Eckert, de nacionalidade austríaca.

O cadáver é autopsiado esta tarde, não estando ainda nada determinado quanto ao funeral.

A ACTRIZ DESENHOU O SEU PRÓPRIO VESTIDO—Melina Mercoury, desempenha o principal papel feminino na película «Os pianos mecânicos», que está a ser rodada em Espanha, sob a direcção de Juan António Bardem. O filme baseia-se no romance de Henri François Rey, Prémio Interaliado 1962. O invulgar vestido de Melina Mercouri, na película foi desenhado pela própria actriz

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 35°; mínima: Braga, 11°,9.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado; o vento era calmo e havia neblina e bancos de nevoeiro em algumas localidades do litoral oeste a norte do cabo Mondego.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 24°; Funchal, 21°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 16°; Portalegre, 23°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,3; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 25°; mínima, 19°,3. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 22°,2; mínima, 15°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento fraco. Bancos de nevoeiro e neblina nas regiões da faixa litoral oeste durante a manhã e madrugada. Condições favoráveis á formação de trovoada e aguaceiros nas regiões da fronteira e de Trás-os-Montes. Pequena subida de temperatura.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 06 — Ocaso ás 20 e 06*

FASES DA LUA

Dia 6 — Dia 13 — Dia 21 — Dia 28

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 1 — Às 11 e 34 (3,41 m). Dia 2 — Às 0 e 26 (3,39 m); 12 e 58 (3,57 m). Dia 3 — Á 1 e 39 (3,57 m); 13 e 58 (3,85 m).

BAIXA-MAR — Dia 1 — Às 4 e 57 (1,67 m); 17 e 48 (1,57 m). Dia 2 — Às 6 e 20 (1,59 m); 19 (1,38 m). Dia 3 — Às 7 e 28 (1,39 m); 19 e 58 (1,15 m).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Propostas de Ulbricht dirigidas a Bonn

BERLIM, 1. — (F. P. e R.). — Walter Ulbricht, chefe do Partido Comunista da Alemanha Oriental, propôs hoje que sejam adoptadas «disposições imediatas para reduzir a tensão» entre as duas Alemanhas.

Falando no Parlamento, numa sessão especial comemorativa das duas guerras mundiais, Ulbricht propôs que sejam adoptadas disposições de desarmamento nas duas Alemanhas, sob fiscalização internacional, reduzido o orçamento militar e feita uma declaração conjunta banindo as armas nucleares do território alemão.

Falou ainda da necessidade de se concluir «um tratado de paz entre as quatro grandes potências e os dois estados alemães». Acrescentou que «Berlim-Oeste devia transformar-se em cidade livre e neutral».

Por outro lado, Ulbricht propôs, uma vez mais, ao Governo de Bonn, a formação de um «conselho germanico», de que fariam parte representantes do Bundestag e da Camara do Povo. Este conselho teria como missão estudar todos os problemas relacionados com o desarmamento e com a desnuclearização da Alemanha.

Foi roubado em Lisboa (e não em Hamburgo) o passaporte de Paul Allan Svensson – declarou o jovem nos E. U. A.

MINNEAPOLIS (E. U. A.), 1. — (A. N. I.) — Os jornalistas descobriram hoje, finalmente, o jovem Paul Allan Svensson, que a Imprensa portuguesa anunciara ter morrido num desastre de automóvel ocorrido próximo de Alcácer do Sal, a poucos quilómetros de Lisboa.

Svensson pretendeu ter havido confusão nas afirmações de sua mãe. A senhora dissera que o passaporte do filho fora roubado em Hamburgo, o que — disse ele — não corresponde á verdade. O passaporte e outros documentos foram-lhe roubados em Lisboa, por desconhecidos, quando o seu carro estava estacionado próximo da Embaixada dos Estados Unidos, admitindo que os ladrões tenham sido dois jovens estrangeiros com quem pouco antes travara conhecimento.

O «morto vivo» acrescentou que «a confusão» de sua mãe deve ter tido origem no facto de esses dois rapazes — presumìvelmente os que tiveram agora o desastre — lhe terem dito que eram ambos naturais de Hamburgo.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422 R da Prata 156 s/l (unico no género)

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

REGRESSO DO «CRUZEIRO AZUL»

Atracou ontem pelas 15 horas á Estação Marítima de Alcantara o «Príncipe Perfeito», trazendo a bordo 1000 excursionistas de regresso do «Cruzeiro Azul» ao Mediterraneo organizado pela Agência «Europeia».

A «Europeia» está de parabéns pela excelente organização deste cruzeiro que constituiu um êxito sem precedentes.

Na festa de despedida que se realizou a bordo, todos os participantes prestaram espontanea e calorosa homenagem á «Europeia», felicitando-a pela primorosa organização.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Diario de Lisbôa · N.º 380

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

JOVENS EM FÉRIAS

Costa da Caparica, 1964... o Sol, a lonjura da praia, a constância, a firme presença do mar... As mãos dadas, os passeios pela estrada, a despreocupada convivência...

Férias, enfim...

Mas não apenas isso. Nem sempre, em férias, mocidade é sinónimo de despreocupação. As vezes, durante o tempo de repouso se prepara a grande batalha do futuro...

Também, aqui e ali, nas esplanadas á sombra amiga das árvores se vêem livros abertos, sebentas, lápis rabiscando fórmulas, olhos fitos no longe no esforço de aprender e fixar.

Foi um desses grupos que chamou a minha atenção. Bastante numeroso. Nada menos de dez jovens, entre os 13 e os 17 anos, sentados á volta do pai de um deles, ilustre professor liceal, a estudar matemática — matemática sempre ela...).

Aminha atenção não podia deixar de ser atraída pela unidade e compenetração desses jovens que tão a sério tomavam as suas responsabilidades. E surgiu a ideia da entrevista colectiva...

A entrevista aqui está.

Não tem de forma alguma, o valor de um teste. É uma entrevista puramente de acaso. No entanto, algumas conclusões podem ser tiradas pelo leitor atento e uma, para já, vem a ser que a mocidade nem toda vive adorando ídolos de pés de barro...

Damos a seguir os nomes dos participantes, bem como os numeros que lhes corresponderão nas respostas.

1 — Fernando Henrique da Costa Marques, 13 anos (5.º ano do liceu).

2 — Maria Teresa Guimarães

(Continua na página seguinte)

«Vela de Prata» para «Os Verdes Anos»

Em artigo publicado em 24 de Dezembro ultimo no «Juvenil» disse serem «Os Verdes Anos» algo de novo no cinema português, recordando, aliás, o que me mereceu haver de válido nas épocas anteriores!

Não sei como foram recebidas estas minhas impressões! E digo minhas porque estive na estreia de «Os Verdes Anos» e no dia seguinte enviei o artigo ao «Juvenil»... Nas palmas que bati de pé estava o meu aplauso aos que conscientemente procuravam um caminho diferente... Paulo Rocha aparecia-me encarnando os ideais de muita gente nova...

Depois tive ocasião de ver que aquelas minhas impressões concordavam com outras de nomes conhecidos no mundo do cinema e das letras... Eu era um desconhecido e arriscava-me a uma opinião...

Hoje... sinto-me satisfeito! A «Vela de Prata» do festival de Locarno para o filme de Paulo Rocha é um triunfo merecido... E é a nós, os novos, que nos compete secundar o belo trabalho dos que não aceitam só a produção comercial... Mais do que nunca é preciso estar atento... Mais do que nunca é necessário esclarecer...

Que com esta distinção Paulo Rocha e todos os novos conscientes se abalancem a novas tentativas...

Mas esta «Vela de Prata» significou muito mais... É que nem sempre a consciência e a honestidade são menosprezadas...

JOSÉ ANTUNES RIBEIRO

CABEÇA INTERCEPTADA

DESENHO DE ANTÓNIO MARIA

DE HORIZONTE A HORIZONTE

por Armando M. Mora de Oliveira

Só gostava de estar tranquilo. Como se a minha mão escrevesse no silêncio, lentamente, puramente desenhasse o seu nome no vácuo da consciência exilada de si própria. (Como aquele professor de Marcel Aymé — que viveu toda a vida esperando um dia para poder tranquilamente ler Platão).

★

Já não se enumeram os pronomes pessoais: — os adjectivos tornaram-se reaccionários. Os verbos apenas. Eu sou tu e ele, nós todos — e sou eu ainda.

Escrevo e é como se toda a minha vida tivesse feito contrabando no meio de vocês.

★

O Tempo parou sob minha ordem. O presente tornou-se simbólico — hoje é um clarão indistinto e alucinado.

★

O mais curioso é que adormeci. Insensível insinuo-me dentro dos meus próprios segredos. O músculo do coração é elástico como borracha mas ninguém repara. Devoro, assimilo tudo. Resgatei a paisagem e a solidão. Uma coisa deixou de ser mais importante que outra. Adormeci pensando que há sonâmbulos que podem guiar o seu automóvel.

★

Como sinto orgulho (raiva talvez) lendo esta frase: «Par un détour philosophique Sartre retrouve la «mission» du poete romantique... porte-parole de l'humanité». É uma

(Continua na ultima página)

Do conceito de compromisso em ARTE

por Fernando Luís Costa Gomes

Muito se tem escrito sobre liberdade ou não-liberdade em arte. O aparecimento de tal discussão está de ver. Depois das modernas teorias relativistas em arte é difícil separá-la de um ambiente sócio-económico. Mas analisemos o problema com método.

Aparece-nos imediatamente uma questão: tem a arte um processo evolutivo ou um processo progressivo. Talvez não vejamos desde a sua existência mas ela será explicada e a razão porque a consideramos importante. À primeira vista até não nos parecem perspectivas diferentes mas são-no na realidade. Notemos:

Considerando o facto de uma evolução sócio-económica, a arte é exactamente o produto intelectual, digamos assim, de um certo estádio particular

(Continua na ultima página)

PONTO FINAL

por Alice V. Pereira

A paisagem, os meninos, a esperança...

«Boa viagem» «Laurinda da minha alma»... «Vitorioso»... Nomes de ternura ingénua, nomes de esperança e orgulho esperam na areia a hora de partirem para o mar, deixando para trás os olhos já calejados dos velhos e os braços estendidos das mulheres, pesadas de filhos e de angústia. As crianças da praia, nuas e ranhosas, fogem, correm, rebolam-se na areia, saltam de barco em barco numa festa que só os seus corações compreendem.

Hoje o mar espera estes homens, estes barcos. Amanhã serão já outros, diferentes, mas embalados na mesma ternura, no mesmo orgulho, na mesma esperança.

★ ★ ★

Ainda

— E é às onze horas que vais começar a trabalhar!

Ela tenta justificar-se.

— Tu também te levantaste tarde!

Com dois palavrões ele manda-a calar.

Silenciosamente ela vai tirando do carro os casacos, camisolas e chinelas que irá vender à porta da praça. Ele é forte e fala muito alto. Ela tem olhos tristes de quem aceita tudo — palavras duras, filhos, pancada. Minutos depois regressam. Ela, mais triste. Ele, a falar ainda mais alto.

— Licença camarária, sabia lá disso!

Ela torna a meter tudo no carro, sem dizer uma palavra. E ainda consegue sorrir, inútilmente, para ele.

★ ★ ★

Eles

Estende a mão pela mesa até encontrar a dela. Não dizem nada mas sorriem muito docemente, distantes de tudo e de todos, na maravilhosa claridade dos seus dezasseis anos.

Os outos falam de futebol e da tourada de domingo.

Eles continuam a sorrir!

(Continua na ultima página)

JOVENS EM FÉRIAS

O grupo de jovens em férias na praia de Caparica

(Continuação da página anterior)

Santos Costa, 13 anos (5.º ano do liceu).

3 — Lucia Maria da Costa Antunes, 14 anos (3.º ano do Curso Industrial).

4 — Maria Gizela Dias Farinha, 15 anos (5.º ano).

5 — Maria Luísa Cardoso dos Santos, 15 anos (2.º ano).

6 — António Patrício Betâmio de Almeida, 16 anos (7.º ano).

7 — António Bento Quádrio, 16 anos (5.º ano).

8 — Henrique Sacarrão Galvão, 16 anos (7.º ano).

9 — José Bento Quádrio, 16 anos (5.º ano).

10 — Maria de Fátima Constante Pereira de Carvalho, 17 anos (3.º ano).

Segue o questionário e as respectivas respostas:

Onde mora? O que é que mais o impressiona na terra onde vive?

1 — Lisboa. Gosto imenso do Parque Eduardo VII, com os seus jardins e esplanadas.
2 — Lisboa. A Estufa Fria, com as maravilhosas cores das suas plantas.
3 — Lisboa. A paisagem que se vê da varanda da minha casa.
4 — Lisboa. A pobreza dos bairros próximos.
5 — Lisboa. A paisagem que vejo da janela do meu quarto.
6 — Lisboa. Que as pessoas nasçam, discutam, morram, sem por vezes se terem conhecido nunca...
7 — Lisboa. As revistas e o cinema.
8 — Lisboa. A actividade humana, sempre crescente.
9 — Lisboa. A sua beleza, a sua grandeza.
10 — Lisboa. O miradouro do Monte.

Como espera passar as suas férias?

1 — Aqui, na Costa. Praia, e de vez em quando uma festa.
2 — Talvez um passeio a Espanha...
3 — Na Costa, com o meu grupo.
4 — Na Costa, como é hábito.
5 — Na Costa.
6 — Na praia.
7 — Na Costa.
8 — Daqui sigo para Albufeira, no Algarve, e depois para Coimbra.
9 — Na Costa.
10 — Talvez uma volta pelo Algarve, com meus pais.

Qual o curso que pensa seguir?

1 — Económicas e Financeiras.
2 — Direito.
3 — Professora das Escolas Técnicas.
4 — Germânicas.
5 —
6 — Engenharia Civil.
7 — Económicas e Financeiras.
8 — Medicina e exercer a profissão em Africa.
9 — Económicas e Financeiras.
10 — Professora.

Acha que os jovens encontram da parte dos adultos compreensão para os seus problemas?

1 — Os adultos, por vezes, não nos entendem — e os mal-entendidos surgem...
2 — Nem sempre.
3 — Esforçam-se, mas nem sempre o conseguem. Ou nós não nos sabemos explicar...
4 — Conforme os adultos...
5 — As vezes.
6 — Os rapazes mais do que as raparigas, o que é lamentável, porque os rapazes podem aguentar melhor os trambolhões.
7 — Conforme os adultos.
8 — Conforme os adultos — e conforme os jovens... Varia também conforme as classes sociais.
9 — Conforme...
10 — Nem sempre. Culpa de uns e de outros.

Que disciplina prefere?

1 — Matemática, talvez por influência de meu pai...
2 — Francês.
3 — Gosto da minha professora D. Maria Emilia Meneses.
4 — Português do meu 4.º ano.
5 — Desenho.
6 — Matemática.
7 — Matemática.
8 — Ciências naturais, embora o programa seja mau. Tenho uma grande admiração e amizade pelo meu antigo professor dr. José Calado.
9 — Matemática. Tenho admiração pelo professor rev.º padre Domingos, meu professor de matemática.
10 — Português, e a respectiva professora dr.ª Maria Augusta Cunha Serras.

Que qualidades deve ter um professor?

1 — Correcto, justo, exigente.
2 — Compreensivo, inteligente, exigente e justo.
4 — Ensinar bem e com boa vontade. Não se preocupar só com a matéria, mas também com a maneira de ser de cada aluno.
5 — Compreensivo para todos.
6 — Compreensão, camaradagem, autoridade não importa pela força ou medo, mas simples qualidades superiores e sabedoria. E que se lembre de quando era jovem...
7 — Camaradagem, compreensão.
8 — Ensinar bem e viver os problemas dos seus alunos. Saber. Ser espontaneo. Gostar da profissão.
9 — Competente, justo.
10 — Justo, inteligente, compreensivo, não meter medo ao aluno.

Pratica alguma arte ou desporto?

1 — Natação, futebol, andebol.
2 — Ballet.
3 — Andebol.
4 — Ginástica.
5 — Não.
6 — Escrevo algumas impressões pessoais.
7 — Andebol e futebol.
8 — Toco viola.
9 — Desporto.
10 — Pintura e natação.

Prefere cinema ou teatro? Porquê? Indique o nome de uma peça ou filme...

1 — Cinema. É mais variado. «*Hatari*».
2 — Cinema. Tudo se passa num meio aparentemente mais real. «*Encantamento*».
3 — Cinema. «Os 10 mandamentos».
4 — Cinema. Tem mais vida, mais movimento, é mais expressão. No entanto, se a peça for boa, não a ponho de parte.
5 — Cinema. «Esta terra é minha».
6 — Cinema. As suas mensagens são mais reais, mais completas. «O eclipse».
7 — Ambos. «Ben Hur».
8 — Não tenho preferência. Cada qual tem o seu mérito. Não devem ser confundidos.
9 — Cinema. Entro mais no assunto. «Ben-Hur».
10 — Cinema. «Código de honra».

Ouve rádio? Quando? O quê?

1 — Sim. À noite. «23.ª hora».
2 — À tarde. Emissora Nacional. Musica clássica.
3 — Sim. «Quando o telefone toca».
4 — Sim. Ouço a musica para jovens, em Rádio Graça, e Emissora Lisboa-2, pela musica clássica.
5 — Sim. À noite. «Quando o telefone toca».
6 — De manhã e á noite. Musica, especialmente.
7 — Sim. «Quando o telefone toca» e «23.ª hora».
8 — Sim. Musica. Detesto anuncios.
9 — Sim. À noite. «23.ª hora».
10 — Sim. À tarde e á noite. «Quando o telefone toca».

E televisão?

1 — Gosto, mas não vejo habitualmente. Entre os programas, distingo «7.ª Arte».
2 — Gosto. Distingo «Enciclopédia».
3 — Gosto. Prefiro «7.ª Arte», em especial quando dá filmes antigos.
4 — Raramente vejo, primeiro porque não tenho, em segundo porque os programas não fornecem a cultura que os jovens necessitam.
5 — Vejo televisão habitualmente. Programas preferidos: «7.ª Arte» e «Bonanza».
6 — Não costumo ver.
7 — Não aprecio, porque não há programas que nos instruam.
8 — Não vejo televisão habitualmente, não simpatizo com os programas da TV. Compreendo que tenham sido feitas para as massas populares, mas não as considero tão cretinas que justifiquem aquela qualidade de programas. Compreendo também que os anuncios sejam necessários. O que não posso é simpatizar com eles. A TV portuguesa ensaia os primeiros passos. Oxalá os dê depressa.
9 — Vejo televisão nas horas vagas, normalmente depois do jantar. Os programas que mais aprecio são «Selecção Policial», «7.ª Arte» e os desportivos.
10 — Gosto. Vejo o «TV Mundo» e «7.ª Arte».

Qual o seu passatempo preferido?

1 — Ler, cinema, teatro, jogar futebol.
2 — Ler.
3 — Ler.
4 — Ler.
5 — Ler.
6 — Ler, passear.
7 — Passear. Ler.
8 — Desporto, tocar viola, ler.
9 — Ler.
10 — Ler.

Acha que se pode viver sem um ideal?

1 — Um ideal é indispensável. O meu: triunfar na vida.
2 — Não. O meu ideal é lutar pela perfeição de mim e de todos.
3 — Não é possível.
4 — Não é possível. Um ideal? Que seja a favor da humanidade.
5 — Não.
6 — Não. O meu: justiça, liberdade e progresso para todos.
7 — ...
8 — Viver sem um ideal? É possível, desde que não se chame a isso viver, mas sim vegetar.
9 — ...
10 — Acho que sim.

Sabe quem foi Hitler?

1 — Foi o implantador do nazismo na Alemanha.
2 — Foi o chefe alemão na segunda guerra mundial.
3 — Não sei.
4 — Foi um assassino.
5 — Não sei.
6 — Foi um ditador alemão, demagogo, doente mental, sedento do poder, firmemente crente nas suas ideias e na sua genialidade. Será lembrado pela sua ferocidade e fim de uma época baseada em principios utópicos.
7 — .
8 — Fuhrer do nazismo, durante a segunda guerra.
9 — Foi um homem que quis conquistar a Europa.
10 — Foi presidente.

E Churchil?

1 — Foi um primeiro-ministro britanico
2 — Foi primeiro - ministro britanico.
3 — Foi primeiro - ministro britanico.
4 — Foi um primeiro-ministro britanico.
5 — Foi o 1.º ministro britanico.
6 — Churchil representa muito bem o velho leão inglês, herói da resistência da Inglaterra. Extraordinária personalidade.
7 — ...
8 — Foi o 1.º ministro da Inglaterra durante a crise da guerra mundial.
9 — Foi o ministro ingles que salvou a Inglaterra da guerra.
10 — Primeiro-ministro britanico.

E Estaline?

1 — Foi um chefe comunista.
2 — Presidente russo comunista.
3 — Presidente russo comunista.
4 — Um estadista russo.
5 — Não sei.
6 — Ditador comunista. Personalidade igual a Churchil, no ponto de vista da resistência ao inimigo que parecia invencivel.
7 — ...
8 — Dirigente da Russia depois da revolução implantadora do regime comunista.
9 — Nunca ouvi falar dele.
10 — Não me recordo.

O que sabe a respeito da ultima guerra?

1 — A Alemanha, em virtude das ideias nazistas, quis apoderar-se do mundo. O Ocidente organizou-se. Venceu os nazistas ficando da posse da Alemanha.
2 — A Alemanha quis anexar a Europa, aliando-se á Itália e ao Japão. Não o conseguiu.
3 — ...
4 — Impressionante o numero de vitimas!
5 — Nada.
6 — Foi terrivel! Pelos processos cruéis, pelo numero de mortos, pelas armas empregadas, pelas consequências.
7 — ...
8 — A ultima guerra resultou da necessidade de expansão militarista e económica de vários países. Como todas as guerras, injustificadamente estupida.
9 — Os alemães foram derrotados.
10 — ...

Qual a sua opinião a respeito da bomba atómica?

1 — Temem-se os países que a possuem.
2 — Horrivelmente destrutiva.
3 — Arma destruidora do Mundo...
4 — A pior descoberta de todos os tempos.
5 — Com ela, tudo se destrói.
6 — Só um ignorante podia aprová-la. Talvez seja o feitiço que acabe com os feiticeiros, isto é, os homens.
7 — ...
8 — Absolutamente condenável. Só o medo e a estupidez justificam a existência de tal instrumento.
9 — Não devia existir.
10 — Foi uma grande descoberta da Ciência.

Diga o nome do maior português de todos os tempos.

1 — Nuno Alvares Pereira.
2 — Infante D. Henrique.
3 — ...
4 — Luís de Camões.
5 — D. João I.
6 — O povo português.
7 — O Infante D. Henrique.
8 — D. João II
9 — D. João II.
10 — Luís de Camões.

XII FESTIVAL INTERNACIONAL DEL CINE
SAN SEBASTIAN-64

Brilhante actividade das secções retrospectiva, comercial e informativa

com filmes dos Estados Unidos e da Europa Ocidental e Oriental

por OLIVEIRA PINTO

Para além dos filmes apresentados a concurso, o festival teve, ainda e conforme já referimos, outros sectores do maior interesse e que este ano, graças á cuidada e criteriosa selecção das películas a exibir, concitaram as atenções gerais, atraindo, sempre, assistência deveras interessada e numerosa. Trata-se das secções retrospectiva, comercial e informativa, de alto interesse cultural todas elas, que deram bem conta do nível atingido pelo certame, reflectindo, assim, o êxito alcançado pelas suas organização e direcção.

Apontados já e referenciados os filmes apresentados a concurso, faremos agora alusão e ligeiro comentário ás películas exibidas nas três secções referidas, que, embora um pouco á margem dos grandes acontecimentos do concurso, vivendo uma vida algo apagada, ou até bastante discreta, são, porém, outro lado importante do festival e verdadeira pedra de toque do seu interesse, valor e profundidade.

Secção retrospectiva: homenagens a Feuillade, Lumière, Gaumont e Kazan

A abrir, com a referência merecida á secção retrospectiva, registe-se que o primeiro acto publico deste departamento do certame (ao qual nos anos anteriores, embora sem o cargo e os trabalhos de director do festival, Carlos Fernandez Cuenca dedicava já todo o seu carinho e saber) foi uma homenagem a Louis Feuillade fazendo projectar o seu «Fantomas», produzido em 1913 pela casa Gaumont. Mais de 50 anos depois, a homenagem, sublinhada com o doce amargor da saudade, por todos sentida, novos ou velhos, fez passar outra vez pelo «écran» as figuras de René Navarro, Renée Carl Bréon e Georges Melchior.

Após Feuillade, foi Louis Lumière o segundo francês dos pioneiros a receber a justa homenagem do festival. Palavras alusivas á sua vida e ao seu labor e, de novo, a visão da sua obra que é a vida de toda uma época eternizada em imagens, constituiram essa homenagem altamente merecida e oportuna, agora que passou o primeiro centenário do seu nascimento.

Outro centenário assinalado foi o de Léon Gaumont, também um grande dos pioneiros franceses, trabalhador tenaz e inteligente, o homem que soube criar uma industria cinematográfica e teve o valor artístico suficiente para possibilitar a outros, como Domony e Feuillade, a realização das suas experiências e investigações. Quanto a esta homenagem, ela teve, ainda, uma particularidade altamente significativa: a presença em San Sebastian de Louis Gaumont, filho do homenageado, a convite do certame.

☆

Terminadas as homenagens áqueles pioneiros, iniciou-se, então, o *ciclo Elia Kazan*, que se prolongou, com sessões por todas as manhãs, até ao penultimo dia do certame. Lamentávelmente, porém, e em oposição ao que tanto se desejou e fora anunciado com larga antecedência, Kazan (que viria, depois, a sagrar-se vencedor incontestado do festival) não compareceu em San Sebastian.

Seguidamente, e em rápida rememoração, apontaremos os títulos, intérpretes e outros elementos da ficha de cada película apresentada neste ciclo. Títulos e nomes haverá bem conhecidos de todos; outros, porém, uma recordação oposta e frustrada...

O primeiro filme apresentado no ciclo respeitante á sua obra foi «Sea of Grass», de 1947, produzido pela Metro Goldwyn Mayer e interpretado por Spencer Tracy, Katherin Hepburn, Robert Walker, Melwyn Douglas e Phyllis Thaxter. Seguiu-se «Panic in the streets», de 1950, e produzido já pela «Twentieth Century Fox». O seu elenco reunia Richard Widmark, Paul Douglas, Bárbara Bel Geddes, Jack Palan-

(Continua na página central)

O FILME NO ENSINO (1)

A Escola Industrial e Comercial de Santarém, dirigida pelo dr. Aldónio Gomes, um dos maiores valores do ensino técnico, publica mensalmente, para conhecimento do pessoal docente, uma folha de Leitura Mensal, a que o «Diário Escolar» em tempos fez referência. A folha do corrente mês refere-se a «O filme no ensino» condensação da recente e notável obra belga «Le filme d'enseignement en Belgique», colecção «Études du Centre National de Sociologie du Travail», da Universidade Livre de Bruxelas. Por serem do maior interesse para a formação da educação cinematográfica começamos a fazer a devida publicação.

Necessidade e qualidades específicas

Verifica-se ainda a existência de preconceitos arreigados — confirmados aliás por experiências positivamente infelizes — relativamente ao filme de ensino. Este seria muito mais capaz de anular ou de distrair o interesse que de o estimular. São essas na verdade as características essenciais do mau filme de ensino, ou porventura de um bom filme projectado perante um publico a que não se destina. E' evidente que um filme realizado para jovens deve submeter-se ao ritmo que lhes é próprio; o comentário, se existe, deve usar um vocabulário acessível; os problemas tratados não podem ultrapassar o nível mental do auditório. São todos estes os elementos essenciais a termos em conta ao formularmos um juízo.

O valor do filme de ensino só pode ser julgado em função do publico a que se destina. E não tentemos buscar-lhe uma definição a partir da extensão, do tema ou do potencial comercial. Julgamos que um filme de ensino é um filme a que se confere uma função didáctica específica, quer se trate de ilustração ou de motivação dum curso determinado, destinado a um auditório perfeitamente definido. Assim, a intenção deliberada do realizador não entra em linha de conta.

O problema essencial que se apresenta consiste em saber se o cinema de ensino tem virtudes positivas e específicas. Não será possível obter com outros meios audiovisuais resultados igualmente interessantes, ou até mais?

Não há resposta geral. Cada caso responderá por si. Mas é possível afirmar que a eficácia do filme é certamente superior á de qualquer outra técnica.

O cinema é uma síntese áudio-

(Continua na página central)

fo-cos cruzados

A próxima época teatral está cheia de promessas e surpresas. Bem sabemos que, geralmente, as previsões muito optimistas ficam sempre pelo caminho. Em todo o caso, não há duvida que algo de importante se irá passar.

Sabe-se, por exemplo, que o Teatro Moderno vai reaparecer, em moldes novos e bases mais sólidas, pois conta com um substancial subsídio da Fundação Gulbenkian. No D. Maria haverá grandes alterações do actual elenco, num esforço de renovação que não deixará de ter a sua importancia.

OUTRO facto importante será a inauguração do Teatro Villaret, iniciativa digna de aplauso a todos os títulos. Podemos já garantir que, além da companhia que ali actuará á noite em comédias e teatro musicado e que terá o popularíssimo Raul Solnado como primeira figura, no novo teatro da Avenida Fontes Pereira de de teatro declamado de bom nível. Melo, haverá uma outra que fun-

(Continua na página central)

JACINTO RAMOS

fala-nos do C.I.T.A.C. e da sua actuação na Alemanha e em França

Da Alemanha e França, regressou o actor-encenador Jacinto Ramos, director artístico do C. I. T. A. C. (Centro de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra) que acompanhou este agrupamento á Alemanha, ao Festival Internacional de Erlangen, e a Paris onde o mesmo espectáculo foi apresentado com grande êxito, segundo as informações que nos chegaram.

Procurámos Jacinto Ramos para que mais pormenorizadamente informasse os nossos leitores acerca da representação portuguesa e encontrámo-lo no Teatro João Villaret, o magnífico teatro de bolso que se inaugurará em fins de Outubro, com a companhia de Raul Solnado e que terá, á tarde, pelas 18 e 30, espectáculos com Eunice Muñoz e Jacinto Ramos, o que será uma agradável surpresa para o publico lisboeta.

— Conte-nos as suas impressões e fale-nos dos resultados artísticos da viagem do C. I. T. A. C.

— Com todo o gosto. O C. I. T. A. C. deslocou-se a Erlangen, subsidiado pelo Ministério da Educação Nacional e pela Fundação Calouste Gulbenkian para tomar parte no Fstival Internacional de Teatro que todos os anos ali se efectua. A participação portuguesa pode considerar-se muito boa, apesar de a peça não ser a obra ideal a apresentar num festival deste tipo. Contudo, apesar de «A Nossa Cidade» ser uma peça longa em relação á maioria das escolhidas pelos agrupamentos concorrentes, o espectáculo dos portugueses foi um dos melhores na opinião dos críticos e do publico, que se manifestou entusiásticamente no final do espectáculo. Convém assinalar que neste festival não se fazia classificação de trabalhos, o que me parece uma decisão inteligente. Cada espectáculo ali apresentado é discutido no dia seguinte num colóquio com todos os elementos dos outros agrupamentos. A' nossa frente, na opinião geral, ficaram os dois espectáculos apresentados pelos grupos checoslovacos de Praga e Bratislava, um espectáculo Experimental do Grupo polaco e o «Volpone» apresentado pelo grupo de Berlim Ocidental.

«A Nossa Cidade» vem logo a seguir o que me parece um belo triunfo dado que os grupos citados e outros, até, de menos nível que o nosso, são formados por estudantes de Faculdades de Teatro, já com anos de aprendizagem, enquanto os portugueses, na sua maioria, nunca tinham pisado um palco e futuramente não serão actores mas, sim advogados, médicos, professores, etc.

«Foi este, a meu ver, uma das falhas mais importantes do Festival o qual, de resto, em vários aspectos de organização desmente a tradicional capacidade dos alemães.

«Aqui, na nossa terra, as organizações deste tipo, congressos, etc., são incomparávelmente superiores.

«Não puderam os portugueses presentes no festival deixar de evocar a Delfíade, que há alguns anos foi organizada em Coimbra, e de verificarem, com orgulho, que essa organização foi superior, em todos os aspectos, a este Festival de Erlangen, cujos dirigentes, quanto mais não fosse, deveriam beneficar da longa experiência visto que o seu Festival é regularmente realizado, de há alguns anos para cá.

«Em resumo, não somos tão maus como por vezes parecemos e, se atentarmos nas circunstancias, devemos considerar que somos até melhores pela nossa intuição e espírito de adaptação. Devemos, pois, tomar consciência disso mesmo e tentar fazer o melhor em todas as nossas tarefas.

«Uma crítica ao referido Festival levaria muito tempo e não poderá ser feita de animo leve, é evidente. Contudo, posso apontar-lhe algumas falhas. Por exemplo: acumulação de espectáculos devido aos inumeros convites feitos em relação ao tempo que se destinou para a sua exibição. Na

JACINTO RAMOS

maioria das vezes, havia três espectáculos diários, colóquios, conferências sobre problemas de teatro universitário — muitas das quais em alemão sem o concurso de tradutores o que reduzia a assistência aos indígenas, alojamentos improvisados (aos estudantes masculinos destinaram tenda de campanha do Exército americano instaladas num campo de campismo). Por outro lado, como o teatro estava permanentemente ocupado, não havia tempo para ensaios e montagem das peças que eram apresentadas. Tudo isto, porém, constituiu uma boa experiência e sugere a organização no nosso País de um festival deste tipo, com carácter permanente, e no qual poderemos demonstrar a nossa real capacidade organizadora, a tradicional hospitalidade que, sem duvida, é muito superior á dos alemães dirigentes do Festival de Erlangen. Quanto ao espectáculo que demos em Paris posso, apenas, dizer-lhe o que me contaram, pois não tive possibilidades de assistir devido a ter ficado retido em Munich, em virtude de um desastre de viação».

— Não apresentam «A Nossa Cidade» em Lisboa? Seria interessante podermos ver numa das nossas salas o espectáculo que levaram lá fora...

— Bem... Talvez. Antes de partirmos para a Alemanha, o C. I. T. A. C. pretendeu trazer a peça a Lisboa e a sua direcção pediu á empresa do Teatro Nacional a cedência da sua sala, visto a companhia estar ausente no Porto. A resposta da referida empresa foi negativa e, portanto, ficou gorada a tentativa.

«Mas há outra esperança...

«Neste momento, estamos em negociações para que o espectáculo seja apresentado no Tivoli, em Outubro, negociações que, certamente, se concretizarão da melhor maneira, dada a gentileza da empresa daquela casa de espectáculos e do seu conhecido amor pelo Teatro».

Franca (Nelly Benedetti) beija apaixonada o marido. Ela ignora que a viagem a Lisboa modificou Pierre, a sua vida, a vida de ambos. Há uma situação limite que avança

Suplemento do Diario de Lisbôa
EXITO

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Rita Hayworth vai fazer a sua estreia nos «écrans» da Televisão num dos episódios da série «Rawhide», um «western» que a CBS tem apresentado.**

■ **A actriz chinesa Lisa Lu, que desempenhou, para a Televisão, na série «My Three Sons», o papel característico de uma japonesa, vai regressar ao «écran» dos televisores na figura de uma beldade chinesa.**

■ **Os produtores do filme «A Agonia e o Extase», em rodagem na Itália, levaram dois meses para conseguir reunir 32 bois brancos destinados a uma cena daquela película.**

■ **A figura de São Paulo será encarnada pelo actor de cinema inglês Alec Guiness, numa superprodução espanhola, cujo projecto foi aprovado pelo cardeal arcebispo de Tarragma.**

A película será realizada no próximo ano, estreando-se em 1967, para coincidir com o décimo nono centenário do martírio e morte do apóstolo, que iniciou em Tarragma a evangelização da Espanha.

■ **O Sindicato Nacional dos Críticos Cinematográficos instituiu a taça «Giuseppe Marotta», destinada, anualmente, ao crítico cinematográfico que mais se distinga neste específico sector profissional.**

A primeira taça será entregue oficialmente no decurso da «Reunião Internacional de Cinema», que se realiza de 19 a 25 de Setembro.

■ **Ana Maria Albeerghetti anunciou o seu noivado com o cineasta Claude Guzman, que conheceu há cinco anos quando trabalhava num filme para a televisão, de que o seu futuro marido é um dos mais destacados produtores.**

Pierre Lachenay (Jean Desailly) encontrou novo amor. E' Nicole (Françoise Dorleac), a hospedeira do avião em que ele se deslocou a Lisboa. Ele quer ver nela o começo de uma outra vida

focos cruzados

(Continuação da 1.ª página)

cionará á tarde com espectáculos Esta ultima companhia terá á frente os prestigiosos artistas Eunice Muñoz e Jacinto Ramos, bem como a talentosa actriz Dalila Rocha, que foi durante muitos anos a primeira figura feminina do Teatro Experimental do Porto.

O produtor Cunha Teles escreveu-nos descontente com a forma como noticiámos a sua próxima produção «Domingo á Tarde», a realizar pelo arquitecto António Macedo, o talentoso documentarista de «Verão Coincidente» e de «Nicotiana». Falou, mesmo, de má vontade.

Não tem razão. Apreciamos, na devida conta, a importancia de que as produções de Cunha Teles se revestem, no momento actual do cinema português: oportunidade a novos realizadores possuidores de qualidades dignas de estímulo e impulso para um cinema de maior qualidade técnica e artística. Sabemos isso e aplaudimo-lo.

Simplesmente, também não gostamos da forma como as produções Cunha Teles noticiavam a preparação de «Domingo á Tarde». E é tudo!

PROJECTOR N.º 1

CINEMATECA NACIONAL

Livros entrados no mês de Junho:

«The New Theatre of Europe», por Robert W. Corrigan; «Cinema e Educação», por Jonatas Serrano e Francisco Venancio F.; «Cinéma d'Aujourd'hui et de Demain»; «Les Grands Acteurs Contemporains», por Philippe Van Tieghem; «Jean Luc Godard», por Jean Collet e «Films on Art», por Anthony Roland.

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até ás 16 horas do dia 9 de Setembro de 1964, para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 5500 arrobas:

Pinhal Novo	500	arrobas
Palmela	1800	»
Poceirão	600	»
Pegões	800	»
Vendas Novas	1800	»

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e na Divisão da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa, onde será prestada qualquer informação

ÊXITO

MAX LINDER
—uma vida e uma carreira

por PHILIPPE ESNAULT

Gabriel — Maximilien Leuvielle, nasceu em 16 de Dezembro de 1883, na aldeia de Caverne, próximo de Saint-Loubès (Gironde), filho de uma família de produtores vinícolas. Após alguns estudos, Maximilien, contra a vontade paterna, prefere ser actor a viticultor.

Laureado pelo Conservatório de Bordéus em 1902, fez a sua estreia naquela cidade, no Théâtre des Arts, sob o pseudónimo de Lacerda, interpretando obras de Molière, Beaumarchais, Bainville e Rostand.

Algum tempo depois o jovem provinciano ambicioso dirige-se a Paris, para frequentar o Conservatório. Leva no bolso uma recomendação do seu director, Grandey, para o «Sociétaire» Leloir, que, no entanto, recusa auxílio ao moço entusiasta. Porém, com a maior segurança, Maximilien decide vencer sózinho. Aparece em pequenos papéis no Ambigu, que era então o templo do melodrama: «Le tour du monde d'un enfant de Paris» (em 1904, é o seu primeiro desempenho em Paris), «Le crime d'Aix», «La belle Marseillaise» e «La grande famille».

Em seguida, consegue ser contratado para o Variétés — a sala mais cotada dos Boulevards — onde interpreta, nomeadamente, «Miquette et sa mère» (1906) e «Le Roi» (1908). E' aí que trava conhecimento com o futuro «Prince — Rigadin» que se gabará, mais tarde, de ter batido o seu amigo no seu próprio terreno, rodando 582 películas de 1908 a 1918. Um amigo comum pôs Max em contacto com Lucien Nouguet, e crê-se que também o levou á casa Pathé.

Teria, nessa altura, agradado á Zecca, que o contratou pelo ordenado habitual de 20 francos, com uma indemnização de 15 francos no caso de haver uma queda á água ou um prejuízo no trajo do actor. Quando atravessou as portas dos estudios, em Julho de 1905, ninguém poderia prever o prodigioso destino daquele desconhecido, a que a produção de algumas centenas de curta-metragens cómicas (400 a 550), realizadas numa década com a colaboração dos realizadores e dos técnicos da célebre firma, conduzia á fortuna, e, em seguida, á glória universal.

E' provávelmente na «La Primière sortie d'un collégien» (em 1905, com o comprimento de 110 metros) que faz a sua apresentação no «écran», sob a direcção de Nouguet ou Gasnier. Durante três anos (1905-1908), Max faz para a Pathé pequenos papéis melodramáticos («Les Contrebandiers», «La Cigale», «L'Alhambra» e o son»... ou cómicos, sem abandonar o teatro. Chegava a aparecer á noite em cafés-concerto, como «La Pigale», «L'Alhambra» e o «Olympia». No decorrer deste período, Max, para os seus émulos, descobre progressivamente, a sua arte — do teatro ao cinema — sem, no entanto, deixar obras memoráveis. Assim, em 1906, interpreta «Le pendu» (baseado em Mac Nab), em 1907, «Idées d'apache», «La vie de Polichinelle (atribuído a Zecca) e o seu primeiro sucesso: «Les débuts d'un patineur».

«Max não sabia patinar. Os começos foram, portanto, verídicos e, sobre o gelo do lago Daumesnil, o actor fez alguns «gags» de muito boa qualidade. Viera desconfiado com umas magníficas calças, uma jaqueta de corte impecável e um chapéu alto. As calças rasgaram-se, a jaqueta também e o chapéu alto ficou transformado numa massa informe. O patinador improvisado perdeu os seus

MAX LINDER

botões de punho em ouro. Por um ordenado de 20 francos, a operação dava prejuízo... No entanto, Max obteve uma pequena indemnização. Era-lhe devida essa atenção, uma vez que o filme desfrutou de um sucesso sensacional. Nessa ocasião, o actor encontrara a sua «silhueta»: chapéu alto e fraque. Permaneceu-lhe fiel».

Segundo Marcel Lapierre, do livro «Les cent visages du cinema»).

Depois da partida de André Deed — o popular «Boireau maison» — para a Itália, a Pathé assinou, segundo se julga, em 1908 com Max Linder, um contrato que tinha a duração de três anos e lhe assegurava um salário de 150 000 francos por ano. O actor que adoptara o seu pseudónimo, combinando, segundo parece, os nomes gloriosos de dois dos seus camaradas do Variétés, Maz Dearly e Marcelle Lender, troca o palco pelo estudio. No entanto, interpreta já como vedeta os seus próprios argumentos.

A personagem era a de um peralta ridículo, ou melhor, de um «calicot» que assume ares de grande senhor.

Sob o corte de um cabelo desalinhado, desenha-se uma face trigueira, que ostenta um bigode fino, iluminada pelas maçãs do rosto e pelo brilho de uma dentição extraordinária O gesto vivo de Max, erguido nos tacões como um galo, perturba os empregados das lojas e seduz as «midinettes» parisienses. Veste-se como uma gravura da moda: fraque, colete, calças de fantasia, botinas de verniz, luvas cor de manteiga fresca, bengala de junco, «nuit-reflets» e flor na botoeira. Este alegre endiabrado, noctivago por vontade própria, atravessa a vida ocupando-se, sómente, de conquistas e de prazeres, com um sorriso nos lábios, absolutamente seguro do seu poder. Max proporciona ás camadas populares a imagem de uma vida tentadora e proibida. E se o publico não lhe quer mal, é porque Max não toma ares sérios e faz do espectador seu cumplice, aceitando que os outros se desforrem nos seus privilégios, e saindo da suas aventuras com uma ironia sorridente.

Aos olhos dos estrangeiros, Max é a encarnação do francês típico: espirituoso, gentil e inconstante.

A maior parte dos seus filmes, com a duração de escassos minutos, versavam uma situação imprevista que dava o título á película: Max tinha de sair de uma situação embaraçosa. O entrecho é simples, e a ele se acrescentam alguns efeitos tradicionais: situações de «vaudeville», graças de almanaque, truques de circo e de «music-hall», bem como astucias de cinema... Mas, em comparação com os seus concorrentes — demolidores, campeões de corridas e sonambulos dementes — Linder provoca um riso mais ligeiro, baseado numa divertida observação da vida quotidiana e em traços característicos. O ritmo das suas graças segue um percurso natural, em virtude da inteligente utilização dos recursos visuais, da pianificação e da montagem. A sua fórmula leva-o a conceber um jogo simples, eficaz, que marca uma etapa importante, na medida em que rompe, sistemáticamente, com a mímica pouco consistente e as gesticulações desordenadas dos seus predecessores. Enfim, se a inspiração é por vezes reduzida, e os efeitos esperados são vulgares, acontece que Max sai dos lugares comuns para penetrar no mundo do sonho.

(Conclui no próximo número)

Festival de

(Continuação da 1.ª página)

ce e Zero Mostel. Veio, depois, «A streetcar named Desire» (o tão celebrado «Um eléctrico chamado desejo») que a «Warner Bros.» produziu em 1951, com Vivien Leigh, Marlon Brando, Kim Hunter, Karl Malden e Rudy Bond. «Baby doll» foi a quarta película exibida no cielo. Data de 1956 e foi, igualmente, produzida pela «Warner Bros.». Do seu elenco destacam-se Karl Malden, a sensacional e belíssima Carroll Baker, Eli Wallach, Mildred Dunnock e Conny Chapman. O ciclo dedicado a Elia Kazan, que foi seguido com presenças assíduas, totais, de muitos e originou grande numero de colóquios, diálogos e monólogos, terminou com «A face in the crowd», o famoso «Um rosto na multidão». Obra produzida em 1957, também pela «Warner Bros.», tem como intérpretes, além de Anthony Franciosa, que o publico do cinema Império aplaudiu com entusiasmo, Andy Griffth, Patricia Neal, Walter Matthay e Lee Remick, também efusivamente saudados então.

E terminou, assim, em bom estilo e no melhor ambiente a análise da obra de Elia Kazan, um greco-turco de talento que emigrou para os Estados Unidos, onde foi bem recebido e melhor aproveitado. Hoje, Elia Kazan é um dos grandes do cinema de Hollywood e adaptou-se inteiramente á «american way of life» que o adoptou.

Secção Comercial: presença destacada do cinema soviético

A secção comercial do certame desenrola-se, com sessões matinais e vespertinas, não no Palácio do Festival, mas antes no Cine Rex-Avenida, uma moderna, airosa e cómoda casa de espectáculos situada numa das *avenidas novas* de San Sebastian. E' aí que se exibem filmes levados até ao festival pelos seus produtores, autores ou por organismos encarregados de tal missão, com vista a possíveis transacções e, também, para apreciação por parte da crítica, havendo, assim, depois das sessões, debates e trocas de impressões sobre as obras projectadas.

Consequentemente, esta secção revestiu-se, sempre, do maior interesse como salão de venda e de exposição com frequência interessada e numerosa. Este ano, porém, e para lá dos filmes doutras procedências nela projectados, um facto houve que, em alguns dos dias do certame, transferiu para o Cine Rex-Avenida o centro das atenções de todo o festival, esgotando, até, a ampla lotação da casa. Verificou-se isso com a projecção de alguns filmes russos de renome mundial como «Balada de um soldado», «Quando voam as cegonhas» e outros, indo esta dádiva inusitada até á apresentação da celebérrima película «Alexander Nevski», um dos grandes clássicos da cinematografia mundial. Um publico esclarecido, onde não faltaram as autoridades da cidade, dirigentes do festival e o próprio director-geral da Cinematografia e Teatro de Espanha, José Garcia Escudero, acompanhou interessadamente estas projecções que valorizaram, sobremaneira, a secção

«La niña de luto» é um filme de Manuel Summers, o que pela segunda vez volta a signif de sátira, de crítica a determinados aspectos e caracteristicas da vida espanhola. Humorist Summers não deixa de animar e ilustrar, ele próprio, o lançamento das

...l de San Sebastian

ágina)

...pois, «A
(o tão
chamado
r Bros.)
Vivien
im Hun-
y Bond.
película
e 1956 e
da pela
u elenco
, a sen-
rroll Ba-
ed Dun-
. O ciclo
que foi
assíduas,
ou gran-
s, diálo-
ou com
famoso
». Obra
ém pela
o intér-
Francio-
ema Im-
siasmo,
al, Wal-
ck, tam-
dos en-

bom es-
e a aná-
zan, um
ue emi-
dos, on-
melhor
Kazan é
ema de
inteira-
of life»

...esença
sovié-

certame
s mati-
no Palá-
ntes no
moderna,
e espec-
s aveni-
n. E' aí
ados até
produto-
anismos
ão, com
ções e,
por par-
sim, de-
e trocas
ras pro-

secção
maior in-
da e de
interes-
no, po-
doutras
ectados,
alguns
nsferiu
centro
festival,
lotação
com a
es rus-
mo «Ba-
Quando
ros, in-
até á
ma pe-
», um
cinema-
lico es-
ram as
rigentes
irector-
e Tea-
cia Es-
ressada-
e valo-
secção

comercial do certame, feira anual do cinema (industria e comércio), alimentada pelo filme-arte.

Chefes de fila da Secção Informativa: França, Checoslováquia, U. R. S. S. e Espanha

Resta falarmos agora da Secção Informativa, preenchida com filmes já galardoados noutros festivais ou, se não premiados, que aí se distinguiram pelo seu valor; e com outros que mereceram a atenção e a escolha da direcção do certame para nela serem exibidos a título oficioso, digamos. Esta sécção tem as suas sessões, diáriamente, á tarde, no Palácio do Festival. Muito embora nela tenham sido apresentadas obras doutras nacionalidades, ao cabo e ao resto, foram as «fitas» francesas, uma checoslovaca, as soviéticas e uma espanhola aquelas que mais se destacaram, justificando, inteiramente, os galardões recebidos e a escolha feita.

Da parte gaulesa há que assinalar «La peau douce», de François Truffaut; «L'homme de Rio», de Philippe de Broca; e «Muriel», de Alain Resnais. A primeira película tem exteriores rodados em Lisboa, por intermédio do produtor Cunha Teles, que, embora de fugida, nela aparece acolhendo o protagonista — director de uma revista literária — á sua chegada ao aeroporto da Portela, para proferir uma conferência entre nós. Truffaut é, sem duvida, um dos corifèus mais válidos da chamada «nova vaga». O seu nome e a sua obra ganharam uma dimensão internacional e hoje o director de «Os 400 golpes» goza de prestígio conquistado sem favor e mantem-se na primeira linha dos directores de França. Entretanto, «La peau douce» foi uma dos filmes que representou o seu país no ultimo Festival de Cannes. Mal recebida por alguns, a obra provocou discussão e alcançou, também, uma boa legião de defensores. Ora todo este movimento á sua volta não deixa de assinalar, evidentemente, que algo há de apontar em «La peau douce». Efectivamente, o filme não é, apenas, a história da infidelidade conjugal de um marido com ressaibos proustianos, como houve quem logo assim a considerasse. «La peau douce» é antes uma situação limite na vida de um homem que, aos 43 anos, parte de uma aventura amorosa para criar uma existência nova, diferente. A simples enunciação destes dados logo levanta uma série de observações que pedem estudo e análise desenvolvida e não se conciliam, de forma alguma, com apreciações simplistas, tendo, ainda e sempre, em conta os propósitos de Truffaut ao longo da sua carreira. Oportunamente voltaremos, pois, a «La peau douce».

☆

Phillipe de Broca, director de «L'homme de Rio», é outro jovem realizador nascido com a «nouvelle vague». E pode dizer-se, até, que ele é o «menino travesso» daquela corrente. Broca é, na verdade, o realizador travesso, alegre e agarotado da «nova vaga». Se há, efectivamente, quem aponte e censure o facto de grande parte, se não a maior parte, dos jovens directores franceses ter como temática das suas obras problemas metafisicos e dramas juvenis, pode apontar-se, então, o caso e o exemplo de Phillipe de Broca, autor de um cinema alegre, desenfadado, saltitante e saudável, onde latejam, ainda, a força da juventude, a aventura, a alegria de viver e o amor. Tal foi o caso de «Cartouche», tal é o caso, agora, de «L'homme de Rio». Rio é a «cidade-maravilhosa», o esplendoroso Rio de Janeiro, e o *homem do Rio* é Jean-Paul Belmondo (que foi Cartouche), intérprete favorito de Broca. A seu lado a beleza, surpreendente e acariciante, e o talento autêntico de Françoise Dorleac, irmã de Catherine Deneuve e também intérprete de «La peau douce».

☆

A França apresentou ainda, nesta secção o filme de Alain Resnais «Muriel», o primeiro a cores do famoso realizador de «Hiroshima, mon amour» e de «L'année dernière a Marienbad». Obra densa, baseada num argumento de Jean Cayrol, «Muriel» é como que a narração de uma tentativa de regresso, de reconstituição, por parte das personagens, de um passado que as acompanha e onde existiu o amor.

«Muriel» será, pois, a crónica do tempo de um regresso, o livro branco de um amor. Como tal justifica um olhar mais demorado, posteriormente.

☆

Nesta secção a presença da cinematografia checa, de tradições no certame como já referimos, esteve a cargo do filme «Az prijde Kocour» («Quando chega o gato»), obra que não passou despercebida, bem pelo contrário, no Festival de Cannes do ultimo ano, onde representou então o seu país. Engenhosa fábula social, «Quando chega o gato» (um gato com o dom extraordinário de ao olhar as pessoas estas ganharem uma coloração diferente, conforme os seus sentimentos) tem como argumentista Jiri Brdeka, a quem já nos referimos em crónica anterior, que procurou, na verdade, como fórmula expressiva da sua história a do apólogo clássico, o que lhe permitiu apresentar sentimentos elementares, cujo jogo conduz ao esperado fim moral, de uma maneira rica de engenho, de graça e com óptimas ambientação, fotografia e interpretação.

☆

A cinematografia soviética esteve representada na secção informativa com três películas de fundo e um excelente documentário colorido («Quando triunfa o Inverno»). Os filmes de fundo projectados foram «Rodnaya Krov» («O próprio sangue»); «Spiachtchai Kracavitsa» («A bela adormecida do bosque»); e «Don Kikhsot» («D. Quixote»). A primeira destas películas, cuja protagonista é a actriz Alyda Artmane que esteve em San Sebastian, integrada na delegação soviética, narra de uma forma linear a história de uma mãe solteira que encontra um marido que virá a ser o melhor pai dos seus filhos.

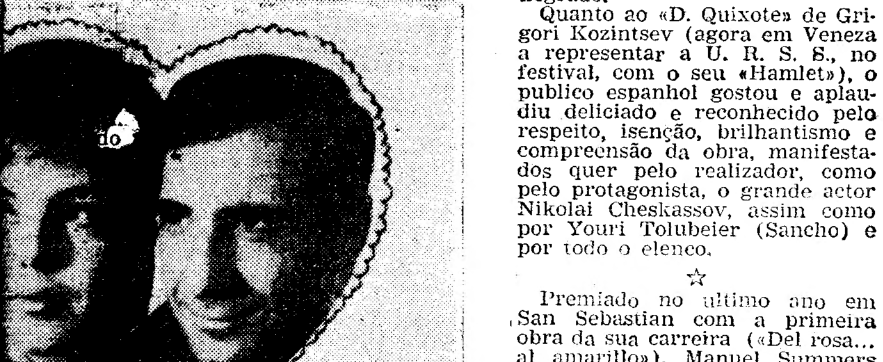
«A bela adormecida do bosque» é, por seu turno, um espectáculo de «ballet», admirável espectáculo, sobre o poema sinfónico de Tchaikowsky. Dirigido por A. Doutro e Sergneev, o filme, em 70 milímetros e colorido, tem, como intérpretes, as primeiras figuras e todo o grupo de bailado do Teatro S. M.-Kirov» de Leninegrado.

Quanto ao «D. Quixote» de Grigori Kozintsev (agora em Veneza a representar a U. R. S. S., no festival, com o seu «Hamlet»), o publico espanhol gostou e aplaudiu deliciado e reconhecido pelo respeito, isenção, brilhantismo e compreensão da obra, manifestados quer pelo realizador, como pelo protagonista, o grande actor Nikolai Cheskassov, assim como por Youri Tolubeier (Sancho) e por todo o elenco.

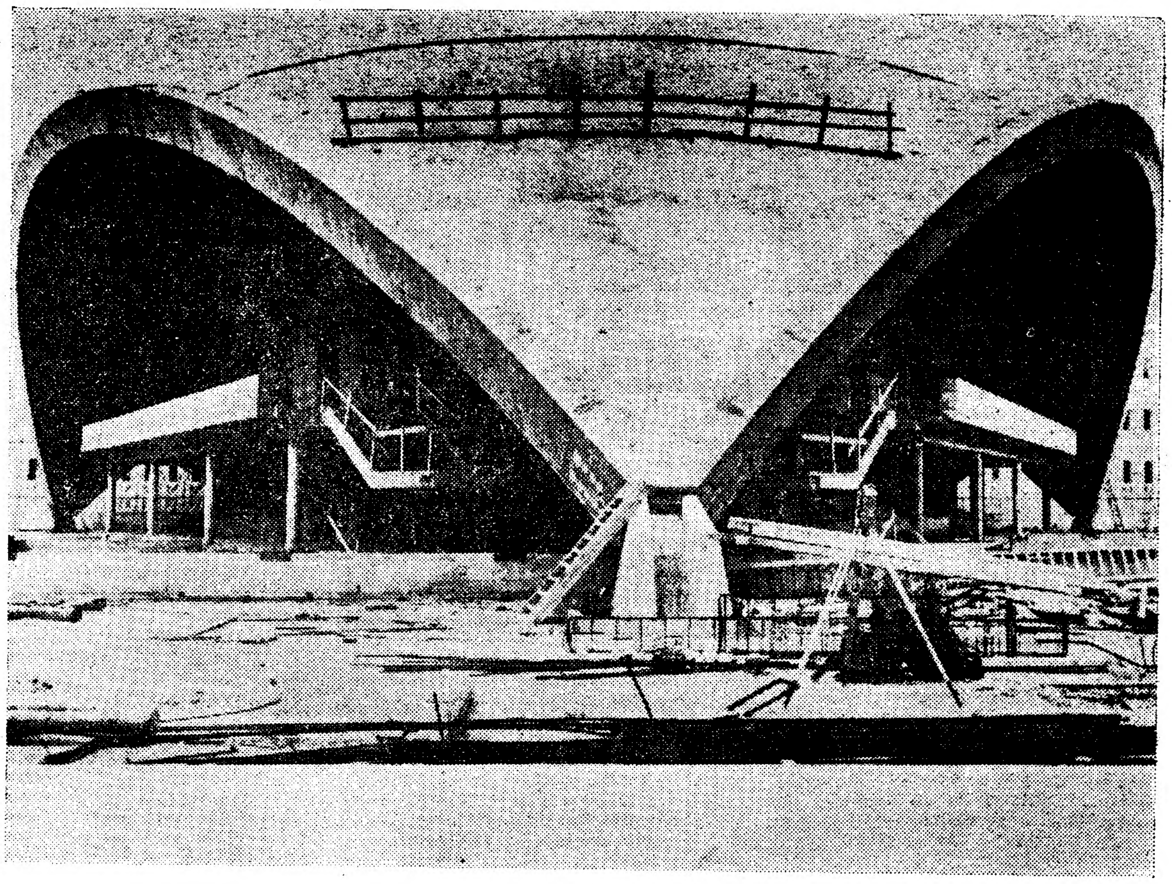
☆

Premiado no ultimo ano em San Sebastian com a primeira obra da sua carreira («Del rosa... al amarillo»), Manuel Summers voltou este ano ao Festival. Pessoalmente e com novo filme! A sua presença física deveu-se ao facto de ter sido escolhido para fazer parte do juri internacional, num acto de publico reconhecimento do seu valor, inteligência e conhecimentos, sem olhar, sequer, á sua pouca idade... Quanto ao filme exibido na secção informativa, Summers esteve representado com «La niña de luto» película galardoada em Cannes, onde representara o cinema espa-

(Continua na 4.ª página)



...da vez volta a significar tratar-se de uma obra ... espanhola. Humorista que brilhou nos jornais, ... o lançamento das suas películas



Em Dortmund, região do Ruhr, está a ser construído um teatro de arquitectura revolucionária, que terá ao mesmo tempo a maior e a mais fina cúpula do Mundo. A espessura da cúpula, apenas com 85 milímetros no ponto mais alto, é inferior á de uma casca de ovo, comparando o volume do ovo com o do novo teatro. A sua envergadura, de 54 metros, excede em 16 metros a maior cúpula libre até agora construída (Cambridge, Estados Unidos). A cúpula gigantesca pesa 11 mil toneladas e cobre, em três arcos, uma superfície de 2000 metros quadrados. O edifício, da autoria do arquitecto Henrich Rosakotten, servirá simultaneamente para teatro declamado e para ópera. A sala terá 1200 lugares e a construção do edifício custará cerca de 30 milhões de marcos (sete milhões e meio de dólares). Espera-se que o novo teatro seja inaugurado na temporada de 1965-66

O FILME NO ENSINO

(Continuação da 1.ª página

visual. A associação diapositivo-fita magnética também o é, embora técnicamente menos perfeita. E poderíamos até afirmar que os documentos iconográficos juntos aos comentários do professor dão origem também a uma síntese do mesmo género. Tornar-se-ia no entanto ocioso insistir na superioridade do cinema, neste estádio: discorrer contínuo, supressão de tempos mortos (num bom filme), sincronismo perfeito, maleabilidade de utilização (sobretudo em relação á rádio e á televisão que emitem a horas certas), possibilidade de repetições. A estas vantagens secundárias urge acrescentar as que decorrem da própria natureza do cinema e, em particular, da sua aptidão para apanhar o movimento na totalidade e restituí-lo fielmente, sem se demorar num instante privilegiado. Mas essa qualidade não vale de nada se não é acompanhada dum movimento e dum ritmo internos que, ao cabo, dão á imagem filmada a sua fascinante eficiência.

A função suprema do cinema é a exploração do espaço e do tempo, exploração em que o espaço e o tempo não são aproximados, vencidos e conservados separadamente, na sua realidade aparente.

Esta exploração não é sómente a descrição superficial duma realidade sumária, mas a representação irreal do mundo ambiente com todas as surpresas que nos reserva. A camara descobre a realidade com lentes multiplas e com velocidades variáveis que lhe permitem estruturar o seu campo e modificar o fluxo do tempo. E' uma magia que os outros meios audiovisuais não podem arrogar-se.

Assim, o filme de ensino pode limitar-se a transferir para uma classe uma realidade afastada no espaço ou (e) no tempo: descrição de países longínquos, estudo de povos estrangeiros, de regiões inacessíveis á maior parte, de fenómenos naturais excepcionais, de experiências longas, raras ou pouco conhecidas, etc.

Mas pode ser também o instrumento de penetração numa realidade segunda, não visível para a vista humana, nem submetida ás leis do homem. Ultrapassando a sua função utilitária, o cinema assegura então a função poética e estética que lhe é própria. O cinema mostra-nos assim o feijoeiro a lançar-se em espiral helicoidal em torno duma vara, a célula a dividir-se, a crescer e a morrer. Mostra-nos igualmente a progressão de ondas de choque ou mais simplesmente o bater de asas duma ave.

Assim, por uma linguagem que lhe é própria, o cinema limita-se a retomar, ao seu nível, os processos dialécticos correntes. Contráriamente ao verbalismo abstracto que se desenvolve em circuito fechado, a partir de noções primárias ligadas entre si por certas leis lógicas, *o cinema refere-se ao concreto e torna-o pouco a pouco abstracto, segundo as regras do método experimental.*

Poderá retorquir-se que os mesmos resultados se conseguem fácilmente por meio duma sã pedagogia. Ora confesso penosamente a ignorancia em que me deixaram, por exemplo, as matérias de zoologia e de botanica que em tempos me foram destiladas, página a página, linha a linha, vresco ou do amarelo forte dum malmequer, mas não aprendi nada dos fenómenos essenciais, fundamentais, dessas disciplinas. O pouco que sei sobre o assunto devo-o aos numerosos filmes que o meu amor pelo cinema me permitiu ver, ao acaso das projecções sem método, através dos anos.

A investigação da realidade e o ganho de tempo conseguidos pelo cinema não são as unicas qualidades que se poderiam reconhecer na utilização de filmes no ensino, mas parecem suficientes para a sua justificação.

Existe, no entanto, uma outra qualidade, também específica, importante pelas suas implicações psicopedagógicas e que é, para os adversários dos métodos áudio-visuais uma fonte de perigos: é *a «entrada em situação» do aluno pela projecção do filme.* Porque a «situação de projecção» que deriva das próprias condições em que se efectua (obstcuridade, iluminação violenta da tela, polarização da atenção, etc.) provoca um aumento do tónus muscular, uma emergência de energia que deve ser possível explorar para fins pedagógicos. O filme facilita a «entrada em situação» do aluno, favorece o nascimento da sua curiosidade por um certo assunto e cria a motivação, permanente obsessão dos pedagogos.

A SEGUIR: Criticas feitas ao filme de Ensino. A linguagem cinematográfica.

CAFÉ CHAVE D'OURO
SOLÚVEL
COM
E
SEM CAFEÍNA
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES
LISBOA

Rili
FOGÕES A GÁS
bom almoço ou jantar só com
Rili
a cozinhar

Lilli Palmer actua num novo filme: «Operation Crossbow»

DESPORTOS

Esta noite no Restelo: Belenenses—Lusitano

* Os «azuis» apresentarão os seus novos jogadores

Os clubes dão os ultimos retoques na preparação dos seus futebolistas e naturalmente, aproveitam as melhores oportunidades, considerando a necessidade de habituar os nossos elementos ao ritmo dos antigos e, também, aos métodos do treinador.

O Belenenses, integrado neste plano, leva a efeito, por isso, esta noite, ás 21 e 45, no Estádio do Restelo, um jogo em que terá por adversário o Lusitano de Évora.

No «team» belenense serão apresentados os seguintes jogadores, cujas transferências se processaram, recentemente:

Lima (ex-Sporting de Luanda); Ribeiro (ex-Leixões); Rodrigues (ex-Torriense); Neto (ex-União de Lamas; Teodoro (ex-Vitória de Guimarães) e Madaleno, que regressa ao seu clube depois de ter actuado, por empréstimo, no Sporting da Covilhã, onde, aliás, se notabilizou.

O «onze» eborense fará jogar os seus melhores elementos.

Na taça «Dr. Fernando Amado»

Sporting e Benfica separados por 101 pontos após a primeira jornada

Começou, ontem, á noite, a disputar-se nas pistas do Estádio «José Alvalade» em organização da A. A. L., o torneio para o qual foi instituida a taça «Dr. Fernando Amado», na sua oitava edição, e, em homenagem a um estudioso e profundo conhecedor do atletismo português, autor da «Tabela Portuguesa de Pontuação», utilizada por grande numero de países.

Prova de características especiais, pois para a atribuição do trofeu (o Sporting já ganhou cinco dos sete disputados), conta o total dos pontos correspondentes a cada uma das marcas ou tempos conseguidos pelos atletas — dois de cada equipa sem distinção de categorias.

Do programa do primeiro dia, os «leões» conquistaram cinco (4×400 metros, 300 m, obst.; 800 m, 5000 m e 200 m), contra quatro do Benfica (peso, martelo, vara e 400 m. bar.) e uma do C.D.U.L. (comprimento).

A melhor pontuação da jornada foi registada nos 200 m (21,5 s, menos 2/10 do que o «record» nacional), pelo «sprinter» «leonino» José Rocha, com 892 pontos.

Depois desta ordem classificaram-se: Natalino de Almeida (Spt.), 856 (5000 metros, 14 m 43,4 s, a sua melhor marca de sempre); Armando Aldegalega (Spt.), 850 (5000 m, 14 m 46,8 s; Amílcar Peres (Spt.), 835 (3000 m, obst., 9 m 16,8 s); José Galvão (Bfc.), 833 (peso 14,98 m); Eduardo Albuquerque (Bfc.) 833 (martelo, 52,42 m); Miguel Jesus (Spt.), 832 (800 m, 1 m 56,1 s); Carlos Tavares (Bfc.), 826 (800 m, 1 m 56,5 s); Manuel Lopes (Bfc.), 825 (3000 m, obst., 9 m 20,8 s); Marcenal Andrade (Bfc.), 825 (200 m, 22,2 s); Esteves Costa (U.). 816 (comprimento, 6,82 m); Cumura Imboá (Bfc.), 814 (400 m, bar., 55,6 s) e Manuel Santos (Bfc), 802 (vara, 3,80 m).

Todos os restantes concorrentes não atingiram pontuaçãosuperior a 800 pontos, que indica, na verdade, já certo nível técnico.

Como notas curiosas, podemos assinalar: a repetição do triunfo de Miguel Jesus (Spt.), sobre Carlos Tavares (Bfc.), nos 800 metros; o êxito de Natalino de Almeida (Spt.), sobre Armando Aldegalega, na légua; nova vitória de José Rocha (Spt.) sobre José Magalhães (Fer.), nos 200 metros, desta vez esclarecedora; a proeza de Amílcar Peres (Spt.), nos 3000 m, obst., destronando os especialistas do Benfica, Manuel Lopes e Manuel de Almeida; e vitória sintomática dos quatrocentistas «leoninos», na estafeta.

Em relação ao ano passado, José Rocha, melhorou a sua pontuação (872 para 892). Em contra-partida José Galvão, em 1963 obteve 842 pontos, contra 833.

A maior diferença de pontos, entre os vencedores da época transata e de agora, registou-se no salto em comprimento, 917 (7,48 m, para Esteves Costa) contra 816 pontos.

As equipas ao cabo desta ronda ficaram assim ordenadas:

1.º, Sporting, 14 911; 2.º, Benfica, 14 810; 3.º, C. D. U. L., 4050; 4.º, Povoense, 1972; 5.º, Vit. Setubal, 1804; 6.º, Académica de Santarém, 703 pontos.

OS NADADORES CHINESES em grande evidência

DJAKARTA, 1. — (R.). — A China ganhou 21 das 25 medalhas de ouro que se disputaram nos campeonatos internacionais de natação que terminaram na noite passada nesta capital.

A Indonésia, Coreia do Norte, Cambodja e Holanda obtiveram uma medalha de ouro cada.

Os futebolistas mexicanos venceram por 5-0

CARACAS, 1 — (A. N. I.) — A selecção olímpica de futebol do México derrotou a selecção da Venezuela, por 5-0, num encontro aqui disputado a noite passada. Ao intervalo: 3-0.

Duas imagens do torneio de Cádis em que participou a equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica. Em cima, a equipa de arbitragem, os «capitães» do Benfica e do Bétis e a actriz Lolita Sevilha, que deu o pontapé de saída. Em baixo, Torres, avançado-centro, atingido no nariz, é socorrido pelo massagista Hamilton Marques

CARLOS GOMES É HOMENAGEADO AMANHÃ

Com 24 anos de idade, Carlos Gomes vai dizer adeus ao futebol. E fá-lo por força das circunstancias, por doença incompatível com a prática desportiva, quando se esperava ainda das suas reais qualidades, de avançado hábil e rematador, uma carreira recheada de êxitos.

Transferido do Atlético para o Sporting, o alcantarense Carlos Gomes não pôde representar o clube «leonino». Foi precisamente na fase em que se processou a sua transferência, que se verificou a doença.

Um grupo de amigos e de admiradores do popular jogador, que foi duas vezes internacional, alinhando na selecção militar, resolveu prestar-lhe a homenagem a que ele tem direito. Assim, amanhã, no Estádio do Restelo, Carlos Gomes terá, por certo, em seu redor, quantos lamentam a sua desdita.

O programa da festa

O programa da festa, que principiará ás 20 e 45, é o seguinte:

1) Vitória de Setubal-Almada.

2) Futebol feminino entre as equipas do Grupo Desportivo da Charneca e do Onze Estrelas da Charneca, simpáticas agremiações que há tempos mantêm um curioso despique.

3) Atlético-Sporting, com a interessante particularidade de Carlos Gomes alinhar, durante os primeiros vinte minutos, pela equipa dos «leões».

O jogo entre as duas equipas femininas da Charneca será arbitrado pelos benfiquistas Eusébio, Germano e José Augusto.

Os bilhetes para o festival, que reune efectivamente motivos de interesse, encontram-se á venda nos locais habituais.

Grito de alarme de Law contra o futebol «à italiana»

LONDRES, 1 — (A. N. I.) — «Custa me dizê-lo, mas parece que a moda italiana do «ferrolho», com defesa a todo o custo, está a ganhar terreno na Inglaterra» — lamenta-se Denis Law, o «internacional» escocês do Manchester United, acrescentando: «Se passarem a jogar «á italiana», o futebol acabará, na Inglaterra, dentro de dez anos».

Acrescentou que já são doze os clubes ingleses que adoptaram o sistema de defesa reforçada, «metendo na grande área todos os jogadores sempre que disputam um jogo no campo do adversário». E conclui:

Marcar golos, nessas circunstâncias, é como tentar um assalto ao Banco da Inglaterra. Ainda não chegámos a um nível tão mau como o da Itália, mas a verdade é que cada vez se torna mais difícil marcar um golo».

Sintrense-Alhandra para a Taça de Honra da 2.ª Divisão

No campo «Alfredo Marques Augusto» efectua-se, esta noite, um dos jogos (Sintrense-Alhandra) da 1.ª jornada da Taça de Honra, da 2.ª Divisão, torneio organizado pela Associação de Futebol de Lisboa.

Amanhã, no mesmo recinto, defrontar-se-ão Atlético e Oriental.

COM VISTA A TÓQUIO...

Os dirigentes australianos exigem disciplina

SYDNEY, 1. — (R.). — Quatro dos principais atletas olímpicos australianos foram avisados de que serão expulsos da equipa se não tomarem parte no estágio de duas semanas que começa a 16 de Setembro. Os quatro atletas — Tony Sneazwell, Alby Thomas, Tony Blue e Noel Freeman — pretendiam ser total ou parcialmente dispensados do estágio.

Sneazwell é um dos melhores especialistas mundiais do salto em altura e a Austrália tem esperanças de obter em Tóquio uma medalha por seu intermédio. Freeman ganhou a medalha de prata na marcha de 20 quilómetros, em Roma, e Thomas é o recordista australiano da milha e das duas milhas.

Um «record» mundial duas vezes batido por uma nadadora

NOVA YORK, 1. — (A. N. I.). — A nadadora Marilyn Ramenofsky, do Arizona, bateu, ontem, por duas vezes, o «record» mundial feminino dos 400 metros livres, durante as provas de selecção olímpica. O seu melhor tempo ficou em 4.39.5.

Por sua vez, Fred Schmidt, de Chicago, estabeleceu novo «record» norte-americano, com 2,08 nos 200 metros masculinos (mariposa).

Festival de San Sebastian

(Continuação da pagina central)

nhol, com uma menção especial do juri.

Com esta segunda película da curta e aplaudida carreira, Summers cultiva, de novo, a sátira para apontar e atacar certos aspectos da vida espanhola. Neste caso, a sátira dirige-se ao excessivo respeito pelo luto que se guarda em determinadas regiões, mormente na Andaluzia. Este propósito de crítica social alcança-o Summers com uma série de sequências — engenhosas umas, graciosas outras, irreverentes as restantes — que ilustram a anedota sentimental de um casal de noivos a cuja boda a morte impõe demoras cruéis... Em «La niña de luto», filme cheio de vivacidade, de mordacidade e amplamente conseguido, Summers carrega um bocado mais o tom, até porque o tema assim o pedia, pelo que durante a projecção da película houve quem, de coração sensível e cómodo conformismo, chorasse a perda da poética e leve graça de «Del rosa... al amarillo». No entanto, no final da sessão, os aplausos calorosos venceram, por larga diferença, o barulho do desagrado. Summers triunfara outra vez.

Campo e contra-campo

- *E' da tradição do festival a U. C. H. A. (União Cinematográfica Hispano-Americana), organismo que agrupa as cinematografias espanhola e da América hispanica, oferecer uma ceia durante a qual faz entrega dos prémios anuais com que galardoa aqueles que mais se distinguem na difusão, defesa e elevação do cinema hispano-americano. Deveras animada e altamente concorrida, a festa deste ano sublinhou mais um êxito que já faz parte dos acontecimentos maiores do certame.*
- *Enquanto que a gala inaugural do certame contou com a grandiosidade de «B e c k e t», coube á alegria mordaz e aventureira de «Tom Jones» tomar a seu cargo a gala de encerramento, o que redundou num triunfo clamoroso. O publico espanhol que não conhecia, ainda, a obra aplaudiu entusiasmado o virtuosismo técnico, o talento de um realizador e a irreverência brejeira de «Tom Jones», jovem aventureiro que amava a vida, gostava do amor e detestava a hipocrisia.*
- *No Palácio do Festival foi instalada, este ano, a mais moderna aparelhagem de projecção Philips de 70 mm. Esta iniciativa está de acordo com o Regulamento da Federação Internacional de Associações de Produtores de Filmes (F. I. A. P. F.), que estabelece que os festivais de 1.ª categoria deverão dispor dos meio e técnicas de projecção mais adiantados. O facto, que foi muito elogiado, comprovou a meticulosidade com que os dirigentes do certame cumprem as disposições regulamentares.*
- *— Então, amigo, qual é, este ano, o filme português que vem ao Festival?!...*

Esta pergunta e outras do mesmo género, mas ditas em castelhano, ouvimo-la de alguns camaradas que conhecemos, já há anos, de San Sebastian, onde eles (e nós!) observaram os amargos resultados das tristes aventuras com que Portugal ali se apresentou oficialmente.

Com um sorriso amarelo e enfiado respondiamos que, este ano, lamentávelmente, o nosso País não se fazia representar no certame. Eles estranhavam a expressão de pena (pois nos anos anteriores sempre nos regozijávamos com a nossa ausência, dado o triste panorama da produção nacional...) e queriam saber a razão da mudança. Abismados, ouviam a nossa explicação (a história triste e estranha de «Belarmino» — um filme digno, obra de um novo, cuja inscrição no festival nunca existiu — não por culpa do realizador — e que, mesmo a título particular, o filme só castelhano, ouvimo-las de a e c a más horas) e recusavam-se a acreditar que tudo aquilo fosse possível.

Depois faziam comentários. Sempre os mesmos. Duros, mas merecidos.

O. P.